

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEPS.: 320271 a 320273, 321154 a 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA



O dr. Franco Nogueira e sua esposa, com o secretário de Estado da Aeronáutica, no aeroporto, momentos antes da partida para Bonn. Ler notícia na segunda página

Prevê-se a escolha de Vorster como o sucessor de Verwoerd

CIDADE DO CABO, 12 — (A. N. I.) — O Partido Nacionalista Sul-Africano procura um novo chefe, para

Cientistas chineses conseguiram sintetizar a insulina

NOVA YORK, 12 — (R.) — Os cientistas chineses registaram o seu primeiro grande êxito ao sintetizarem a insulina, disse hoje nesta cidade um perito americano.

O dr. Klaus Hofmann, director do Laboratório de Investigação Proteica da Universidade de Pensilvânia, disse num seminário efectuado na Universidade Rockefeller, que os cientistas chineses tinham reunido 777 átomos — cada um no seu lugar exacto — para formarem uma molécula gigante.

«É a síntese mais complexa de um produto biológico activo feita até à data», disse ele.

A insulina, largamente utilizada para tratar da diabetes, é usualmente obtida dos animais.

Experiências alemãs ocidentais tinham confirmado as afirmações chinesas, disse o dr. Hofmann.

Era a primeira grande realização científica chinesa, pois que o desenvolvimento atómico chinês era considerado meramente um feito tecnológico, acrescentou.

ocupar o lugar que a morte violenta de Hendrik Verwoerd deixou vago.

Nos círculos políticos afirma-se que o Partido, em cada dia que passa desde o homicídio, se foi unindo mais em torno do nome de Balthazar Johannes Vorster, de 51 anos, actual ministro da Justiça, autor da lei dos 180 dias de detenção preventiva e de residência fixa.

Prevê-se que Vorster seja o escolhido quando os 125 deputados e 34 senadores nacionalistas se reunirem amanhã de manhã para nomearem o sucessor de Verwoerd. O resultado será anunciado do alto da escadaria da entrada principal do parlamento pelo dirigente nacionalista Jakobus Potgieter.

Depois do assassinio de Verwoerd, o partido parece disposto a preferir um duro homem de acção, como é Vorster, a um político relativamente moderado—

«GÊMEOS 11»

—NOVO ADIAMENTO

PROVÁVEL

CAPE KENNEDY, 12. — (R.) — Os funcionários espaciais ansiosamente observavam hoje o céu encoberto, enquanto os astronautas Pete Conrad e Richard Gordon se preparavam para a terceira tentativa de lançamento da Cápsula «Gêmeos 11» que se afastará mais da Terra que qualquer uma das que a precederam.

Com dois problemas técnicos — cada um a causar um atraso — a serem resolvidos nos últimos quatro dias, as previsões meteorológicas evoluíram no pior sentido. As perspectivas são de um para cinco em como fortes chuvas interferirão com o duplo lançamento de hoje.

A missão estava marcada para se iniciar com o lançamento do foguete Atlas-Agena, com o qual os astronautas se encontrarão no espaço. Os controladores de voo podem sustentar este lançamento durante três horas.

Mas uma vez que ele se efectue, os astronautas têm de partir exactamente 97 minutos depois — com precisão de milésimo de segundo — ou enfrentar um novo adiamento de dois dias. O «Agena» não estará novamente em posição para o encontro na primeira órbita, um dos mais importantes objectivos técnicos, senão na quarta-feira.

o caso do ministro dos Transportes, Ben Schoeman, de 61 anos.

Os brancos de língua inglesa consideram que qualquer dos candidatos se conformam com o modelo de Verwoerd e se encontram dentro da rígida tradição que sempre tem dominado o partido nacionalista.

Os senadores e deputados do partido regressaram no próprio sábado à Cidade do Cabo, logo após os funerais oficiais de Verwoerd na capital administrativa.

(Continua na 12.ª página)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

BALANÇO DE UMA VIAGEM

Como aconteceu com as visitas a Bonn e Moscovo, a recente viagem do general de Gaulle suscitou, além da curiosidade que suscitam as suas deslocações e declarações, esperanças que os factos não confirmaram. Uma digressão à volta do mundo só se justificava pelo empenho de levar a bom termo uma missão transcendente. Consistia esta em desbravar o caminho para pôr termo à guerra do Vietnã. Nas vésperas da partida do general, falava-se, com insistência, na possibilidade de ele se encontrar com o presidente Johnson. Esta versão baseava-se em factos incontroversos. A escala de Guadalupe seria superflua se de Gaulle não tivesse em conta essa possibilidade. O «leader» da maioria democrática do Senado, Mansfield, em declaração a que foi dada intencional publicidade, aludiu ao encontro e considerou-o indispensável ao reatamento aconselhável de relações entre Paris e Washington.

O primeiro objectivo pode considerar-se malogrado. O segundo foi comprometido pelo discurso de Pnom Penh. A violenta campanha de imprensa, com reflexos nos meios políticos e no Congresso americano, desencadeada em Washington, não permite alimentar grandes esperanças num encontro Johnson-de Gaulle, aconselhável nas circunstâncias actuais. Não seria ele impossível se, em vez do discurso, em Washington prestassem maior atenção ao comunicado final, publicado na capital do Camboja no dia em que de Gaulle a deixou. Entre os dois documentos há diferenças bastante sensíveis, as quais vale a pena anotar e comentar.

Os prejuízos na serra de Sintra devem ter afectado mais as propriedades dos particulares do que as do Estado

Considerado extinto, e não havendo já motivos para se reacar que venha a reacender-se o incêndio da serra de Sintra, uma vez que estão localizados e dominados todos os focos, impõe-se fazer um balanço das suas consequências.

Assim, neste momento, os técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Florestais estão a fazer o computo dos prejuízos, assinalando as áreas afectadas nos respectivos mapas florestais da serra.

Em breve conversa com o director-geral, eng.º José Alves, esclarecemos os aspectos mais relevantes que se prendem ao incêndio e suas consequências.

E, desde logo, ficámos a saber que os prejuízos foram bastante mais vultosos nas propriedades particulares do que nas matas do Estado. Nestas, salvaram-se os Parques da Pena e Monserrate e a zona do pinhal da serra será ainda aproveitada, antecedendo os cortes

das espécies e promovendo a imediata replantação. Contribui para esta redução de prejuízos o facto das matas do património do Estado se encontrarem cortadas com redes de protecção (locais sem arborização). Acontece, ainda, que os serviços florestais puseram em acção o seu dispositivo de detecção e combate ao fogo.

Os efeitos do incêndio nas zonas da Pena e de Monserrate

Para além da sua grande riqueza florestal, é a serra de Sintra um manancial importante de estudo e demonstração no campo da silvicultura, e mais particularmente na dendrologia ou estudo das árvores. O incêndio agora verificado, que se prolongou angustiosamente pelo espaço de cinco dias, veio afectar as especiais condições pedagógicas da serra. O Parque da Pena, a Tapada do Mouco e o Parque de Monserrate sofreram avultados prejuízos. Nessa medida, o «Diário de Lisboa» procurou avaliar o montante da devastação causada pelo fogo naquilo a que chamaremos «perímetro pedagógico», para o que contactou com o prof. eng.º Baeta Neves, professor das cadeiras de Entomologia Agrícola e Entomologia Florestal do Instituto Superior de Agronomia e grande apaixonado

por tudo quanto se relaciona com as nossas matas. Membro do extinto Grupo de Trabalho sobre Incêndios Florestais, na qualidade de representante do Ministério da Educação Nacional, o prof. eng.º Baeta Neves é também um dos fundadores — e actual presidente — da Liga para a Protecção da Natureza, além de vice-presidente da secção de Protecção da Natureza da Sociedade

(Continua na página central)

Dez mil dólares — valem as informações sobre o assassinio do jovem negro americano

ATLANTA, 12 — (R.) — Jovens negros atiraram «Cocktails Molotov» contra automóveis que circulavam a noite passada no bairro negro desta cidade.

Bombeiros que se dirigiam para apagar um incêndio causado por

uma bomba incendiária, disseram que negros tinham disparado contra eles e a Polícia promoveu uma caçada a um grupo de jovens ne-

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS



DESPORTOS

De ontem para hoje

UM MOTORISTA HÁBIL E CONSCIENTE DO SEU DEVER

Não há só motoristas imprudentes, perigosos para eles próprios e, principalmente, para os outros, que, tantas vezes, pagam com a vida os desvarios de automobilistas alheados das suas obrigações. Há os condutores previdentes, metódicos, com a nítida consciência dos deveres e das responsabilidades que assumem e os obrigam a velar pela segurança das vidas que lhes vão confiadas e de quantos se cruzam no seu caminho semeado de perigos e traições do acaso. Graças ao sangue-frio e à perícia nas manobras de condução do motorista de uma camioneta de passageiros, estes foram poupados às consequências trágicas de acidente imprevisível que atirou com o veículo por uma ribanceira. Foi às portas da cidade, na subida da Calçada de Carriche para o Lumiar. A camioneta vinha da Póvoa da Galega para Lisboa e trazia quarenta e dois passageiros. A certa altura, ao descrever a curva, os travões não obedeceram ao condutor, que, hábil e sereno, procurou deter o carro encostando-o ao poste de um candeeiro, sem o conseguir. Mas, firme ao volante e atento ao grave risco, manobrou de maneira que a camioneta, saindo do leito da estrada e recuando sempre, foi pela ribanceira abaixo e só se deteve quando embateu numa árvore, felizmente sem tombor — por isso ficou ligeiramente avariada. Ninguém ficou ferido e só as sr.^{as} D. Juíeta Simões Santos, de 70 anos, Av. Almirante Reis, 60, letra D, 3.^ª, e D. Natércia Virgínia Dias Cavan, de 23, Rua de São Bento, 270, 1.^ª esq. tiveram crises de nervos e foram acalmadas no Hospital de Santa Maria. Ao consciencioso e hábil motorista, o sr. Leonel de Oliveira, de 32 anos, residente em Montachique, se deve o não haver a lamentar um grande desastre. Cumpru o seu dever — como outros o fazem — mas casos destes justificam menção que os distinga em meio de tantos graves desastres de viação a lamentar.

TRÁGICA PIROTECNIA

O pobre homem, para reforçar os magros proventos da sua arte de sapateiro, preparava, de noite, no recolhimento do lar, a luz de toco candeeiro, pólvora destinada a tiros de pedreiras. Deu-se a inevitável e tremenda explosão que matou o infeliz, o sr. Justino Teixeira de Barros,

solteiro, de 46 anos, e incendiou a casa de aluguer onde ele morava, em Guilhufre (Penafiel). Os bombeiros voluntários daquela cidade dominaram o fogo, e o corpo, todo queimado na trágica pirotecnica, foi para a casa mortuária do hospital, onde lhe farão autópsia.

ULTRAPAS-SAGENS

La o pobre homem, vagaroso e despreocupadamente, pela estrada conduzindo o bíblico carro de bois. Eis senão quando surge uma camioneta de carga do Casal da Madalena, Cernache do Bonjardim, que, tentando, imprudentemente, a ultrapassagem, embateu no carro de bois, o qual apanhou o seu condutor, sr. Fernando Ferreira, de 34 anos, solteiro, de Levada — Paio Mendes, que morreu numa casa de saúde de Ferreira do Zêzere.

INCENDIÁRIO E APAGADOR DE FOGOS

Se o acaso caprichoso não lhe descobrisse os intentos, seria talvez distinguido e louvado pelo seu altruísmo — apagando os incêndios por ele próprio provocados... Mas a coisa descobriu-se, e o incendiário, Manuel Trigueiro Rodrigues, o Manuel Castanheira, solteiro, morador em Cerquito — Estorões (Ponte de Lima) confessou, ao ser preso, que, este ano, já deitara fogo, por três vezes, a matas dos Serviços Florestais. O móbil de tão sinistras proezas consistia em ele ajudar a apagar os fogos que ateara, para receber, assim, remuneração dada por aqueles serviços aos que trabalham na extinção dos incêndios.

DRAMÁTICA FASCINAÇÃO

A pobre criança, fascinada pelo tremeluzente regato que corre na ravina sob a ponte, trepou ao parapeito da mesma e despenhou-se da altura de alguns metros, estatelando-se, lá ao fundo, no relevo pedregoso. Foi no lugar de Abol e ficou com a vida por um fio a infeliz protagonista do drama, a pequenita Otília Martins de Azevedo, de 9 anos, filha do sr. José de Sousa Azevedo e da sr.^a Isaura Vieira Martins, do lugar da Serra, freguesia de Canelas, concelho de Penafiel, de cujo hospital a levaram para o de São João, no Porto, em estado gravíssimo.

OPERÁRIOS FERIDOS NUMA EXPLOSÃO

Parece que, ocasionada por excesso de calor, ocorreu tremenda explosão numa das caldeiras de uma fábrica de preparados de sebo e tripa em Casal Belo (São João da Madeira). Desabou o telhado e ficaram feridos os operários srs. Joaquim Pimenta Frutuoso, de 17 anos, solteiro, residente em São Tomé de Negrelos (Vila das Aves), e Diamantino dos Santos de 33, casado, do lugar da Barquinha, na mesma vila, os quais em estado grave, estão hospitalizados.

Transgressores ao Código da Estrada e às regras de educação

Um guarda da P. S. P. em serviço na Rua do Bonjardim, reparou num automóvel que estava em transgressão e, dentro dele, o condutor e dois amigos. Abeirou-se mais do veículo e verificou que a transgressão era dupla: ao Código da Estrada e à educação.

Os três importunavam insistentemente, revelando a sua falta de educação, uma rapariga de Rio Tinto, a qual se mostrava irritada pelos atrevidos galanteios. A perseguição, que, segundo parece, começou, na Avenida da Boavista, culminou com a intervenção do agente da autoridade, que pôs termo às grosserias dos donjuanescos automobilistas, responsáveis pela dupla transgressão, ao Código e às boas regras nos costumes dos civilizados.

Partiu para Bonn o ministro Franco Nogueira

Para a sua anunciada visita de cinco dias à República Federal alemã, a convite do ministro Gerhard Schroeder, seguiu esta manhã para Bonn, num avião da Força Aérea, o ministro dos Negócios Estrangeiros dr. Franco Nogueira.

Aquele membro do Governo é acompanhado por sua esposa, sr.^a D. Vera Franco Nogueira e pelos srs. dr. Hall Themido, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros, e dr. Mário Lagoa, secretário particular.

No aeroporto apresentaram cumprimentos de despedida o secretário de Estado da Aeronáutica, general Francisco Chagas; o comandante Ângelo Bismark, em nome do ministro da Marinha; coronel Francisco Delgado, segundo comandante da 1.^a Região Aérea; funcionários superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o ministro conselheiro da Embaixada alemã, e outras individualidades.

Terminou a greve mais longa da Imprensa dos E. U. A.

NOVA YORK, 12 — (A. N. I.) — Os tipógrafos de Nova York ratificaram ontem o seu contrato com o «World Journal Tribune», pondo assim termo à mais longa greve da história da Imprensa dos Estados Unidos.

O presidente do sindicato dos tipógrafos, James MacMahon, anunciou que os 150 participantes «aprovaram, por maioria esmagadora, a ratificação do contrato». «Esperemos, sinceramente, que o primeiro dia de publicação do novo jornal marque hoje o começo de uma longa e frutuosa carreira» — afirmou MacMahon.

Segundo o acordo entre o sindicato e o jornal — que resulta da fusão dos extintos «World Telegram and Sun», «Journal American» e «Herald Tribune» — continuarão ao serviço 51 dos 131 tipógrafos que trabalhavam nos antigos jornais.

Segundo os termos do contrato, os tipógrafos despedidos vão receber oito semanas de salário, os patrões aumentam os fundos destinados aos pagamentos de pensões e concedem um subsídio especial pelo trabalho feito durante a semana para a edição dominical.

CHEGARAM HOJE A LISBOA (VINDOS DA GRONELÂNDIA) ALGUNS NÁUFRAGOS DO «INÁCIO CUNHA»

Vindos da Gronelandia, chegaram hoje, no navio bacalhoeiro «São Gabriel», alguns náufragos do navio-motor «Inácio Cunha», que, no dia 29 do mês passado, conforme noticiámos, se incendiou e afundou.

O sinistro ocorreu às 3 e 20 desse dia, no banco Store, no mar da Gronelandia, quando os tripulantes pescavam bacalhau, à linha.

Segundo nos disse o imediato do «Inácio Cunha», sr. Mário Manuel Santana, de 24 anos, domiciliado naquela cidade, procedia-se à suspensão do ferro, quando o guincho cessou de funcionar. Aquele oficial avisou imediatamente o capitão, que, por sua vez, comunicou com o terceiro-motorista, sr. João Ferreira Casqueira. Este encontrava-se a lubrificar a máquina,

quando começou a surgir fumo muito denso. Foi ao quadro geral, ver se havia algum fusível queimado, e procurou desligar o comutador, mas já não o pôde fazer. Assim, depois de se munir de um extintor e de uma máscara antigás, e ajudado pelo primeiro-motorista, sr. António Verdade, tentou, em vão, apagar o fogo.

Gastos todos os extintores, e como houvesse risco de explosão, o capitão deu ordem para a tripulação — 75 homens — abandonar o navio. Esta utilizou os botes que pôde lançar ao mar, e pouco depois, era recolhida pelo navio «Sotto-Mayor», que, alertado pelas comunicações de rádio do «Inácio Cunha», prontamente se dirigiu ao local, tal como o «Capitão Ferreira» e o «São Rui».

Entretanto, as luzes do navio haviam-se apagado e nele permaneciam, apenas, o capitão, o imediato e o contra-mestre, sr. Joaquim Viegas, de 50 anos, residente no Porto. Quando viram que não subsistiam quaisquer possibilidades de salvar a embarcação, pois desde a ré a ponte, estava tudo em chamas (o que levou a perderem-se todos os documentos de bordo), aqueles abandonaram-na também, sendo recolhidos pelo «Sotto-Mayor». Passaram depois, para o navio-apoio «Gil Eanes».

A única vítima do naufrágio foi um dos cães de bordo. O «Inácio Cunha» fora construído há 21 anos. Era um navio a motor, de madeira. A tripulação perdeu todos os seus haveres neste sinistro, cuja causa, ao que parece, foi um curto-circuito. Antes de se afundar, o navio ardeu ainda durante um dia. Os prejuízos são bastantes elevados, mas estão todos cobertos pelo seguro da Mutua.

O resto da tripulação do «Inácio Cunha» chega a Lisboa, brevemente, a bordo dos pesqueiros «Sernache» e «Áve-Marias».

Apelo aos comunistas indonésios

DJAKARTA, 12 — (R.) — Foram hoje espalhados por diferentes locais de Djakarta papéis com um cabeçalho com a foice e o martelo incitando os comunistas que se encontram escondidos a levantarem-se para «derrubarem a ditadura fascista».

Os panfletos pediam que passassem à acção antes do fim do mês — primeiro aniversário da malograda tentativa comunista de Outubro.

Dizia que os comunistas, trabalhadores e soldados deviam resistir ao Conselho de Generais, os «leaders» militares da Indonésia.

Os panfletos surgiram depois de um aumento de tensão na capital durante os últimos dias, entre crescente especulação sobre a possibilidade de os ainda numerosos comunistas poderem tentar outro levantamento.

LIQUIDAR O GOVERNO E SABOTAR A INDÚSTRIA

A agência noticiosa oficial Antara informava hoje que os comunistas planeavam assassinar os chefes locais do Governo e sabotar a indústria.

Funcionários dos serviços de segurança anunciaram que o antigo director de uma agência de navegação tinha sido detido e acusado de receber embarques de armas vindas da China para os trabalhadores do porto, dirigidos por uma organização das esquerdas.

Dois dirigentes comunistas foram detidos em Bolaang Mangandouw, nas Celebes do Norte, depois de um ataque do Exército a um grupo comunista denominado «O movimento do gato preto».

Noutro acontecimento, quatro jornais dirigidos pelo Estado, incluindo o diário de língua inglesa «Arauto indonésio», foram encerrados.

O ministro da Informação Mohammad Diah, retirou as licenças de publicação do «Arauto», considerado o jornal do Ministério dos

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.

Negócios Estrangeiros, do «Bangun» e do «Run», do Ministério da Informação, do «Berikari», dirigido pelo Ministério do Banco Central e do jornal meio-oficial da Força Aérea «Genta». São todos jornais diários.

O Governo publicará um jornal de língua chinesa em Djakarta e um em Medan, no Norte de Sumatra, «para informar e doutrinar os residentes chineses», disse hoje a agência Antara.

A decisão do Governo de diminuir o número de jornais, deixa os residentes estrangeiros de Djakarta apenas reduzidos ao jornal de língua inglesa das Forças Armadas.

PABLO CASALS TOCOU EM FRANÇA PARA ESPANHÓIS

PRADES (França), 12. — (R.) — Muitas centenas de espanhóis catalães assistiram a noite passada a um concerto dado nesta cidade pelo violoncelista Pablo Casals no 252.^º aniversário da queda de Barcelona às mãos dos realistas. A capital da Catalunha, foi tomada pelas tropas espanholas e francesas após um cerco de 13 meses, em 11 de Setembro de 1714. Os catalães recusaram reconhecer o rei de Espanha, Filipe V, como seu monarca.

Os catalães atravessaram a fronteira este fim de semana para ouvirem o mestre de violoncelo, de 89 anos de idade — também catalão — e para assistirem a um banquete que se realizou em Perpignan, no sábado, à noite.

Casals tem permanecido aqui voluntariamente exilado, desde o fim da guerra civil, em 1939.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



VAUXHALL 101-S

concessionária



resistente • cómodo • seguro

• gasolina ou motor diesel

Peça uma demonstração e condições

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 40-A e 40-C

TELEFONES: P.P.C. 5371/22/3/4

Ora, diga-nos...

—Costuma fotografar-se frequentemente?



● **Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. José Luís Fernandes de Almeida, polidor. Respondeu-nos:**
— Não, não costumo. Porquê? Talvez porque não tenho muita necessidade de retratos. A última vez que fui ao fotógrafo? Há dois meses e tal... Destinavam-se as fotos ao bilhete de identidade. Olhe, além disso, vai para seis meses, fiz-me fotografar. Esses clichés foram para oferecer à família. Actualmente, não tenho máquina fotográfica. Quando tinha, no entanto, tirava muitas fotografias, principalmente no Verão.



● **O sr. José Marreiros Abrantes, canalizador, respondeu-nos:**
— Costumo deixar-me fotografar muitas vezes, pois gosto de ver imagens minhas. Também me agrada, por outro lado, tirar fotografias. Trabalhei no estrangeiro, conheço diversos países da Europa e fico contente ao rever cenas da minha vida de então, bem como as expressões dos meus colegas daquela altura. A última vez que fui ao fotógrafo, se bem me recordo, deveu-se à necessidade de ter algumas fotos para documentos.



● **Por último, o sr. Artur Barradas, cortador, afirmou-nos:**
— Sim, diversas vezes! Sabe, tenho máquina fotográfica e, surge sempre uma oportunidade de impressionar algumas películas. Um dia destes, por exemplo, tirei 36 retratos a mim próprio e aos meus miúdos. Só vou ao fotógrafo quando

preciso de fotos para documentos.

Uma jovem cega que pode recuperar a vista

Para a jovem cega residente na cidade da Beira (Moçambique) que pode ainda recuperar a vista recebemos mais os seguintes auxílios: de uma anónima, 300\$00; de um grupo de amigos, 305\$00; de um anónimo de Vila Nova de Gaia, 100\$00; de Luís Miguel Pereira, 50\$00; de uma leitora de Tomar, 50\$00; e de um leitor do Norte, 20\$00.

Agradecemos em nome da infeliz menina.

Sessões de teatro na periferia da cidade

«Cena Aberta» — Grupo de Teatro de Lisboa, sob a direcção de Carmen Judith, efectuará espectáculos na periferia da cidade, de Outubro a Dezembro, com a comédia-dramática «Meu amor é traíço» da autoria de Vasco Mendonça Alves. São intérpretes João Jacques e Carmen Judith com a colaboração de Maria Dolores.

Estes espectáculos são, mais uma vez, patrocinados pela Câmara Municipal de Lisboa, para divulgação do teatro português.

Dizem os leitores...

Em prol da população e do turismo de Leiria

Escreve-nos o sr. Albino Dias Pereira, que, encarecendo as tradições históricas, o valor monumental e as belezas naturais de Leiria, tudo isso constituindo aliciantes turísticos, sugere a transformação rápida do jardim no centro da cidade, onde se ostenta, em ruínas, um barracão que serviu de cinema.

Parece que, em seu lugar, será construída uma piscina; e o nosso leitor, acentuando as suas vantagens nas quais se incluem o progresso do desporto e da educação física, e o ensino da natação, também com objectivos humanitários, põe à consideração das entidades competentes a urgência da solução do problema, que directamente se relaciona, também, com o turismo local.

VIDA SOCIAL

PHILIPP GRANIER

Vindo de Paris, regressou ao Porto com a sua esposa, sr.ª D. Maria Adelaide Teles de Vasconcelos Cardoso Granier, o sr. Philipp Granier.

obrigado!
Eu fumo kayak...



kayak



Sim, é o que prefiro. Kayak trouxe ao prazer de fumar uma nova sensação. Com o seu Multi-filtro ultramoderno de acetato puro, carvão activado e grânulos de mentol, dá ao seu fino lote de tabacos uma frescura suave e repousante.

Experimente uma vez. Depois dirá também:

Eu fumo... **kayak** multi-filtro

uma nova sensação de prazer e frescura
A TABAQUEIRA

CRÓNICA DE LISBOA A IMPACIÊNCIA

Não há dúvida que uma das características da vida moderna é a impaciência, o que nos torna, a maioria das vezes, pressurosos sem razão, sem motivo que, de facto, a isso obrigue. O desventurado corre e esfalfa-se; mesmo quando não precisa. Ganhou esse ritmo e já não sabe viver de outra maneira. Poderá não ter obrigação nem afazeres que o chamem, mas qualquer atraso ou morosidade o aflige, como se lhe faltasse o ar que respira ou como se perdesse o pé. Não está mais na sua mão. Passou a constituir isso parte da sua natureza, modo de ser, trazendo-o em pulgas, na ansia de ganhar tempo, mesmo o tempo que todos temos para perder, e podia, como devido, redundar em benefício, dar a paz consoladora dos belos ripanços. Assim seria, se não nos tivéssemos tornado frenéticos, tomados do demónio da amofinação.

Deste modo se agrava o passado dos homens. Tudo quanto há a alcançar terá de ser com pressa, mesmo que isso não traga vantagem. Esperar tornou-se, mais do que aborrecimento, um estado mortificante de nervosismo. Se o autocarro se atrasa um minuto, á hora da partida, logo entre os passageiros se levanta alvoroço, que muitas vezes atinge proporções de revolta. Protestam os que têm os seus afazeres e protestam aqueles a quem isso nada prejudica, mas que, também, forçosamente, contende com os nervos. Ao menor engarrafamento de trânsito, eis que os carros buzina, os condutores insurgem-se e clamam. Feitas as contas, são dois escassos minutos que se perdem e a quase ninguém causam transtorno. Ansiedades, impaciência a toda a hora.

Se isto acontece com os transportes, e cada vez as cidades mais se atulham, de igual modo sucede com os restantes actos da vida. Come-se a correr, dorme-se num sobressalto, trabalha-se na angústia do tempo que não chega para nada, ganhando a vida, assim, proporções de constante atropelo. O sossego passou a ser coisa rara, felicidade que já nem se aprecia, pois o que interessa é correr, furar, deslizar como a enguia, para atingir o fim imediato, seja lá de que maneira for, custe o que custar, gaste-se, embora, em vão a nossa energia.

Eis porque este homem, que desce paulatina a avenida, a gozar o delicioso fim de tarde, quando corre uma viragem refrescante, me causa espanto, se me afigura um ser de outras eras, perdido neste mundo tumultuoso e frenético. Os autocarros e os automóveis correm á desfilada, no temor de que se lhes acenda o sinal vermelho; os transeuntes apressam cada vez mais o passo, saltam de fugida por entre o trânsito e com os maiores riscos. Todos parecem tomados da mesma obstinação. Acabou-se o dia de trabalho, o entardecer está de sonho, digno de se perder com ele uma hora de contemplação. Mas qual história! Reina um nervosismo impaciente que tudo e todos infecta — e o andar sereno e paulatino daquele homem chega a parecer uma provocação. Raios parta a vida!

MANUEL MENDES

Escola de Enfermagem Artur Ravara

Continuam abertas até 15 do corrente na Escola de Enfermagem Artur Ravara as matrículas para o curso complementar de enfermagem.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

motor SAI AS 5.ª FEIRAS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Um êxito de gargalhada

Todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, sobe à cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, um espectáculo de gargalhada, intitulado «Quando é que tu casas com a minha mulher?», de que Raul Solnado é protagonista, secundado pela sua alegre companhia de que fazem parte Maria Paula, Cortés, Nicholson, Glória de Matos, Maria Laurent e Angela Ribeiro. Esta peça que ultrapassou já as 200 representações, foi encenada por Francisco Nicholson e conta a incrível história de um homem que é obrigado a viver na mesma casa com a mulher de quem se vai divorciar, com o noivo da própria mulher e com a sua futura esposa. Recheada de situações hilariantes, «Quando é que tu casas com a

minha mulher?» é o êxito que o Teatro Villaret apresenta. há já 4 meses, num ambiente fresquinho.

CAPITÓLIO

Uma comédia emocionante

«A Mulher do Roupão» continua a ser o espectáculo que o público prefere, pois, já em terceira semana, a sala do Capitólio regista todas as noites grande presença de espectadores. Na verdade, «A Mulher do Roupão», original de Ted Willis, numa adaptação magnífica de R. Lobato de Faria, é uma comédia que durante duas horas prende o público de expectativa, desejoso do final para saber o desfecho de tão emocionante espectáculo. Trata-se duma história apaixonante, cujo amor de duas mulheres pelo mesmo homem tem por fundo o critério do público,

que será o seu juiz no final da representação. São protagonistas, Laura Alves, em mais um desempenho a juntar ao seu galermim de êxitos; Rui de Carvalho, no principal papel masculino, também com uma interpretação de excepcional valor artístico; e Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, em desempenhos de grande mérito.

ABC

A reaparição de Ivone Silva

Entraram na fase final os ensaios da revista «Mini-saias», a primeira produção do empresário José Miguel da nova temporada. Trata-se de um espectáculo de características populares, no qual reaparecerá a simpática e comunicativa «vedeta» Ivone Silva, que, no «ABC» conheceu os primeiros triunfos da sua carreira artística. É uma revista da «parceria» Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e Ferrer Trindade. Está prevista para a quarta-feira a estreia de «Mini-saias», em que não faltam graça, boa música e uma montagem, um tanto ou quanto arrojada, assinada por Mário Alberto. Além de Ivone Silva, há a contar com a presença do actor Artur Semedo, Leão Mendes, António Anjos, Dina Maria, Maria da Nazaré, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, Mitó Ramos Nina Flores, Alba Clifton, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e um gracioso grupo de «girls», ensaiado por Carlos Alberto. Na nova revista do «ABC», tudo se conjuga para que se assinale um êxito para todos os colaboradores de José Miguel, que, com o maior entusiasmo, aguardam a noite da estreia. Completam o elenco duas «atrações» — a castiça contadeira Beatriz da Conceição e as internacionais Hermanas Benavente, que voltam agora ao contacto com o público português.

MONUMENTAL

O novo espectáculo

A sala do Monumental reabrirá dentro de dias, com um espectáculo fora de série. Trata-se de mais uma produção de Vasco Morgado, que, sempre na procura de bons sucessos, leva agora ao cartaz do Monumental a fantasia musicada «Esta Lisboa que eu amo», um espectáculo que será uma atracção para todos os lisboetas e forasteiros. Além da montagem excepcional de Pinto de Campos, que tem também os figurinos a seu cargo, «Esta Lisboa que eu amo» reúne uma autêntica parada de artistas, sob a orientação de

(Continua na 8.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA AS 23 E 30 NO RESTAURANTE UM EXCEPCIONAL «SHOW» COM

KATIA VALERE

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

MYR ET MYROSKA

OS MAIS CÉLEBRES TELEPATAS DA EUROPA

LOURENÇO DE OLIVEIRA

A PRESENÇA DO FADO



THE TROPICANA REVUE

DO HOTEL TROPICANA DE LAS VEGAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES
Às 21 e às 23 horas
AR REFRIGERADO
BILHETES DESDE 15\$00
MAIS DE 200 REPRESENTAÇÕES

RAUL SOLNADO

TESTA E A MINHA NOVA CASAREI COM ELA LOGO QUE ME DIVORCE DA MINHA MULHER. NESTAS COISAS NÃO SE DEVE PERDER TEMPO...

com IVONE SILVA
ARTUR SEMEDO • LEONIA MENDES • ANTONIO ANJOS
DINA MARIA, ORLANDO FERNANDES, MARIA DA NAZARÉ, CARLOS MIGUEL e as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE à frente de um grande elenco e de um vistoso grupo de «girls»

A BILHETEIRA ABRIU HOJE ÀS 13 HORAS

PAULA — CORTEZ — NICHOLSON
GLÓRIA — LAURENT — ANGELA

Encenação de FRANCISCO NICHOLSON



Maiores 6 anos

MOITA DO RIBATEJO

Amanhã às cinco e meia da tarde COLOSSAL CORRIDA PARA APRESENTAÇÃO NESTA TEMPORADA DA GANADERIA VENCEDORA DO CONCURSO O ANO PASSADO EM MADRID, MANUEL DE ASSUNÇÃO COIMBRA

com os consagrados artistas

JOSÉ LUPI
LUÍS DA VEIGA
ARMANDO SOARES
AMADEU DOS ANJOS

Forçados Amadores de Santarém comandados pelo Ex.^{mo} Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

QUARTA-FEIRA

ÚLTIMA CORRIDA DAS FESTAS DA BOA VIAGEM

TOIROS DO DR. VARELA CID

que os toureará a cavalo alternando com o seu colega José Cortes mais os espadas António do Carmo e Ricardo Chibanga

Teatro ABC

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA BREVEMENTE UM ESPECTÁCULO DE LUXO E GARGALHADA

MINI-SAIAS

(ADULTOS)

Texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha
Música de João Nobre e Ferrer Trindade



com IVONE SILVA
ARTUR SEMEDO • LEONIA MENDES • ANTONIO ANJOS
DINA MARIA, ORLANDO FERNANDES, MARIA DA NAZARÉ, CARLOS MIGUEL e as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE à frente de um grande elenco e de um vistoso grupo de «girls»

A BILHETEIRA ABRIU HOJE ÀS 13 HORAS

TODAS AS NOITES SÃO AGRADÁVEIS

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

POR QUINZE TOSTÕES
NÃO HA QUEM SE DISPENSE DE A VISITAR

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

BOA MESA — MÚSICA MELODIOSA — ALEGRES DIVERTIMENTOS E LUZ A JORROS, NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

CURSO TÉCNICO DE

DECORAÇÃO

ARTES DECORATIVAS • CERÂMICA • ESMALTAGEM
Estão abertas as matrículas (SELECÇÃO RIGOROSA)

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58-3.º Esq. — LISBOA — Telef. 52726

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

EMOCIONANTE!

POR SER SENSACIONAL E GRANDE
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

Original de TED WILLIS
Trad. de R. Lobato de Faria

A MULHER DO ROUPÃO

LAURA ALVES

numa nova e extraordinária criação
RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ, MANUELA DE FREITAS, ROLANDO ALVES, LEONOR POEIRA, VASCO MORGADO J.º

(ADULTOS)

HOJE, A NOITE
ÀS 21.45 H.

3.ª Semana

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — Passaram-se semanas — duas, creio eu — de voluntário afastamento do programa infantil. Era minha intenção provocar, artificialmente, um estado de fome — para me obrigar, quem sabe, a ganhar apetite ao pão duro...

Não ganhei. O pão duro permaneceu intragável. Aquela historieta dos dois reis que para minorar os males dos povos resolvem federar os seus reinos... Aquela tourada cómica — ah, as bandarilhas foram cravadas a sério! —; aquelas conversas intermináveis e sensaboronas entre o lastimável Dói-Dói e Maria João; a história de bichos que a Maria João considera — aliás muito bem — «complicadas e que nós não compreendemos muito bem». Depois o judo, de utilidade muito discutível num programa infantil — e finalmente, para salvar a honra do convento, o episódio da série «Polly».

O **Passatempo Infantil** lembra um barco naufragado que deu à costa. Tudo em desordem, tudo baralhado, uma grande sensação de inutilidade naquela subita sensação que tal barco nunca mais volta ao mar. Haverá maior desgraça, para um barco?

TV RURAL — Tivemos vários filmes sobre a produção de concentrado de tomate no nosso País. Passámos ontem dos tomates para os melões.

Reportagem muito completa sobre a produção em Portugal dos melões Hogen (será assim que se escreve? Mantive o H para vincar a sua origem israelita, um H dá outro sabor, não aos melões, mas à linguagem, claro!).

Parece haver a possibilidade de virem a produzir-se dezenas de milhares de caixas por ano de um produto ótimo para exportação. Estão a ver: as divisas, etc. É certo que o mercado interno se mostrou relutante. Talvez por existir uma certa confusão entre estes melões israelitas e as antigas meloas...

Por isso, os produtores mostram-se entristecidos com as dificuldades no escoamento do produto. O que não se compreende. A qualidade é boa; o preço convidativo — quinze tostões o quilo, imaginem!

Vida musical

1.º concerto dedicado à audição integral de Bach para violino solo, por Sandor Végh, nos Cursos Musicais da Costa do Sol

Esta noite, às 22 horas, na Igreja de Santo António do Estoril, haverá um dos maiores acontecimentos dos Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol: o grande mestre Sandor Végh executará o primeiro concerto dedicado à audição integral da obra de J. S. Bach para violino solo nesta primeira parte — o concerto proseguirá com a segunda audição no próximo dia 15. Serão executadas a 1.ª Sonata em Sol-Menor, a 1.ª Partitura em Si-Menor e a 3.ª Sonata em Dó-Maior.

Sandor Végh faz parte do grupo de eminentes mestres escolhidos por Pablo Casals, para os Cursos Musicais de Zernitz, tem sido convidado a participar nos seus Festivais em Prades, Végh é a perfeita união da perfeição técnica e da penetração intelectual da partitura.

Os bilhetes podem ser adquiridos em Cascais, na secretaria dos Cursos (Museu Condes de Castro Guimarães) ou na Junta de Turismo da Costa do Sol.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CLUSTODIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

Assembleias gerais

Sociedade Filarmónica Humanitária Palmela

Está convocada para reunir-se em 15 do corrente, às 21 horas, na respectiva sede, em sessão extraordinária, a assembleia geral da Sociedade Filarmónica Humanitária Palmela, para discussão de diversos assuntos e eleição de dois sócios honorários.

HOJE PODE VER...

● As 22 e 30: Selecção Policial «Os Intocáveis»

Robert Stack, Murray Hamilton, Bárbara Barrie, Michel Constantine e Richard Conte interpretam o episódio «O Jogador de Xadrez», que Stuart Rosenberg realizou.

Artur Varatojo comenta o filme, que nos conta mais uma aventura de Eliot Ness e o seu grupo de «intocáveis» na luta contra o crime em Chicago, desta vez tentando descobrir como é vendido o «champagne» em Chicago...

como Simone de Oliveira. E de repente ei-la que surge mal aproveitada, a arder na chama sem futuro de um cançonetismo piroso e xaroposo, género

*Sinto que o céu
é bom para mim
porque me deu
o que eu sonhei...*

Não acredito. Até hoje, Simone de Oliveira não encontrou as canções de acordo com o seu temperamento, com a sua presença.

E daí, talvez, me engane Oito-na entrevista na Televisão, na Emissora. Aqui está uma moça desempoeirada, penso. Logo a seguir, ei-la acabadinha de sair do cabeleireiro, senhora burguesa como qualquer outra, com umas cantorias chochas, sem nenhuma possibilidade de lançar raízes, mesmo que Simone lhes empreste, por instantes, o fogo que nela arde. Desaparece a Simone, desaparece a canção.

Bom. Para a outra vez pode vir e deixar as canções em casa. O efeito é o mesmo — com a vantagem de nos poupar tanto romantismo...

DR. KILDARE — Simpático, simpático é o Dr. Kildare. Esse é que sim. Ele é cirurgião, é filósofo, é assistente social. O problema é pungente, lá isso é. Tumor maligno que, em todo o caso pode ser benigno, o que é preciso é ter esperança, o espertalhão do Kildare sai-se com essa depois de ouvir a canção da Simone, olha, olha, assim também eu! E depois, nestas fitas Kildarianas, no meio do maior dramatismo há sempre qualquer coisa de delicioso, de amável, de pitoresco. Diabo de um filme onde até os gatos miam suavemente, romanticamente! Palavra de honra: o Chamberlain e o Massey tratam-nos com tanto carinho que uma pessoa deitase logo na marquessa á confiança. Aquele é o hospital com que eu sonho para a minha doença. Enfim, claro, vocês estão a ver, o melhor era ver como Kildare o estapor de um bonitão caté quando as enfermeiras passam reviram os olhos. Não havendo possibilidade, ser doente já é bom, não me venham pra cá dizer a mim que a mesma coisa levar uma injeção no hospital galante do Dr. Kildare ou levá-la num sótão do Hospital de S. José pelo heróico e ensinado enfermeiro de vela. Não me digam isso a mim. A respeito de injeções eu, crítico de Televisão, sei o que digo. — M. C.

O publico não pegou. A confusão, percebem. Melão? Meloas?

CINEMA 66 Regressei também ao «Cinema 66». Mão-cheia de notícias variadas. Filmes estrangeiros, filmes portugueses — enfim, grande azáfama! Nossos, uma fita de espionagem. As imagens apresentadas reflectem uma cobiçada ingenua que, por comodidade de terminologia, se teima em crismar de cinema...

Mas toda a importância da rubrica se concentrou na entrevista com uma grande vedeta alemã, inglesa em breve — ou já? — por casamento, a exprimir-se num francês fluente e lançada em filmes italianos.

Antes de enveredar pela carreira de cinema, a vedeta era professora de grego e de latim. E o entrevistador, intencional: — Os alunos aprendiam mesmo grego com você?

Claro que dois anos de cinema lhe deram, em dinheiro, o que não ganharia numa vida inteira a ensinar línguas mortas. Ah, quantos professores conheço eu que lamentaram, naquela hora, não possuir o menor jeito para fitas, nem um palminho de cara tão atraente, nem aquele nariz tão arrebitado — perdão, tão «voltado para o céu»... Sim, porque isto de grego era bom para os gregos...

Notável a realização da entrevista. A vedeta fala para o público. E o diálogo descontraído, picante, arrojado mesmo — define bem uma mudança de clima, de ambiente. Aquele diálogo não seria possível entre nós. Somos tudo gente pacata que não passamos do «gosta de bife grelhado?» o que pensa da mini-saia? costuma ir para a Caparica?, etc.

Estas, as perguntas. Porque, quanto a respostas, mesmo assim escritas ou ensaiadas, o melhor é não dizer nada...

TV CLUBE — Festival Simone de Oliveira. Simone romântica, Simone afinadíssima. Acabadinha de sair da modista e do cabeleireiro. Não me toques. Nenhuma naturalidade. E com um repertório muito fraco. Muito comercial. Sinatra, Rafael, a noite do Adeus. Convencional, as palavras feitas de cinza.

*Passa a tormenta
vem a bonança
na vida é tudo
não ter esperança...*

Então não é! Tristíssimo. Uma pessoa tem esperança nas reais qualidades de uma cançonetista

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Depois de ter interpretado com Elsa Martinelli, Cyd Charisse e Gene Barry, o filme de Joe O'Hara «Maroc-7», a actriz Alexandra Stewart está a interpretar, com Michel Constantin, em Sceaux, o filme «O Desesperado», em que José Giocanni se estreia como produtor.

■ O filme «Fahrenheit 451», de François Truffaut, inspirado na obra homónima de ficção científica da

autoria de Ray Bradbury, e que foi seleccionado para o Festival de Veneza, tem a sua estreia mundial em Paris no dia 15 deste mês.

■ No IX Festival de Acapulco, que se realiza de 15 a 27 de Novembro, a França faz-se representar pelos filmes «Um homem e uma mulher», de Lelouch; «Enquanto se tem saúde», de Étiaix, e «Rosário», curta metragem de Calerian Borowceyk.



UM FILME
SEM
PARALELO!

Extraordinária
realização de

**MALENO
MALENOTTI**

★

O MAIS ESPANTOSO E OUSADO
DOCUMENTO
CINEMATOGRAFICO ATÉ HOJE
APRESENTADO
AO PÚBLICO!

TALMA FILMES

ADULTOS

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

EASTMANCOLOR

estúdio
444

5.º MÊS
21.ª SEMANA

LISBOA DE 1900 REVIVE NA MAIS BELA CARICATURA CINEMATOGRAFICA DOS NOSSOS DIAS!

MANUEL SANTOS CARVALHO • ANTÓNIO SILVA • CREMILDA DE OLIVEIRA • ELVIRA VELEZ
EUGÉNIO SALVADOR • IGREJAS CAEIRO E VASCO SANTANA



NOVAMENTE...

AVIS

MAIORES DE 12 ANOS — DOPERFILME

**AMANHÃ
ÀS 21,45**

**O COMISSÁRIO
DE POLICIA**

NA ESTRONDOSA
COMÉDIA DE

**GERVÁSIO
LOBATO**

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Paulo Renato. Tem poemas de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho. A parte coreográfica está a cargo de Agueda Sena, com um magnífico corpo de bailado, e a direcção musical é de Fernando de Carvalho.

IMAGEM DO DIA

O ultra famoso filme «MÚSICA NO CORAÇÃO», que bate todos os «records» de todos os tempos do Espectáculo Cinematográfico Português, está no 9.º MÊS e na 36.ª semana de exhibição! É um número fabuloso que leva de vencida tudo quanto aconteceu até hoje no nosso país! Parece-nos que não se torna necessário acrescentar mais nada ao fantástico êxito «MÚSICA NO CORAÇÃO», rigoroso exclusivo do TIVOLI.

O primeiro encontro internacional cinematográfico de Sorrento

SORRENTO, 11. — O primeiro «Encontro Internacional de Sorrento» (Itália), que se realiza entre 24 a 30 deste mês, animado por Jean-Louis Rondi, não é uma competição, mas apenas uma série de projecções de filmes, de festas e debates.

Para serem projectados foram já escolhidos os seguintes filmes: Franceses: «Com a pele dos outros» (Jacques Deray), «Os corações verdes» (Edouard Luntz), «Os domingos da vida» (Jean Herman), «A grande Marcha» (Alexandre Astruc), «Masculino-feminino» (Jean Luc Godard), «Enquanto se tem saúde» (Pierre

Étaix) e «A vida do castelo» (Jean-Paul Rappeneau).

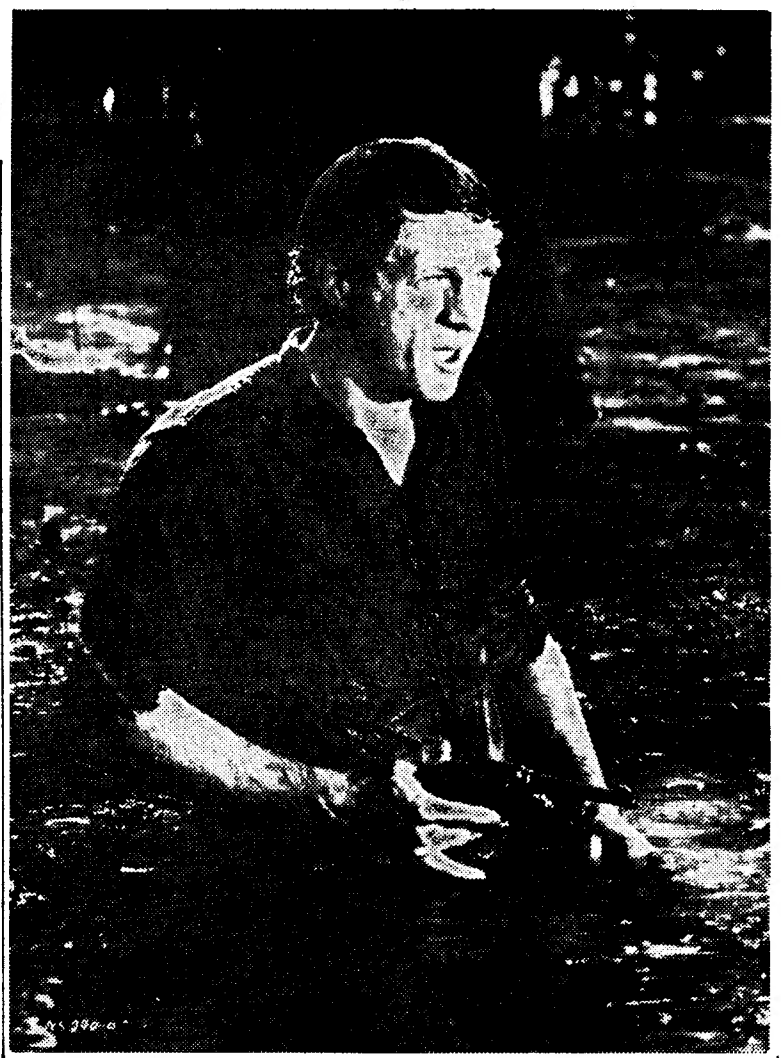
Italianos: «Strega in amore» (Damiano Damiani) e «Notti Piacentali» (Crispiano e Lucignani).

Inglês: «Hotel Paradise» de Peter Glenville.

As artistas Sophia Loren, Rossana Schiaffino, Catherine Spaak, Alida Valli, Virna Lisi, Sandra Milo, Monica Vitti e Gina Lollobrigida, que já prometeram a sua participação, assistem a quatro originais entrevistas em que René Clair, Henri-Georges Clouzot, Marcel Carne e Julien Duvivier responderão às perguntas dos espectadores.

Charles Trenet cantará e Vittorio Grassman recitará poemas. Julga saber-se que as delegadas francesas serão as artistas Francoise Dorleac, Catherine Deneuve, Michèle Mercier, Claudine Auger, Geneviève Grad e Elga Andersen (A. N. I.).

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



Steve McQueen é o galã másculo e violento de «Nevada Smith» — um filme de classe excepcional em que este extraordinário actor encarna com incomparável maestria o papel de um homem que ama e luta com apaixonada intensidade, sem esquecer um só momento o ódio pelos assassinos de seus pais

TAUROMAQUIA

Em Cascais

Em Cascais efectuou-se ontem, uma corrida a favor da Misericórdia local em que foram lidados touros do sr. eng.º Joaquim Grave que deu volta à arena com os forçados-amadores de Santarém, os cavaleiros Pedro Loureiro e Mestre Baptista, bem como D. José de

Atafé e Alfredo Conde, e ainda o amador Frederico Cunha que confirmou a sua boa classe.

No Campo Pequeno

Na próxima quinta-feira, 15, às 22 horas, realiza-se no Campo Pequeno um grande festival em homenagem ao fotógrafo-tauromáquico Lucílio de Figueiredo e em que tomam parte os cavaleiros dr. Fernando Salgueiro, David Ribeiro Teles, Pedro Loureiro e José Lupi, com os forçados-amadores de Santarém, e os «espadas» António dos Santos, Armando Soares, José Júlio e José Simões. Os oito touros são oferecidos pelos nossos melhores ganaderos.

Em Viseu

Com touros de Mariano Garcia e Tomás da Costa, foram ontem aplaudidos em Viseu os cavaleiros David Ribeiro Teles e José Maldonado Cortes que deram volta à arena com os forçados-amadores de Vila Franca de Xira. José Trinchera foi aplaudido no seu primeiro e deu duas voltas à arena no outro. Armando Soares deu duas voltas no seu primeiro e uma no outro.

Em Palma de Maiorca

PALMA DE MAIORCA, 12—(E.) — Amadeu dos Anjos, com lote difícil, foi ovacionado nos seus dois touros de Cobaleda.

Em Barcarrota

BARCARROTA, 12 — (E.) — Com novinhos de Camacho, difíceis, foi ovacionado Oscar Rosmano, que cortou uma orelha do seu segundo. Alternou com Riverita e Almendro.

UM ÊXITO DE ONTEM, DE HOJE E DE SEMPRE! NÃO HÁ PAZ ENTRE AS OLIVEIRAS

O filme que lançou LUCIA BOSE agora de novo em foco por voltar ao cinema depois do seu casamento com o toureiro Luís Miguel Dominguin.

AMANHÃ NO

MUNDIAL

Realização de Giuseppe de Santis com RAF VALLONE, MARIA GRACIA FRANCA e FOLCO LULLI

INTEGRADO NO FESTIVAL DE FILMES ITALIANOS DE OUTROS TEMPOS



Excl. MUNDIAL FILMES

ADULTOS

«O Cardeal» na sessão clássica do Império

O filme «O Cardeal» foi um dos mais discutidos dos últimos anos e dividiu a crítica, que se colocou em campos diametralmente opostos. «Notável de concepção cinematográfica, notável como documento humano, «O Cardeal» ficará na memória de quantos puderam apreciá-lo como uma das páginas mais sublimes que o cinema nos tem oferecido nestes últimos 10 anos.» Esta declaração por si só justifica a inclusão da película nas sessões clássicas do Império.

Tom Tryon, no protagonista, Romy Schneider, Raf Vallone e John Huston são os principais intérpretes desta obra apaixonante, polémica e actual que Otto Preminger realizou em technicolor e panavision.

Dois Globos de Ouro da crítica mundial (melhor argumento e melhor secundário) valorizam «O Cardeal» que se exhibe depois de amanhã, às 18 e 30, na sessão clássica do Império.

36.ª SEMANA no TIVOLI

Às 15 e às 21.30

Em exclusivo absoluto

ÊXITO INSUPERÁVEL! Música no coração

TODD-AO 70^m/m

Cor de LUXE

Maiores de 12 anos



Histórias breves de segunda-feira

As mentiras do 1.º de Abril



mentir nesse dia do ano — o chamado «poisson d'Abril».



Herodes e, de novo, ao segundo, entre uma multidão que O viajava. Dizem alguns residir neste facto o costume de mandar os ingénuos à procura de objectos impossíveis de encontrar.



como verificaram mais tarde, de uma brincadeira. O ad da Péria nunca chegou a passar por Metz e os oficiais apenas puderam rir-se do sucedido, pois nunca foi descoberto o autor da «graça».

SERVIÇO ESPECIAL PARA Salamanca

Bilhete Especiais de Ida e Volta - Preços Reduzidos

A C. P. em combinação com o Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva

Guarda, Vilar Formoso e Viseu, bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade com a seguinte validade:
Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 26 de Setembro
A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva que são válidos por Barca de Alva Fronteira

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Alexandrina de Moraes Estevinho

BRAGANÇA, 12 — Na povoação de Paredes, freguesia de Parada, faleceu a sr.ª D. Maria Alexandrina de Moraes Estevinho, de 81 anos, viúva, importante proprietária.

O seu falecimento foi profundamente sentido tanto na terra natal e localidades circunvizinhas, como em toda esta cidade, visto tratar-se duma senhora de invulgar dotes de bondade. Os pobres perderam nela uma protectora.

Era mãe dos srs. Urbano da Natividade Estevinho, proprietário e agricultor, casado com a sr.ª D. Cremilde Pires Estevinho; Germino Vitor Estevinho, comerciante e industrial, casado com a sr.ª D. Ressurreição Rodrigues Estevinho, ausentes em S. Paulo (Brasil); Filinto dos Santos Estevinho, também comerciante e proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Alice Estevinho, igualmente domiciliados em S. Paulo; António Augusto Estevinho, proprietário e agricultor, casado com a sr.ª D. Maria de Deus Ferreira Estevinho; D. Maria Adeline Estevinho Pires; Inácio Augusto Estevinho, proprietário e agricultor, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Alves Estevinho; e José do Nascimento Estevinho, funcionário do I. N. T. P. neste distrito, casado com a sr.ª D. Clema de Lurdes Lourenço Estevinho.

O funeral, que saiu para o cemitério de Paredes, constituiu profunda manifestação de pesar.

Manuel Dias Serras

MOURISCAS DO RIBATEJO (Beira Baixa), 12 — Depois de ter estado internado alguns dias na

Casa de Saúde de Abrantes, faleceu na sua residência, em Casas-Novas, o sr. dr. Manuel Dias Serras, de 69 anos, conservador do Registo Civil, aposentado, que exerceu também a advocacia em Abrantes.

Era irmão do sr. Augusto Dias Serras e da sr.ª D. Maria Serras Alpalhão e cunhado do sr. Higinio Alpalhão e da sr.ª D. Maria Dias Serras.

O funeral efectuou-se para o cemitério local com grande acompanhamento.

FUNERAIS

Dr. António Santana Rodrigues

Foi muito sentido o falecimento do sr. dr. António Aleixo de Santana Rodrigues, que ontem ocorreu.

Médico, nascido em Goa, era casado com D. Maria da Conceição

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que até aos sábados a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19.55 h.; a Portimão, às 19.06 h. e a Lagos, às 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19.35 h.; às Faro, às 20.31 h.; de Lagos, às 19.48 h. e de Portimão, às 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), à 1.30 h.

Machado de Santana Rodrigues e pai de D. Sita Machado de Santana Rodrigues Keates, de D. Isa Machado de Santana Rodrigues e de D. Hara Machado de Santana Rodrigues.

Professor do Curso Superior de Medicina Legal, chefe de Serviço do Instituto de Medicina Legal de Lisboa, estudou na Escola Médica de Goa e na Faculdade de Medicina de Lisboa. Foi bolsista do I. A. C., médico perito nos tribunais e fez parte da comissão nomeada para o estudo dos coeficientes de desvalorização nos desastres no trabalho.

Publicou, entre outros, os seguintes trabalhos: «A Dinâmica do Pensamento», «O Crime e a Responsabilidade», «A Justiça e a Ciência», «Misticismo em Medicina», «Importância Social da Exclusão da Paternidade» e «Hereditariedade dos caracteres capilares dos dedos».

Tornou parte em vários congressos nacionais e estrangeiros. Era sócio da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa.

O seu funeral efectuou-se hoje, às 12 horas, com grande acompanhamento, da Igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 2772 - 28 00 27

ambiente moderno sobre rodas



(Laminite também nos novos autocarros do S.T.C.P.)

Todo o bom fabricante de carroçarias sabe que os transportes colectivos precisam de beleza interior. E nunca se esqueceram do Laminite. Agora mesmo a Empresa Salvador Caetano, SARL acaba de entregar dez novos autocarros de dois pisos ao Serviço de Transportes Colectivos do

Porto — revestidos com Laminite.

E vêm aí muitos outros. Só desta série ainda faltam 125 viaturas. Os bons fabricantes de carroçarias também sabem que Laminite é um produto português já internacionalmente famoso.

E eles andam bem informados sobre laminados.

Laminite

PRODUZIDO PELA



SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS, S.A.R.L.

PORTO: RUA GONÇALO CRISTÓVÃO, 312

LISBOA: AV. ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 55 D

PARA FAZER FACE AOS ENCARGOS A CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA TEM DE CRIAR NOVAS RECEITAS

ÉVORA, 12. — Reuniu-se há dias o Conselho Municipal de Évora, cujo objectivo principal era apreciar, discutir e aprovar o relatório das actividades municipais referentes à gerência de 1965. Assinala-se que se registou, somado o saldo do ano anterior, uma receita de 20 025 591\$90 para uma despesa de 18 200 542\$20. Ficou, consequentemente, um saldo de 1 825 049\$70 para o corrente ano.

Registe-se, porém, que na rubrica da receita geral estão incluídos vários empréstimos e comparticipações, porquanto as receitas ordinárias do Município, não ultrapassaram a verba de 9 046 729\$30.

As despesas ordinárias da Câmara atingiram, entretanto, 7 963 193\$10, e as extraordinárias, 8 549 813\$40, tendo sido pagos ainda a diversas entidades por consignação de receitas, verbas no total de 1 687 533\$70.

Com encargos resultantes de empréstimos, pensões de aposentação, secretaria, previdência, instrução e cultura, tesouraria, serviços de saúde e vários pelouros o Município despendeu 16 512 005\$90, mais 3 308 517\$00 do que em 1964.

Entretanto, de rendimentos próprios do Município — impostos indirectos, serviços municipalizados, receitas ordinárias, reembolsos e reposições, taxas, etc. — a Câmara

cobrou em 1965, 18 322 244\$40 (mais 5 112 429\$10).

Acontece que está em curso um vasto plano de melhoramentos cívicos e rurais, que inclui remodelação da pavimentação de arruamentos, construção de edifícios públicos, abertura e reparação de novas estradas e caminhos municipais, redes de águas e esgotos às freguesias rurais, construção de lavadouros públicos e balneários em diferentes freguesias do concelho, edifícios escolares e outros melhoramentos considerados pedra-base do desenvolvimento das pequenas povoações. O relatório assinala, por isso, que é chegada a oportunidade de se mentalizarem os munícipes acerca da premente necessidade de se criarem novas fontes de receita para a Câmara Municipal, que não poderá executar o plano previsto se não arrecadar o dinheiro necessário para o pagamento das obras projectadas.

Foi criada a Comissão Interministerial de Saúde e Sanidade Veterinária

Uma portaria dos ministros da Economia e da Saúde e Assistência, hoje publicada, cria a Comissão Interministerial de Saúde e Sanidade Veterinária, destinada a estudar e coordenar a actividade da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, no que se refere à defesa da saúde pública, e extingue a actual comissão mista dos funcionários das respectivas Direcções-Gerais.

O diploma em referência é assim justificado:

«A defesa da saúde pública, para ser efectiva, exige o permanente concurso de diversos departamentos do Estado e uma estreita colaboração daqueles que têm por missão específica intervir em matéria sanitária.

Com esse objectivo e para protecção e promoção da saúde humana se tem mantido, desde há anos, uma proveitosa cooperação entre as Direcções-Gerais de Saúde e os Serviços Pecuários. E da intervenção conjunta dos respectivos técnicos surgiram resultados muito apreciáveis.

Como exemplo, pode citar-se a comissão mista de funcionários técnicos dos dois departamentos, incumbida de estudar, num plano de conjunto, as medidas profilácticas atinentes ao combate das endozoonoses denominadas bruceloses, instituída por portaria dos Ministérios do Interior e da Economia de 11 de Dezembro de 1950.

As presentes circunstâncias epidemiológicas aconselham a actualização das medidas que a mencionada portaria se propôs alcançar e justificam que se crie uma nova comissão de estudo e de coordenação, com atribuições de maior latitude.

Só assim se poderá conjugar a acção dos dois serviços públicos, proporcionando-se-lhes meios de estudarem e resolverem múltiplos problemas sanitários, que requerem mutua intervenção.»

Comissão Municipal de Assistência de Vila Verde

VILA VERDE, 12. — No próximo dia 15, às 16 horas, serão empossados na sede do Governo Civil do distrito, nos cargos de presidente e vice-presidente da Comissão Municipal de Assistência deste concelho, respectivamente, os srs. António Domingues Vaz e Francisco Manuel Faria de Lira.

Em FORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE FORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel. 95412.

Equipamento de rádio para Angola

O Governo-Geral da província de Angola foi autorizado a contratar o fornecimento de equipamento de rádio-difusão, por importância não superior a 47 386 contos, a liquidar em nove anos.

Autoridades administrativas

O arquitecto sr. Mário de Jesus da Silva Santos, e os srs. José Moraes de Almeida e Joaquim Torres de Almeida (campos foram nomeados, respectivamente, presidentes das Câmaras Municipais dos concelhos de Vila Real, Cuba e Idanha-a-Nova).

Bilhetes - cartas - avião em S. Tomé e Príncipe

Vão ser emitidos e postos em circulação, na província de S. Tomé e Príncipe, 50 000 bilhetes-cartas-avião (aerogramas) das taxas de 1\$00 e de 1\$50.

As 4.^{as} Jornadas Médicas da Figueira da Foz começam depois de amanhã

FIGUEIRA DA FOZ, 12. — Efetua-se depois de amanhã a sessão inaugural das 4.^{as} Jornadas Médicas da Figueira da Foz. A cerimónia está prevista para as 10 horas, na sede do Grémio do Comércio.

São convidados de honra os srs. ministro das Corporações e Previdência Social, bastonário da Ordem dos Médicos, governador civil de Coimbra, director da Faculdade de Medicina de Coimbra, presidente do Conselho Regional da Ordem dos Médicos, presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, director do Gabinete de Higiene e Segurança do Ministério das Corporações, juiz corregedor do Circulo Judicial da Figueira da Foz, comandante militar e comandante do porto, e ainda o arcebispo-bispo conde.

A lição inaugural será proferida pelo sr. dr. João Correia Guimarães, sobre «A Asma como Doença Profissional e a Poluição do Ar».

As 12 e 30 será servido um almoço, no restaurante da Piscina-Praia, e às 15 horas haverá a segunda sessão de trabalhos — mesa redonda — sobre Traumatismos Crânio-Encefálicos. Serão conferencistas os srs. drs. Rocha e Melo, do Porto, e Amaral Gomes, de Coimbra.

Esta mesa redonda será presidida pelo sr. dr. Linhares Furtado, da Faculdade de Medicina de Coimbra, tendo como secretários os médicos figueirense srs. drs. Jorge Gouveia e Gilberto Vasco.

A noite haverá, no Grande Casino Peninsular, um espectáculo de variedades.



um carro de raça!

Sóbrio... mas requintado

As linhas suaves e estilizadas do Taunus 17M marcam uma elegância e definem um estilo próprio.

Cada pormenor revela uma preocupação de segurança, conforto... requinte.

Desde o sistema de ventilação «Flow Away» — único no seu género! — até ao cuidado posto nos acabamentos, o Taunus 17M é «todo ele» um carro de classe.

O poderoso motor V4 (100 km p/h em 17s!), a via extra larga e os eficientes travões de disco, garantem-lhe uma performance incomparável.

O TAUNUS 17M é único — porque é um carro de raça!



Veja-o e experimente-o no seu Concessionário Ford.

LISBOA: LINCURI, Lda. - Av. da República, 32 - A
STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A



ECONÓMICO ? MUITO !...

Mas sem prejuízo da qualidade!

Quem costuma comprar num dos 5 Supermercados MODELO sabe que os preços de todos os artigos e géneros expostos são os mais reduzidos. Mas não há apenas essa vantagem de preço: nos Supermercados MODELO, só há artigos de primeira qualidade, desde os géneros de consumo diário, até às finas especialidades e bebidas de importação. Além disso...

MAIS UM AUTOMÓVEL — DE PRESENTE !

Sim, além de todas essas vantagens, os Supermercados MODELO vão oferecer mais um automóvel e dezenas de outros prémios aos seus Clientes! Não há exigências nem complicações — basta ir guardando os talões da Caixa, correspondentes às compras normais, e trocar cada total de 500 escudos por um cupão numerado! Todos os meses, 10 prémios de 500 escudos em mercadorias! Para o Natal — sorteio de um maravilhoso automóvel Renault Major, modelo 1966, novinho em folha! Visite um dos Supermercados MODELO e peça maiores detalhes!



Supermercados MODELO

UMA FAMÍLIA AO SERVIÇO DA SUA FAMÍLIA



ESTE É O TAMANHO NATURAL DA ROLLEI 16

DESCULPE-NOS...
ESTÃO TODAS VENDIDAS
ROLLEI

a máquina fotográfica que nunca deixa de o acompanhar e que tira fotografias sem que as outras pessoas o notem, é fabricada pela firma **ROLLEI**/Alemanha Ocidental.

ROLLEI 16, uma máquina pequena com grandes possibilidades e totalmente automática.

À venda nas boas casas fotográficas!

Peça uma demonstração!

Representantes exclusivos: **J. WIMMER & C^o**.
AV. 24 DE JULHO, 34, LISBOA-2.

ELIO 468

O TEMPO QUE FAZ

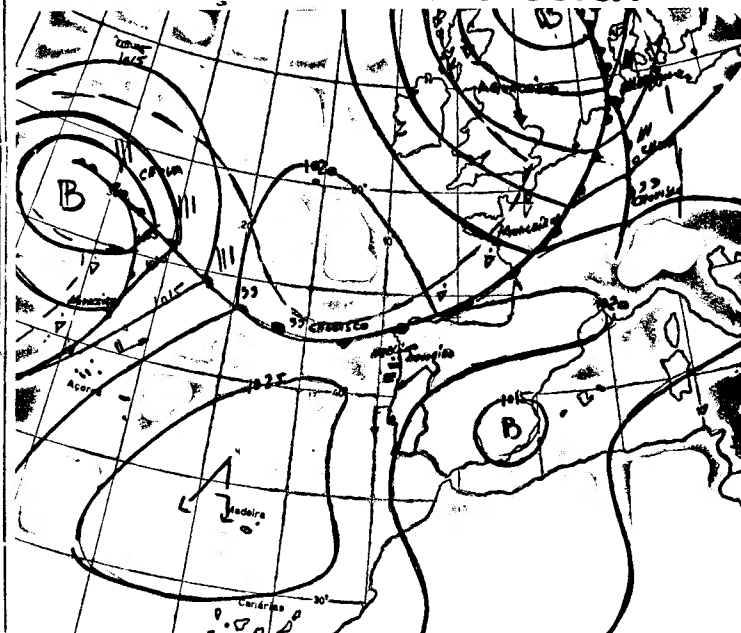
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em algumas localidades das regiões do litoral oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 33°, em Elvas; mínima: 12°, nas Penhas da Saúde.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 23°; Funchal, 22°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 24°; Porto, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (hmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13 DE SETEMBRO — Uma massa de ar com trajecto continental transportada na circulação conjunta de uma crista anticiclónica e de uma depressão de origem térmica centrada nas regiões sueste da Península Ibérica deverá influenciar o estado do tempo em Portugal continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer às 7 e 16
Ocaso às 19 e 50

MARES

Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Neblina e bancos de nevoeiro nas regiões do litoral Oeste durante a madrugada e manhã.

PREIA-MAR: Dia 12 — Às 2 e 08 (3,6 m); 14 e 28 (4 m). Dia 13 — Às 3 horas (3,9 m); 15 e 20 (4,2 m). Dia 14 — Às 3 e 48 (4,1 m); 16 e 02 (4,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 12 — Às 7 e 48 (1,3 m); 20 e 22 (1 m). Dia 13 — Às 8 e 40 (1 m); 21 e 10 (0,8 m). Dia 14 — Às 9 e 30 (0,8 m); 21 e 55 (0,6 m).

FASES DA LUA

Dia 14 Dia 21 Dia 29 Dia 6

EXTERNATO ESCOLA DA RESTAURAÇÃO

Celebra, em Outubro próximo, os vinte e cinco anos da sua existência, nas Novas Instalações, completamente modernizadas na Rua Cidade Liverpool, 8, r/c. Ainda se fazem matrículas e inscrições, para as quatro classes do Ensino Primário e Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas. Igualmente se fazem matrículas e inscrições, para o **CURSO UNIFICADO DA TELESOLA**. Podem matricular-se neste Curso, meninos e meninas que tenham feito o exame da 4.ª Classe. Mesmo que tenham ficado mal no exame de admissão, frequentando este Curso com regularidade e bom aproveitamento, ficam aptos a fazer o exame de Ciclo, podendo, depois, ingressar no 3.º Ano do Liceu ou Técnico.

Telef. 51 454 e 84 23 50

A Secretaria funciona todos os dias úteis, das 9 às 12 horas e das 14 às 19 horas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PAGINA 9



O ministro rodésiano com o director do Hospital do Ultramar durante a visita a uma das enfermarias

O ministro da Saúde da Rodésia visitou esta manhã o Hospital do Ultramar

O Hospital do Ultramar, um dos nossos mais conceituados estabelecimentos de saúde pública, foi, esta manhã, visitado pelo ministro da Saúde da Rodésia, que se encontra há dias em Lisboa.

O visitante, acompanhado pelos srs. drs. João Pedro Faria, Barros Lima e Almeida Faria, respectivamente, director, subdirector e director-clínico daquele estabelecimento hospitalar, bem como pelo sr. dr. Carlos Ferreira, do Ministério do Ultramar, percorreu todo o edifício e demorou-se, principalmente, a observar a enfermaria escolar, da qual é director o sr. prof. Cruz Ferreira.

As titulas da pasta da Saúde da Rodésia foram prestados todos os esclarecimentos respeitantes ao funcionamento do Hospital do Ultramar.

Agradavelmente impressionado com tudo quanto lhe foi dado observar (muito o impressionou — segundo disse — a fraterna convivência entre os brancos e pretos ali hospitalizados), o visitante retirou-se.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO HOLANDA

Resultados do campeonato da divisão de honra da Holanda em futebol:

Willem-Telstar, 5-2; PSV-DOS, 2-3; Sittardia-GO Ahead, 2-1; Sparta-Feijenoord, 0-0; MVV-Ajax, 2-4; DWS-Gvav, 2-1; FC Twente-Fortuna, 2-2; NAC-ADO, 0-2, e Elinkwijk-Xerxes, 0-0.

Classificação: ADO, 10 pontos; Ajax, 9; Feijenoord, Sparta e Sittardia, 8; GO Ahead, 6; HSV, Gvav e NAC, 5; Fortuna, Wille e DWS, 4; MVV, Xerxes, FC Twente e DOS, 3; Elinkwijk, 2, e Telstar, 0.

HUNGRIA

O Vasas, adversário do Sporting na primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, derrotou por 7-1, o Ozd, penúltimo classificado, na 17.ª jornada do campeonato da Hungria. O encontro realizou-se em Budapeste e nas restantes partidas verificaram-se os seguintes resultados:

Ujpest-Csepel, 5-0; Honved-Pecs, 1-3; Dunaujvaros-Ferencváros, 1-2; Tatabanya-Diosgyoer, 2-1; Salgotarjan-Dorog, 2-1; Vasas-Ozd, 7-1 e Gyoeer-Mtk, 4-1.

Segue-se a classificação actual: Vasas, 28 pontos; Ferencváros, 24; Honved, 23; Pecs e Ujpest, 21; Tatabanya e Gyoeer, 19; Csepel, 17; Diosgyoer, 15; Salgotarjan, 14; Mtk, 12; Dunaujvaros, 11; Ozd, 10, e Dorog, 7.

se, cerca do meio-dia, depois de felicitar os médicos que o acompanharam.

UWE SEELER ídolo do futebol

DUSSELDORF — Um desportista que reuna em si uma «performance» fora do vulgar e outros predicados de um jogador excepcional é, simultaneamente, um herói da juventude. É o caso de Uwe Seeler, o jogador hamburguês ídolo do futebol, cujas atitudes empolgantes os jovens procuram imitar. Na linguagem pitoresca dos jornalistas ingleses do futebol, Uwe Seeler é um tanque de guerra que avança sem cessar. As suas corridas para as redes e o seu espírito combativo invulgar asseguraram ao hamburguês um lugar certo como «capitão» de equipa no «onze» nacional alemão, que com tanto brilhantismo actuou nas provas a contar para o Campeonato do Mundo, em Londres. Uwe Seeler fez a sua carreira a contar para o desempenho desse papel. A maturidade do avançado nacional, que tem agora 30 anos de idade, começou com os ímpetus juvenis dos anos de 1952 a 1958, até atingir a categoria de fascinante dirigente dos avançados.

Foi em 1958, na Suécia, que Uwe Seeler tomou parte, pela primeira vez, num campeonato mundial de futebol. O hamburguês, que cresceu dentro do traje branco e vermelho do clube HSV, tinha, então, 21 anos; era um principiante ainda. Dentre as muitas coisas que se contam a seu respeito figuram aquelas palavras que ele dirigiu nesses dias de Junho de 1958 a Fritz Walter, nessa altura «capitão» de já 36 anos de idade: «Deixe lá, Fritz, eu corro em seu lugar...». O jovem talento admirava Fritz, um «capitão» avançado na idade, e oferecia-lhe seus serviços durante as provas. A harmonia do seu nome e a energia com que ele joga, fizeram de Uwe Seeler, entretanto, uma figura respeitada do

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

Os parques da Pena e de Monserrate não foram muito afectadas mas a Tapada do Mouco perdeu-se

Continuação da 1.ª página.

dade de Geografia de Lisboa.

A conversa com o prof. eng.º Baeta Neves incidiu, assim, exclusivamente sobre as áreas de interesse pedagógico. Tudo o mais, incluindo as devastações em propriedades particulares, foi abordado de passagem. Estabelecidos estes limites, o nosso entrevistado começou por historiar o que tem sido, ao longo dos anos, o interesse dos especialistas de silvicultura e dendrologia pela serra de Sintra.

Estudos ao vivo

Há precisamente cinquenta anos, em 1916, o prof. Mário de Azevedo Gomes iniciou no Parque da Pena um estágio anual dos alunos da sua cadeira de Silvicultura, que durante três dias aprendiam a distinguir *in loco* as diferentes espécies arbóricas e a deduzir, entre outras coisas, o seu interesse económico específico. No terceiro e último dia do estágio eram os alunos submetidos a um exame sobre a matéria expandida.

Esses estágios foram continuados pelo sucessor do prof. Mário de Azevedo Gomes, afinal seu filho e igualmente grande especialista de silvicultura. Com a intenção de tirar todo o partido possível da arborização da serra, está em acabamento a instalação de uma pausa-

da para estágio periódico dos alunos, iniciativa que se deve a vinte anos de esforços do prof. eng.º Baeta Neves e a compreensão activa do Ministério das Obras Públicas.

O Parque da Pena, e bem assim as áreas de Monserrate e da Tapada do Mouco, têm possibilitado o estudo das condições de uma eventual aclimação de espécies florestais exóticas noutras áreas do País. A propósito, lembra o nosso entrevistado o interesse essencial da notabilíssima monografia do Parque da Pena, feita pelo falecido prof. Mário de Azevedo Gomes, e dos trabalhos do prof. João do Amaral Franco, sem os quais se não teria chegado a aproveitar o manancial pedagógico da serra de Sintra.

— A meta ideal — refere o prof. eng.º Baeta Neves — é a transformação do Parque da Pena num arboreto nacional, á semelhança do de Barres, em França, ou do Arnold Arboretum, nos Estados Unidos.

Prejuízos

Feito este necessário introito, pedimos ao nosso entrevistado um quadro geral dos prejuízos verificados no *perímetro pedagógico*.

— Os prejuízos são quase totais na Tapada do Mouco — disse-nos. — Esta tapada é um anexo do Parque da Pena, um anexo de menor interesse, onde mesmo assim estavam representadas algumas espécies exóticas e alguns ensaios excelentes com variedades de pinheiro bravo.

Recorda que o incêndio atacou a Tapada do Mouco em duas fases, a segunda das quais — definitiva — ocorreu na noite de 9 para 10. Quanto ao Parque da Pena propriamente dito, os prejuízos foram menores. E prossegue:

— O Parque da Pena pouco sofreu. Registraram-se pequenas de-



O prof. Baeta Neves fala

vastações de arvoredo junto ao Lago Cascais, na Cruz Alta e em Santa Eufémia. Neste último local foi muito prejudicado um povoamento de sequóias, mas o prejuízo não é irreparável, porque há repetições desse povoamento em outros pontos da serra.

O prof. eng.º Baeta Neves traça-nos depois uma linha de progressão do incêndio, pela qual se vê as chamas, depois de consumirem a Tapada do Mouco e avançarem sobre a Penha Verde, *lanberam* a Penha Longa, que está na periferia do Parque da Pena, irrompendo para o próprio parque e atingindo posteriormente a Tapada do Shore, de onde passaram a Santa Eufémia. Grande parte da riqueza florestal do Parque da Pena pôde salvar-se devido á conjugação dos esforços de uma série de gente.

— Esforços excepcionais — acentua o nosso entrevistado. — Não vale sequer a pena citar nomes.

Quanto ao Parque de Monserrate, que começou por ser propriedade da família Cook e foi ven-

Considerou-se esta manhã «totalmente dominado» o fogo na serra de Sintra

O trágico incêndio na serra de Sintra encontra-se esta manhã competentemente dominado e, segundo tudo leva a crer, não há qualquer hipótese de que venha a reacender-se.

Esta manhã, já não existiam, de facto, quaisquer focos de incêndio e os bombeiros — agora apenas cerca de uma centena — ajudados por duas companhias do Exército, localizavam troncos de árvores e caruma, ainda fumegantes, como é natural.

Além destas providências, outras estão a ser postas em prática, tais como molhar a agulheta toda a zona queimada.

A situação — afirmaram-nos hoje — está absolutamente controlada. Permane-

O DR. NUNO SIMÕES «cidadão carioca»

RIO DE JANEIRO, 12 — A Assembleia Legislativa da Guanabara, por proposta do deputado Gonzaga da Gama, concedeu ao jornalista e economista português sr. dr. Nuno Simões o título de «cidadão carioca», pelos relevantes serviços que vem prestando na divulgação do Rio em Portugal e nas províncias ultramarinas.

«O Jornal», ao referir o facto, invoca a qualidade de ser colaborador permanente do homenageado e chama-lhe «homem de opinião» sabendo-se que, há 40 anos, figura entre os oposicionistas respeitáveis da sua terra.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

cem no local, além de material e pessoal do B. S. B., as seguintes corporações de bombeiros: Sintra e S. Pedro de Sintra, Colares, Algueirão-Mem Martins, Almoçageme, Cascais e Alcáide.

Sómente depois de 24 horas sem haver quaisquer zonas fumegantes, é que o Exército e os bombeiros abandonarão o local.





...res fala ao «Diário de Lisboa»

...o La-
...em
...local
...voa-
...uizo
...epe-
...tros
...raça-
...gres-
...a vê
...rem
...m a
...rife-
...pen-
...atim-
...a do
...anta
...ueza
...põe
...dos
...te.
...cen-
...Não
...es.
...erra-
...prie-
...ven-

...ido pelo seu segundo proprietá-
...rio ao Estado, há cerca de vinte
...anos, é também muito rico em
...arvoredo exótico. Neste momento
...encontrava-se ainda numa fase de
...lenta reconstituição, após a situa-
...ção transitória de vinte anos que
...decorreu entre a aquisição da pro-
...priedade pelo Estado e a sua en-
...trega, para administração, à Direc-
...ção dos Serviços Florestais. Não
...obstante esta situação precária, o
...Parque de Monserrate completa,
...por assim dizer, a colecção do Par-
...que da Pena.

...Em Monserrate ardeu uma zona
...de pinhal situada entre as estradas
...da Velha e dos Capuchos, zona
...essa que se destinaria a demon-
...strações, ensaios e experiên-
...cias de ordem pedagógica no cam-
...po da Silvicultura.
...Bem vê — acrescenta o prof.
...eng.º Baeta Neves — o pinhal de
...Monserrate era especialmente aca-
...rinhado por todos nós. Preencheria
...a lacuna gravíssima existente no
...nosso Curso Superior de Silvicultu-
...ra, que não dispõe de qualquer
...área de mata na sua dependência
...para uma infinidade de trabalhos
...importantes. Perdido esse pinhal,
...ficou intacta toda a zona que dá
...sobre a encosta de Galameres e a
...parte de jardins situada em plano
...inferior à estrada.

...De um modo geral é problemá-
...tico avaliar a extensão total dos
...prejuízos, que se repartiram en-
...tre as propriedades particulares e
...os terrenos do Estado.

...Entretanto um outro perigo se
...avizinha: o ataque dos insectos
...subcorticais e xilófagos, que sem-
...pre acompanham, dentro de um
...prazo mais ou menos curto, os in-
...cêndios, em perímetros florestais.

Fogos postos ou apenas descuidos?

Os dois jovens da Ribeira de Sintra, António Julio Ribeiro e José João Ramos Guedes, que, como ontem informámos, foram presos pela Polícia Militar, na serra de Sintra, por suspeita de terem qualquer responsabilidade no incêndio, estiveram hoje a ser largamente interro-
gados na Polícia Judiciária, tendo declarado — o que, aliás, é confirmado pelos seus vizinhos — que apenas andavam, furtivamente, a apanhar flores, para vender, na estrada, aos automobilistas!

Entretanto, foram, igualmente, presos por idênticas suspeitas, dois indivíduos, que a Polícia Judiciária também está a interrogar, mas cujos nomes não revelou, por se ignorar, até agora, se têm, ou não, qualquer responsabilidade no caso.

O subdirector da Polícia Judiciária, dr. José Neto Pereira da Silva, disse-nos, hoje, que ainda não estão, na verdade, apuradas as causas do terrível incêndio.

Esta manhã deslocou-se a Sintra, para tratar do caso, o inspector dr. Azevedo Soares, que foi orientar determinadas averiguações relacionadas com as quatro prisões efectuadas.

Ao mesmo tempo, hoje, de manhã, o inspector da 5.ª secção, dr. Vieira Gonçalves, acompanhado pelo dr. Alberto Ralha, director do Laboratório da Polícia Científica, foi a Camarate proceder a diligências relacionadas com um incêndio que ali se verificou, por se terem tornado publicas algumas suspeitas de se tratar de fogo posto.

As duvidas, quanto ao caso de Sintra, persistem: tanto se pode tratar de fogo posto, como de consequências de exercícios militares ou de simples, mas condenáveis, inadvertências.

Um grande incêndio em palheiros

a 5 quilómetros de Évora

ÉVORA, 12 — Hoje, de madrugada, declarou-se um grande incêndio num grupo de palheiros na Herdade da Fonte Boa, propriedade do sr. D. Luis Ervideira, situada junto à estrada de Évora a Redondo, nas margens do rio Djebe, a 5 quilómetros desta cidade.

O fogo tomou largas proporções, pelo que foram solicitados os socorros dos Bombeiros Voluntários de Évora, os quais, ao meio-dia, ainda não o tinham conseguido dominar.

Apesar de ontem à noite, nas proximidades, ter sido lançado fogo de artifício, por motivo da romaria de Santa Bárbara do Djebe, há suspeitas de que o incêndio tivesse origem criminoso. Vai, por isso, proceder-se a averiguações.



ILHA DE SANTA CAROLINA — As vivendas espreitam o Índico por entre os fustes de palmeiras e coqueiros — a Hawai portuguesa...

Nas águas de Santa Carolina

(paraíso português do Índico)

mergulhadores descobriram um barco com quinhentos anos e outras relíquias náuticas

Tornou-se motivo de grande interesse e flagrante actualidade, com repercussão nos meios científicos, destinados a estudos de biologia marítima, a ilha portuguesa de Santa Carolina, do arquipélago de Bazaruto a poucas milhas da costa de Moçambique (que um português — Joaquim Alves — transformou em bela estância turística já hoje de fama mundial, com hotéis, vivendas entre a floresta, pista para aviões de turismo, praia magnífica, pesca desportiva, etc.) Serviu a bela ilha, um conjunto magnífico, em paisagem de sonho numa zona de características singulares do litoral moçambicano, de base a uma expedição de mergulhadores que fez notáveis descobertas na maravilhosa fantasmagoria submarina e recolheu valiosos espécimes — alguns verdadeiras raridades —, os quais enriquecem a

famosa secção conchiliológica do Museu da Beira.

● O que a expedição arrancou ao mar

A referida expedição apanhou algumas centenas de animais marinhos, entre eles um molusco, cuja concha será a maior, em tamanho, até hoje conhecida em todo o Mundo, descobriu um barco sepultado há cinco séculos naquelas águas e localizou uma ancora, submersa há duzentos anos.

A equipa de exploração submarina, que estacionou na linda ilha de Santa Carolina, era constituída pelos srs. Carlos Roca, seu filho, José Manuel Roca; Mário Dantas e esposa, Idalina Dantas; um casal de rodesianos, Tom e Margaret; Les e Nora, outro casal, também rodesiano; Anton, um norueguês residente na África do Sul; Roy e sua filha Penny, sul-africanos; e ainda duas enfermeiras rodesianas, Erin Dunne e Anne Fleming.

Esperavam encontrar ali um grupo de mergulhadores franceses, os quais, no entanto, não apareceram.

O ponto principal de convergência das sondagens submarinas foi a ponta norte da ilha do Bazaruto, na baía de Nordeste. Ali foi feita a importante recolha de espécimes da fauna marinha, os quais, como se diz, vão enriquecer o já importante Museu da Beira.

Um resumido balanço das esforçadas tarefas — não isentas de perigos — que os mergulhadores-investigadores desenvolveram durante duas semanas, permite-nos avaliar dos resultados da empresa. Verifica-se, pela abreviada, mas sugestiva enumeração feita pelo nosso prezado colega «Notícias da Beira», o real interesse da importante colheita no breve espaço de cinco dias nas águas de Bazaruto: dez «tridacnas» (concha assassina), a maior das quais tem um diâmetro de 39 centímetros; vinte «murex», cor-de-rosa; sete «cones têxteis» (venenosos); 200 «cypraea», entre as quais algumas bastante raras; quatro «turbo marmuratus» de pequenas dimensões; cerca de cinquenta «neritas»; uma «strombus raninus»; diversos tipos de «brunus» e «ramosus»; dezanove «olivas» (formato de azeitona, como o nome indica); alguns «vasos turbinellus»; «tereberas»; «bullidae»; «arca zebra»; diversas ostras perliíferas; uma «ficus» (assemelha-se a um feijão inchado numa das pontas); «cassis cornuta»; estrelas do mar; ouriços; e uma enorme variedade de corais e esponjários.

De entre todos estes exemplares destacam-se alguns raríssimos: na

classe das «cypraea», a talpa, panterina, histrio, mauritiana (esta de invulgares dimensões), didulum (com lisas em ziguezague), tere, moneta (este tipo de concha foi usado como dinheiro por alguns tribos antigas), e lúrida; foi também encontrado uma «lamis truncata» jovem (concha oblonga, com pontas muito salientes), muito difícil de encontrar enquanto pequena. Na classe do «murex», colheu-se um «austellum» (com uma perna bastante comprida), que é o mais raro no seu tipo. Entre as «tereberas», destaca-se uma «subulata», que também se não encontra com facilidade. Foi achado um «aplatrum» raríssimo, com lisas brancas e castanhas, e um «spondylus» invulgar (idêntico a uma amêijoia mas com uma série de bicos, muito salientes, assimétricos).

● Espécime raro

O mais notável espécime entre o valioso conjunto que se deve ao árduo e profícuo trabalho da admirável equipa é uma grande «cassis cornuta» (cujo caprichoso formato se torna semelhante a uma orelha), com o diâmetro de trinta centímetros. A consulta de um catálogo de conchiliologia, segundo o qual a maior apanhada até agora em todos os mares do Mundo não excede vinte e cinco centímetros, confirma autorizadas opiniões de entendidos, de que se trata de um autêntico «record».

Assinala-se ainda uma «estrela do mar», com uns cinco centímetros de diâmetro, que constitui, igualmente, raridade; e outra, também azul, mas apenas com quatro pontas (ou pernas), esta encontrada pela sr.ª D. Idalina Dantas, que revelou assinaláveis méritos de pesquisadora.

Ao palmarés do sr. Carlos Roca acresce-se a descoberta de um ouriço, com cerca de cinco centímetros de diâmetro, e com a originalidade das suas defesas curtas

(Continua na 19.ª página)

o útil e o agradável



REUNIDOS NO PREENCHIMENTO
DE UM BOLETIM DE APOSTAS DO

TOTOBOLA

Couto
e a
**Pasta
Medicinal**
que evita as doenças
da boca e suas
complicações

A sucessão de Verwoerd

(Continuação da 1.ª página)

a fim de prepararem a décima sessão de alto nível do Partido.

QUEM É VORSTER

CIDADE DO CABO, 12 — (A. N. I.) — Balthazar Johannes Vorster, ministro da Justiça da República da África do Sul, e possível sucessor do primeiro-ministro Hendrik Verwoerd, é um político poderoso, com um dos passados mais controversos do seu país.

Arquiteto da maior parte da legislação sul-africana sobre Seguranga, incluindo a que introduz a residência fixa, foi prisioneiro do Governo de Jan Smuts durante a segunda guerra mundial, dadas as suas simpatias pela Alemanha.

Furiosamente adversário da Inglaterra e odiado pelos moderados, Vorster foi um íntimo colaborador do primeiro-ministro Verwoerd e avançou rapidamente dentro do Governo.

Desde Agosto de 1961 tem sido ministro da Justiça — o mais poderoso elemento do Governo sul-africano, depois do dr. Verwoerd.

Nascido em 1915, estudou na Universidade de Stellenbosch, centro do nacionalismo afrikander, e exerceu a advocacia antes de entrar no Parlamento, em 1953.

Foi ministro adjunto da Educação, Artes e Ciências antes de assumir a pasta da Justiça, em que reforçou a política de «apartheid».

Entre as disposições que inspirou e conduziu no Parlamento, contam-se as leis sobre residência fixa — consideradas «morte civil» pelo dirigente oposicionista «sir» Villiers Graaff — a extensão da pena de morte a certos delitos de sabotagem e os 90 dias de prisão preventiva.

Ben Schoeman

— um homem
que se fez a si próprio

CIDADE DO CABO, 12 — (A. N. I.) — Barnd Jacobus (Ben) Schoeman, um dos possíveis sucessores de Hendrik Verwoerd, nasceu num meio humilde e tornou-se perito em questões de trabalho e um dos principais políticos da República da África do Sul.

Sua pai era operário da construção civil. E Schoeman empregou-se aos dezasseis anos como ferroviário, a limpar locomotivas. Estudou por correspondência, melhorou de lugar nos caminhos de ferro, subindo a fogueira e chefe de estação.

Uma vez licenciado em Ciências Económicas, entrou na política, primeiro no Partido Unido e depois no Nacionalista. Em 1938 entrou no Parlamento, mas nas seguintes eleições foi derrotado.

Em 1948 voltou ao Parlamento, como deputado nacionalista pelo círculo de Maraisburg, no Transvaal.

Grande entusiasta da caça, tem no seu activo 14 elefantes e muitos leões e búfalos abatidos.

Conhecido no Parlamento pela sua perícia em problemas do trabalho, foi ministro do Trabalho, das Obras Públicas e das Florestas antes de assumir o cargo actual de ministro dos Transportes, em 1954.

É casado com H. B. Van Rooyen e, além de um filho do casal, tem ainda um filho adoptivo.

A resposta de Wilson acerca da Rodésia poderá levar a Zâmbia a abandonar a reunião

LONDRES, 12 — (R.) — A comunidade das 23 nações atingirá um ponto crítico quando o primeiro-ministro Harold Wilson replicar às críticas afro-asiáticas que pedem disposições mais duras para fazer cair o regime separatista da Rodésia.

Pensa-se que Wilson está pronto a aplicar sanções económicas mais drásticas contra o Governo de Ian Smith, que declarou unilateralmente a independência em Novembro passado.

Mas não se espera que ele concorde com as outras importantes exigências afro-asiáticas feitas no decurso da conferência da comunidade britânica — uma firme declaração de que a Grã-Bretanha só concederá a independência legal à Rodésia quando os seus quatro milhões de africanos tiverem ascendido a um Governo de maioria.

Wilson entende que tal declaração

arruinará quaisquer hipóteses de negociações com o regime de Smith, disseram fontes informadas. Se a sua resposta não satisfizer a Zâmbia, espera-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros desse país, Simon Kapwepwe, abandone a conferência.

Wilson, que crê que as actuais sanções impostas pela Grã-Bretanha e internacionalmente estão a afectar a economia rodésiana, deverá concordar, segundo se espera, com novas sanções compulsivas através das Nações Unidas.

Isto poderá levar à suspensão da compra de produtos rodésianos, tais como crómio e ferro fundido.

Espera-se que os presidentes, primeiros-ministros e representantes afro-asiáticos peçam um adiamento da sessão após a resposta de Wilson, a fim de a estudarem. Aguarda-se também que o ministro dos Estrangeiros da Zâmbia telefone para Lusaka ao presidente Kaunda, a fim de saber qual a política que a Zâmbia deverá seguir.

É de crer que uma substancial maioria da conferência é a favor de um pronunciamento britânico no sentido de não independência antes de um Governo de maioria — conhecido pelas suas iniciais como «Nimbar».

Atentados à bomba na Nigéria

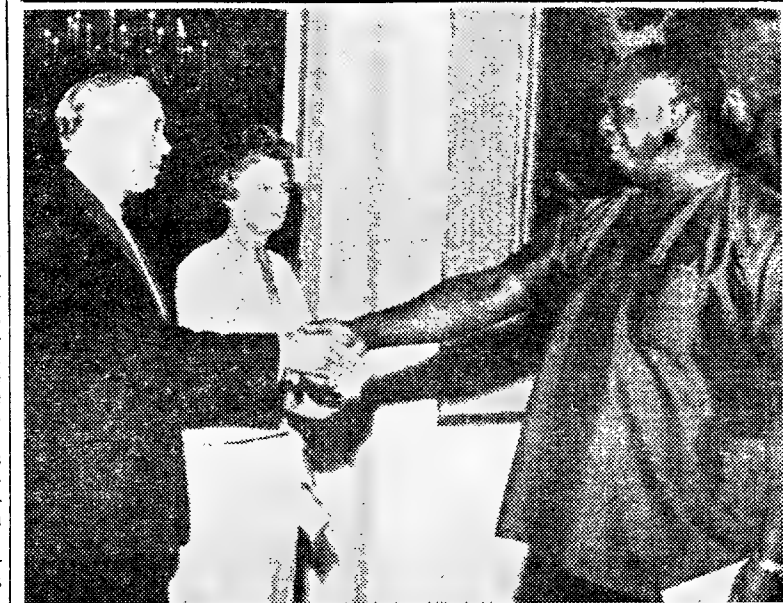
LAGOS, 12. — (F. P.) — Um alto funcionário nigeriano, Walter Emenbolu, e a mulher e os dois filhos, foram mortos num dos atentados à bomba — os primeiros no género — cometidos ontem de manhã em Lagos, onde a tensão é grande e foram tomadas importantes disposições de segurança.

Walter Emenbolu, director adjunto do Ministério Público e secretário da Comissão Constitucional da Nigéria Oriental, tinha chegado no sábado a Lagos para preparar a conferência constitucional que deve ser hoje inaugurada. A moradia do bairro residencial onde se instalou foi pelos ares, e as paredes, que ficaram de pé estão manchadas de sangue.

A outra explosão, registada nas caves do Hotel Federal, propriedade do Governo, como era também a moradia onde Emenbolu se instalou, não provocou senão estragos materiais.

É a primeira vez que as bombas fazem a sua aparição na Nigéria nas lutas políticas e tribais.

Soldados em uniforme de campanha guardam o edifício que os delegados à Conferência Constitucional devem ocupar e toda a circulação foi proibida à volta do Palácio do Parlamento.



«Sir» Alber Margai, primeiro-ministro da Serra Leoa, cumprimenta Harold Wilson ao chegar ao n.º 10 de Downing Street, onde jantou a convite do «premier» britânico. A sr.ª Wilson, ao centro, não esconde um sorriso trocista, provavelmente provocado por algum dito do africano ou, simplesmente, pela sua desprezível indumentária

DIA A DIA DILEMAS INEVITÁVEIS

O representante da França no Conselho do Atlântico anunciou que o seu país deixa, a partir de 1 de Janeiro, de contribuir para a N. A. T. O. cessando todos os pagamentos, sem excepção daqueles que resultavam da execução de um programa quadrienal de infra-estruturas aprovado no começo do ano corrente. A participação da França na defesa da Europa, como esta tem sido interpretada desde a assinatura do Pacto do Atlântico em Abril de 1949, está definitivamente posta de parte. É a altura de rever a Aliança e articular a sua estratégia em bases novas em função da nova situação. Antes que se inicie essa tarefa o presidente Johnson avistar-se-á com o chanceler da República federal alemã quando este visitar Washington no próximo dia 26. Para prever o que vai dizer-lhe basta ler o discurso que o primeiro fez, há pouco, em Idaho Falls e que deve considerar-se como o mais importante dos últimos tempos. Esse discurso corresponde ao pensamento do chefe do Estado americano embora mais de uma vez tenha sido atraído pelos factos.

Disse ele: «O cerne das nossas preocupações, nos próximos anos, está nas relações que conseguirmos estabelecer com a União Soviética». É em Genebra, não no campo de batalha do Vietnam, que se joga o destino da paz. O diálogo dos dois países na conferência do desarmamento foi interrompido para recomençar dentro de algum tempo. O problema que ali se debate domina todos os outros. Tudo depende das concessões que os americanos fizerem para conseguir a assinatura soviética no tratado destinado a evitar a proliferação das armas nucleares. Nesta matéria os



DE GAULLE

pontos de vista da Casa Branca divergem dos da Secretaria de Estado e dos peritos e parlamentares especializados no estudo daquelas armas e da sua técnica. Estes procuram uma fórmula inviável para associar a Alemanha Ocidental ao seu uso e fiscalização. A fórmula, qualquer que fosse, seria incompatível com um acordo com a União Soviética como aquele que o presidente deseja conseguir em Genebra. O dilema existe há muito e a sua solução não poderá ser adiada indefinidamente.

«Sinto-me orgulhoso» — palavras de de Gaulle após a explosão nuclear francesa

MURUROA, 12 — (F. P.) — «Meus senhores, sinto-me orgulhoso». Foram estas as palavras proferidas pelo general de Gaulle imediatamente após a explosão de Mururoa, falando aos técnicos que o rodeavam.

Mais tarde, o general foi inspecionar as instalações do atol de Fangataufa, depois do que regressou a Hao. O presidente da República francês foi ali cumprimentado pelas personalidades idas de Papeete, pelo coronel Dugit-Cros, comandante da base aérea de Hao, e pelo chefe da base. O general passou em revista os aviões «Vautour» e «Neptune» e suas tripulações, que acabavam de fazer as colheitas de amostras da nuvem atômica. Antes de visitar os laboratórios, o general de Gaulle ouviu

uma explicação do coronel Dugit-Cros acerca da base e sua organização.

O automóvel da senhora de Gaulle veio depois juntar-se ao cortejo presidencial, que logo a seguir visitou a aldeia de Otepa. A população fez uma recepção calorosa e simpática. As casas estavam floridas e havia um arco de triunfo. Depois de cantos e danças tradicionais, o chefe do distrito deu as boas-vindas ao chefe do Estado francês que lhe respondeu em termos amáveis. Repetindo algumas das suas afirmações em Tahiti, o general de Gaulle pôs em destaque o esforço realizado em Hao e lembrou aos seus habitantes que apesar de todas as transformações, deveriam procurar manter as suas tradições. O presidente da República terminou manifestando a sua grande satisfação com a recepção que lhe tinham feito nesta aldeia.

Ao fim da tarde, o general de Gaulle e a esposa ouviram missa, e jantaram depois a sós.

A partida do general de Gaulle continua marcada para hoje às 16 horas (T. M. G.), com destino a Pointe-à-Pitre.

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39. LISBOA» vende-se na casa GARRUDO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A «EUROPABUS», REDE TURÍSTICA RODOVIÁRIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURÍSTICAS

Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro, visitas a localidades e a monumentos, refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do «ue a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Seções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Viage com a «Europabus» e não se arrependerá.

PRÉDIO NO BAIRRO SANTOS

Bem situado, construção moderna, forrado a marmorite, composto de r/chão e 3 andares com drt.º e esq.º, 3 casas soalhadas, coz., casa de banho, desp. e hall. Rende 102 720\$00. Isento. Preço 1750 contos. Facilita-se parte. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

Será proibida a caça a todas as espécies na época que se avizinha em alguns pontos do centro do País

A Comissão Venatória Regional do Centro distribuiu agora um edital em que faz público que, nos termos da lei em vigor e de harmonia com as deliberações tomadas pelos organismos venatórios competentes, fica proibido o exercício da caça a todas as espécies, para efeitos de repovoamento, nas zonas que a seguir indicamos:

Concelho de Agueda:

Na área compreendida nas freguesias de Valongo do Vouga e Macinhata do Vouga, limitada, a norte, pela estrada de Moita à Maciada das Talhadas; a sul, pela estrada do Salgueiro ao Moutedo; a nascente, pelo caminho do Moutedo à Maciada das Talhadas, passando pelo Talegre, até ao limite do concelho, e a poente, pelo caminho do Salgueiro à Moita, passando pelo Torgal.

Concelho de Coimbra:

1. — Na área da serra de Alhas, compreendida entre as freguesias de Brasfemes, Souselas e Torre de Vilela, com os seguintes limites: a nascente com a estrada que liga Brasfemes a Souselas; a norte com a ribeira de Agrelho; a sul com a estrada que liga Brasfemes ao lugar de Torre de Vilela (antigo caminho de Cunhais), e a poente com a base da mesma serra. 2. — Na área da Quinta da Conraria, domínios do Hospital Sobral Cid, situadas nas freguesias de Ceira e Castelo Viegas, limitada, a norte, pelo caminho público; a nascente, pela estrada nacional; a sul, pelo rio Ceira, e a poente, pela estrada nacional.

Concelho de Condeixa-a-Nova

Nos terrenos circundados pela estrada nacional n.º 342, a partir do ramal que dá acesso ao edifício do Museu Monográfico e Casa de Chá das Ruínas de Conimbriga até ao entroncamento com a estrada nacional n.º 347, seguindo esta estrada até ao sítio de Cabanas (Casa do Cantoneiro); daqui, à direita, pela estrada que vai para Ansião até junto ao pontão sobre o rio dos Mouros, e deste rio dos Mouros até ao sítio conhecido por Choula da Gala, em frente daquele Museu Monográfico, e daí uma linha recta até ao referido ramal, seguindo este até à mesma estrada nacional n.º 342 (ponto de partida).

Concelho de Idanha-a-Nova:

Na margem esquerda do rio Aravil, numa faixa de 1500 passos de largura ao longo da estrada nacional n.º 240 até ao cruzamento do Rosmaninhal, ponto trigonométrico dos Zebros, Casa da Praça, Casas

das Cegonhas Velhas, pontos trigonométricos do Cordão, Várzeas, Sarramude e 1500 passos para montante do rio Tejo, cuja área fica compreendida nos seguintes limites: a norte, a mesma estrada nacional n.º 240; a sul, o rio Tejo; a nascente, os pontos indicados na margem esquerda do Aravil, e a poente, os pontos indicados na margem direita do mesmo rio até ao limite do concelho.

Concelho de Mangualde:

1. — Na área da serra da Senhora do Castelo compreendida entre os seguintes limites: a nascente, a estrada de Quintela, a partir da ponte do rio Ludares até ao entroncamento com a estrada nacional n.º 16; a norte, toda a zona designada por Serra ou Monte da Senhora do Castelo, a partir do rio, desde a ponte de Quintela, seguindo depois a estrema dos pinhais confinantes com a serra; a poente, a mesma estrema ou início daqueles pinhais e o caminho da Regateira, passando pelo fundo das escadinhas até ao entroncamento com a estrada nacional n.º 16, e a sul, a estrada nacional n.º 16, desde o caminho da Regateira, ao entroncamento com a estrada de Quintela. 2. — Na área da serra das Bochinhas (entre Contenças, Santiago de Cassurães, Abrunhosa-a-Velha e Póvoa de Cervães), limitada, a sul, pela estrada das Contenças a Abrunhosa-a-Velha; a poente, pela estrada das Contenças a Santiago de Cassurães; a norte e nascente, pelo caminho que serve de atalho entre Santiago e Abrunhosa-a-Velha.

Concelho de Mortágua:

Na área compreendida entre a passagem de nível do Coval pelo caminho de ferro até à passagem de nível do Chão de Vento, seguindo pela estrada nacional n.º 231, até à ponte sobre o rio Criz. Daqui segue este rio Criz até ao seu acesso principal para a povoação do Fagaro do Mato, e daqui, pelo caminho principal para a povoação do Freixo, até à referida passagem de nível do Coval.

Concelho de Penalva do Castelo:

Na zona compreendida entre o rio Dão, a estrada nacional n.º 329 e a estrada municipal que vai da vila de Penalva do Castelo até à Quinta da Ponte, assim delimitada: a sul, pelo rio Dão, desde a ponte de Santa Clara até à ponte da povoação da Quinta da Ponte; a norte e nascente, desde a mesma Quinta da Ponte até à sede do concelho ao quilómetro n.º 0 da estrada nacional n.º 329, e a poente, pela estrada n.º 329, desde o quilómetro n.º 0, até à ponte de Santa Clara.

Concelho de Soure:

Na Quinta de Aíres e terrenos anexos, circundados pela estrada nacional que liga Alfaielos a Verriça, a partir da ponte das Areias, até à ponte do rio Arunca (próximo do apeadeiro do Marujal); daqui a margem direita do mesmo rio Arunca até à foz da vala nacional de Alfaielos, seguindo a margem esquerda desta vala até ao apeadeiro de Montemor-o-Velho, e deste, a linha do caminho de ferro até à citada ponte das Areias (ponto de partida).

O uso do furão

A referida comissão venatória também publicou um edital sobre o uso do furão. Nele se diz que durante a próxima época venatória é permitido o uso do furão, sem auxílio de redes, pelo tempo e nos concelhos a seguir indicados: durante toda a época venatória, em toda a área dos concelhos de Castro Daire, Condeixa-a-Nova, S. Pedro do Sul, Vila Nova de Paiva e Vouzela; de 1 a 31 de Outubro, em toda a área do concelho de Mortágua; de 1 de Outubro a 31 de Dezembro, em toda a área do concelho de Moimenta da Beira.

Nas propriedades sujeitas ao regime florestal, com reserva de caça, situadas na área da sua jurisdição, é também permitido o uso de furão, durante a época venatória e nas mesmas condições, aos caçadores seus proprietários ou possuidores e aqueles que destes obtiverem a competente autorização.

DIÁRIO DE EVA



AO CORRER DO TEMPO

Numa longa conversa que tive um dia com uma pessoa que dirige uma grande empresa, onde estão empregadas centenas de mulheres, tive ocasião de referir os vários problemas que afectam a empregada:

a longa permanência na fábrica, na oficina, no escritório;

a sobrecarga de trabalho quando tem de dirigir e executar os seus serviços domésticos;

a preocupação motivada pelos filhos, deixados a pessoas incompetentes, facto que está considerado como um dos factores que provocam mais acidentes no trabalho, por desviarem a atenção da operária da tarefa que executa, etc.

A empresa em questão, de larga envergadura, tentava resolver um desses problemas: fundara creches para os filhos do pessoal da casa, não tantas quantas necessárias, mas em condições capazes para assegurar aos filhos do pessoal um tratamento adequado e conforme os mais modernos moldes seguidos pelas congéneres estrangeiras.

No entanto, sim, no entanto, o dito senhor, que possuía esse maravilhoso dom da palavra, cujo poder encantatório, quando sabiamente aproveitado, nos lança numa confusão momentânea e torna válidos argumentos que a mais leve análise demonstra não terem fundamento, esse senhor, dizia eu, era contra as creches! A creche constituía um mal para remediar outro mal e, ao fim e ao cabo, não resolvia nada. A solução seria as mulheres voltarem a ocupar o seu primitivo papel de mães de família e donas de casa, etc., etc.

Centenas de empregadas, casadas com filhos, trabalham nas suas diversas fábricas. Gostaria só de ver em que posição ficaria se de um momento para o outro essas mulheres voltassem ao lar! Certamente algumas das fábricas fechariam...

E, no entanto, a maior parte dessas mulheres não trabalha por gosto fora de casa. Trabalha porque precisa, trabalha porque quer aumentar o seu nível de vida, poder educar os filhos, dar-lhes um curso de possibilidades que a algumas delas foram negadas! Porque se não trabalhassem, só com o ordenado do marido estariam reduzidas a viver na miséria. E segundo estatísticas apresentadas pela França, a mortalidade infantil naquele país é muito menor desde que as mulheres trabalham como operárias e empregadas. A verdade é que lá existem creches com abundância, onde as crianças ficam entregues a pessoas competentes, e quando os vão buscar, as mães, porque usufruem de um maior desatogo económico, podem dar-lhes melhor ambiente familiar!

No nosso País tem-se verificado um esforço para resolver o grave problema da carência de creches e dispensários. O apelo para o recrutamento de enfermeiras de saúde pública pretende suprir essa falta. Orala que não seja morosa a expansão das creches, providas de todas as condições, para satisfazerem as necessidades das mães que trabalham!

EVA

Uma portuguesa entre os alunos melhores classificados do Curso de Férias da Universidade de Bonn

Maria Clara Guedes Monteiro Ramos, estudante da Faculdade de Letras de Lisboa, distinguiu-se como uma das melhores alunas do Curso de Férias da Universidade de Bonn, entre mais de quatrocentos participantes.

Entrevistada pelo jornal



MARIA CLARA GUEDES MONTEIRO RAMOS

«Der Anzeiger», juntamente com um professor japonês e uma jovem francesa, todos pertencentes ao grau superior, a nossa compatriota explicou a sua presença no Curso de Férias por ter conseguido uma Bolsa de Estudo do D.A.A.D. — «Deutsche Akademische Austauschdienst». Referiu-se ao programa em que participou com o maior interesse, embora o considerasse

um tanto sobrecarregado, pois como queria tomar parte em todos os actos da Universidade, quase não tinha tempo livre para admirar as belezas da Alemanha. Teve palavras de entusiasmo pela catedral de Colónia e a Exposição de Maia.

Maria Clara declarou ainda encontrar-se pela primeira vez em Bonn e ser sua intenção leccionar alemão num liceu português.

POSTAL DE FÉRIAS

Prezada senhora: Uas vêm; outros vão para férias. Pertencem ao número dos que só agora vão e sinto-me radiante. Depois dum mês de Agosto não muito agradável, o mês de Setembro promete Sol a todos e calor, muito calor! Estava a ver-me aflito com este, no escritório. O patrão, que tem grande simpatia pelos Ingleses, acolheu os conselhos do sr. Wilson e entrou num regime de economia. As velhinhas este ano não funcionaram. Estavam averbadas e custava dinheiro manter arranjar-las. Isso agora, porém, já não me incomoda. Por um mês estou livre da estopada do escritório. Vou até à aldeia, assistir às vindimas. Já assistiu às vindimas no Douro? É uma festa digna de se ver e de participar nela. Sinto a água a crescer-me na boca só de pensar nas belas uvas que vou saborear, sem reflectir no preço do quililo, nem sentir a pesar sobre mim o olhar de censura da patroa, que acha que eu me escudo na gulodice pela fruta. Ela chama-lhe gulodice. Lá terá as suas razões, mas percebo-me que a senhora não compartilha da sua opinião, pois não? De qualquer das maneiras, fica convidada a ir assistir a uma vindima no Douro e prometo-lhe que porei à sua disposição todos os quililos de uvas que quiser, da quinta do meu tio. É pena que não seja minha!

Cordalmente. — João Cunha.

Anne Doat e a aviação



Será só pose, mas também pode acontecer que a actriz Anne Doat possua «breve» de aviadora e goste de, sózinha, planar nos ares, nessa ambição que durante séculos atormentou a humanidade e levou a fabricar as suas asas de cera, que se derreteram ao calor do sol, e Leonard da Vinci a estudar laboriosamente o

voo das aves até que se atingisse a era da aeronáutica, dos aviões supersónicos e dos foguetões Gémeos qualquer coisa. Anne Doat suba para a avioneta e pilote. Passe da pose para a realidade, a maravilhosa realidade que o século XX outorgou à mulher: a de todos os campos lhe estarem acessíveis, assim o deseje!

Mais 4000 contos para a urbanização da Figueira da Foz

A Câmara Municipal da Figueira da Foz foi autorizada a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo no montante de 4000 contos, destinado a urbanização dos vales das Abadias e do Galante e de outras zonas da sede do concelho.

Peregrinação da P. S. P. a Fátima

Seguiram esta manhã em camionetas para Fátima agentes e familiares dos diversos comandos distritais da P. S. P. os quais vão tomar parte na sua peregrinação anual.

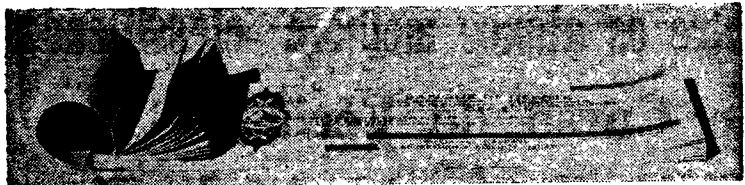
MISSÃO DE ESTUDO a S. Tomé e Príncipe

Foi constituída uma missão de estudo, de carácter temporário, do Instituto de Medicina Tropical, para se deslocar à província ultramarina de S. Tomé e Príncipe, a fim de estudar as hemoglobinas anormais e as diarreias infantis e sua possível relação com as infecções por protozoários.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PRESTÍGIO EM CARTEIRA

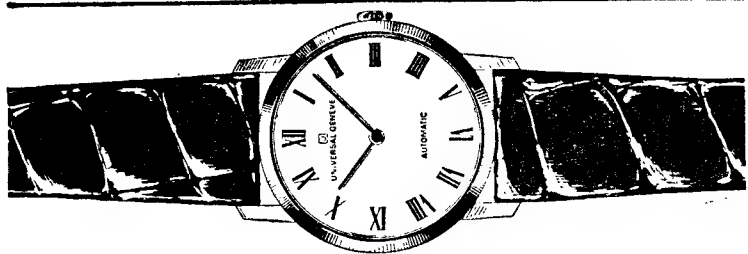


O intrigante estojo-carteira

Uma engenhosa construção: O peso oscilante (corda automática) está incorporado no mecanismo, e não sobreposto! É o oscilador é uma pequena maravilha, montada em 3 rolamentos de esferas com menos de 1 mm. de altura. É por isso que, uma vez alojado na sua caixa de ouro, o «Golden Shadow» fica tão fino — escassos 4 mm. de altura!

Quais os segredos do «Golden Shadow»?

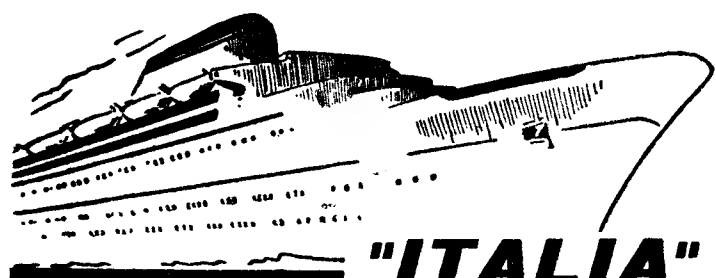
O «Golden Shadow» é fornecido no escritório adequado ao seu prestígio: Uma carteira de fino couro natural. Nela pode guardar o «passaporte» do seu relógio — a sua garantia de origem — os seus cartões de visita, ou notas pessoais. É este o mais delgado relógio automático do mundo, com rolamentos de esferas e anti-choque.



UNIVERSAL GENEVE

PRÉDIO NA AMADORA

Construção moderna, em cimento armado, composto de 4 pisos, 8 inq., 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, desp., hall e marq. Rende 61 440\$00. Alugado. Preço 900 contos. Facilita-se parte. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6.



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PRÓXIMAS VIAGENS DO MODERNO E LUXUOSO PAQUETE «CRISTOFORO COLOMBO»

DE 29.429 TONS.
em 1 de Novembro

PARA:

HALIFAX E NEW YORK

em 21 de Setembro

PARA:

MÁLAGA, MESSINA E NÁPOLES

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & CIA, LTDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26
Telefs. 36 15 81 (10 linhas)

Fábrica de tabacos

visitada por

80 comerciantes

A direcção do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Tabacaria de Lisboa convidou os seus agremiados a acompanhá-la esta manhã numa visita à Fábrica de Tabacos Intar, em Cabo Ruivo.

Cerca de 80 comerciantes foram ali recebidos pelos srs. eng.º chefe Diogo de Soutto Maior, director dos serviços comerciais; Duarte Boça; eng.º Francisco Cruz e Serra e Moura, os quais acompanharam os visitantes a todas as secções. No final da visita, um dos directores da fábrica anunciou que ia brevemente ser posta à venda uma nova marca de cigarros.

A convite dos operários da fábrica, os visitantes almoçaram com eles na messe, o que deu motivo a troca de brindes.

As notas mais salientes do Festival de Edimburgo

EDIMBURGO, 12 — (R.) — Dois espectáculos pela ópera do estado de Wutemberga desempenharam um importante papel no sucesso popular e de bilheteira do 20.º Festival Internacional desta cidade, que terminou este fim de semana.

A parte musical do Festival apresentou como principais compositores Schuman e Berg. Em quase todos os concertos e recitais foram executadas obras destes compositores.

Mas foram as óperas de Berg, «Wozzeck» e «Lulu», sobretudo, que registaram um importante triunfo para a companhia de Estugarda e um primeiro grande sucesso para o novo director artístico de Edimburgo, Peter Diamand — antigo director do Festival da Holanda.

Em teatro, o festival pertenceu, desde o erguer do pano, à Companhia Grega do Teatro Piraikon, que apresentou versões em grego moderno da «Electra», de Sófocles e da «Medeia» de Eurípides, com

Elsa Vergi no desempenho dos principais papéis.

A tragédia grega dominou o Festival pois que também foram representadas «As Aves», de Aristófanes, em Lallan (um dialecto escocês das terras-baixas) e «As Mulheres de Tróia», em inglês.

O Festival prolongou-se por três semanas e nele se incluíram diversas exposições de arte, das quais a mais significativa foi a de uma colecção de cerca de 200 desenhos e pinturas de Georges Rouault, o grande pintor francês de temas religiosos.

SINTRA ESPERA-O

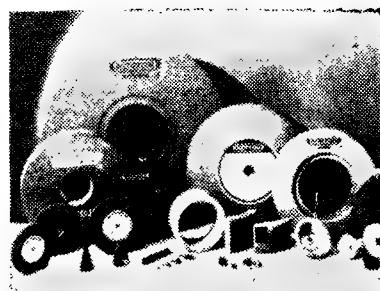
NO DOMINGO

Para a sua destocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



A perfeição da rectificação exige que exija...

NORTON



São requisitos imprescindíveis para trabalhos de rectificação:

- Rebolos produzidos segundo padrões de qualidade
- Permanente exactidão de fabrico
- Conselho técnico quanto à selecção dos tipos de grão e de aglutinantes apropriados.

A NORTON inclui todos estes requisitos no preço dos rebolos, o que constitui uma garantia de que os trabalhos de rectificação se executam ao menor custo.

A NORTON pode recomendar e fornecer rebolos de todos os tipos para trabalhos de rectificação cilíndrica, de superfícies, sem pontas, etc. Dirija-se a:

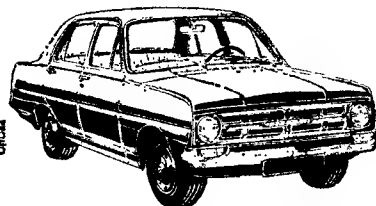
CASA CAPUCHO

LISBOA-PORTO

NORTON INTERNATIONAL INC. WORCESTER, MASSACHUSETTS 01606, E. U. A.

sensacional!

VAUXHALL



101^s
4/90

com motor diesel PERKINS 4.108

Para colaborarmos na Campanha Nacional de Segurança Rodoviária, resolvemos equipar gratuitamente o «101 S» e o «VX 4/90» que vendemos com cintos de segurança, por forma a contribuímos para a segurança nas estradas. Respeite a sua vida e a dos outros. Conduza com cuidado. Boa viagem! Boas férias!

AUTO-INDUSTRIAL



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av. Duque de Luule, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA





PORTUGAL NA XVII OLIMPIADA DE XADREZ

De 25 de Outubro a 20 de Novembro, vai disputar-se, em Havana (Cuba), a XVII Olimpíada de Xadrez, prova equivalente ao Campeonato do Mundo por equipas.

Portugal participará naquela competição com uma equipa constituída por Joaquim Durão (chefe), António Rocha, João Cordovil, João Mário Ribeiro, Francisco Rego (subchefe) e eng.º Helder Sardinha.

A formação da equipa processou-se da seguinte forma: Durão, Rocha e Cordovil ficaram automaticamente apurados ao abrigo do art.º 72.º do Regulamento da F. P. X., que determina que metade de qualquer selecção nacional seja formada pelos primeiros classificados no último Campeonato Nacional realizado; a direcção da F. P. X., que chamou a si a responsabilidade de concluir a selecção, convocou para um torneio de apuramento de três jogadores os seguintes elementos: Eduardo Monteiro, Jacinto Alves, João Mário Ribeiro, Daniel de Oliveira, Júlio Santos, Francisco Rego, Renato Pereira e eng.º Helder Sardinha. A prova estava prevista a uma volta, se se inscrevessem 7 ou 8 jogadores; a duas, se se inscrevessem 5 ou 6 e seria cancelada se se inscrevessem 4 ou menos. Neste último caso, que foi o ocorrido, e conforme estava expresso na convocação, a Federação ficava desobrigada de qualquer compromisso em relação aos inscritos e procedia como entendesse; assim a direcção da F. P. X. designou então Ribeiro e Rego para figurarem na equipa, atendendo à carreira e à classe fora de série do primeiro, e aos resultados obtidos pelo segundo nas últimas duas épocas, que culminaram com a vitória no recente Campeonato de Lisboa, à frente de diversos dos melhores jogadores nacionais, e para qualificação para o lugar ainda vago, a Federação convidou três jogadores para um torneio a duas voltas, que terminou pela seguinte ordem: 1.º, eng.º Sardinha, 3-1 pontos; 2.º, J. Alves, 2; 3.º, Júlio Santos.

O reitor da Universidade do sul do Estado de Illinois, Delyte W. Morris (à esquerda) conversa com o estudante português Mário Falcão Guia (residente em Lisboa) no decurso de uma recepção naquele estabelecimento de ensino superior para entrega de insígnias de começo e de fim de curso. O nosso compatriota, que se vê acompanhado de sua mulher, especializou-se em metodologia comercial e de negócios. Já este mês, em Lisboa Mário Guia aplicará os seus conhecimentos em assuntos de importação e exportação, concretizando, assim, uma carreira para que se sente atraído

SORTEIO FINAL DO CONCURSO DA ÁGUA DO VIMEIRO



Conforme foi largamente noticiado, realizou-se ontem, nos estúdios de Lisboa do Rádio Clube Português, o último sorteio do Concurso «A Saude está primeiro: — Beba Água do Vimeiro!», que, ao longo de 47 semanas, despertou, em todo o País, extraordinário interesse não previsto pela mais optimista expectativa. Durante este período foram distribuídos 47 prémios semanais constituídos por máquinas de barbear Philishave, 12 prémios mensais de uma estadia de fim-de-semana para duas pessoas no Hotel das Termas do Vimeiro e um

O ACAMPAMENTO DA JUVENTUDE DO CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

Reatando as suas actividades de campo, o Clube de Campismo de Lisboa promove, em 24 e 25 do corrente, o seu Acampamento da Juventude, que decorrerá nos terrenos do futuro Parque do Vale de Lobos (Almornos).

*

Em Outubro, como já é tradicional, realiza-se o Acampamento de Outono, nos dias 8 e 9, nos terrenos do Parque da Caparica.

Este acampamento encerrará a actividade de campo no âmbito das comemorações das Bodas de Prata do Clube de Campismo de Lisboa.

*

O C. C. L. tem também em projecto a realização, em Outubro, de uma gincana de caravanas.

O local escolhido, em princípio, é a praia da Areia Branca, na Lourinhã, provida de excelente parque de campismo.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Decorrem com grande interesse os trabalhos dos cursos internacionais de Direito Comparado

Entram hoje na terceira semana de trabalhos os Cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, que estão a decorrer com grande êxito e interesse invulgar, na Faculdade de Letras, organizados pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, sob o

patrocínio da Fundação Gulbenkian.

Hoje, como, aliás, todos os dias, à excepção dos sábados, os trabalhos começaram às 9 horas e prolongam-se por todo o dia. Deram lições, no primeiro ciclo, em língua francesa, o sr. prof. R. David, intitulada «Introdução geral ao direito comparado»; em francês e inglês o sr. prof. X. Blanc-Jouvan dirigiu um colóquio sobre «Os direitos romanistas» e o sr. prof. Levy prelecionou sobre «Direitos romanistas»; em francês, inglês e alemão, as lições foram dadas pelas srs. profs. A. Szpunar, «Os direitos socialistas», e I. Campbell, em inglês, «Introdução geral ao direito comparado».

No segundo ciclo, em Direito Privado, deram lições os srs. profs. Fleming, «A responsabilidade de facto dos automobilistas»; A. Ferrer Correia, «A aplicação pelos tribunais das regras em conflitos estrangeiros»; e M. J. Almeida e Costa, «A responsabilidade pre-contratual». Em Direito Público, os srs. profs. D. Levy, «O poder executivo em direito comparado»; Eduardo Correia, «As modernas tendências para substituir a prisão por outras medidas nos códigos e nos projectos de Códigos Penais»; Mx. Caetano, «O processo administrativo não contencioso»; e M. Clavero Arevalo, «O regime do domínio público em direito comparado».

Escola de Farmácia

Foi reconduzido, definitivamente, no lugar de professor extraordinário do primeiro grupo (Química) da Escola Superior de Farmácia, o sr. prof. dr. André da Silva Campos Neves.

Congresso Internacional de Direito Fiscal e Financeiro

Visitam-nos depois de amanhã, cerca de sessenta congressistas que tomaram parte, em Lisboa, nos trabalhos do Congresso Internacional de Direito Fiscal e Financeiro.

A noite, no Páco das Escolas, será dada recepção pelo reitor da Universidade.

Atropelamento mortal

Num quarto particular dos Hospitais da Universidade, faleceu a sr.ª D. Fernanda Salgado, de 54 anos, casada, natural de Lisboa, onde residia na Rua Bocage e que, acidentalmente nesta cidade, integrada num grupo excursionista, foi atropelada por uma motorizada na ponte de Santa Clara.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — As 21 e 30: «Os pássaros» (17 anos).

Tivoli — As 21 e 30: «Os longos dias de Junho» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — As 21,45: «A revolta de Baesi» (12 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23589).

Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 2831).

S. José — Arco do Jardim (Telefone 24697).

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na AGENCIA DO SR FRANCISCO DA ROSA GRILLO

PRÉDIO AO JARDIM ZOOLOGICO

Construção moderna, grande volume, composto de 6 pisos, 6 casas soalhadas, coz., roup., marq. e 3 casas de banho. Rende 315 600\$00. Preço 5200 contos. Facilita-se parte. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

AUTOMÓVEL ROUBADO

VOLKSWAGEN 1200, COR VERDE
MATRICULA GE-50-64

Pede-se a quem encontrar este carro avisar as autoridades para apreensão imediata. Agradece-se qualquer informação para o tel. 727654.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«O CLIMA DE PORTUGAL»

Está publicado, pelo Serviço Meteorológico Nacional, o fascículo n.º 14 do trabalho «O clima de Portugal», elaborado sob a direcção do prof. H. Amorim Ferreira e que insere as normais climatológicas dos territórios do Ultramar, correspondentes a 1931-1960.

«LENDAS DE PORTUGAL»

A «Editorial Universus» publicou o fascículo n.º 39 das «Lendas de Portugal», de Gentil Marques, que inclui as lendas da fundação do convento de Mafra, da Senhora do Cais e do Senhor Jesus da Piedade.

Noutras cidades, os mercados dispõem de bancas de mármore, recipientes para detritos, as tabuletas são de plástico e as balanças automáticas, etc. Porque, não se faz o mesmo em Coimbra?

HA 30 ANO

O «Diário de Lisboa» de 12 de Setembro de 1936 publicava:

«Uma pobre mulher, de nome Ana Correia e do lugar da Cegonha, queixou-se na P. I. C. de Coimbra contra o patrão a cujo serviço esteve durante 14 anos e que se nega a pagar-lhe os ordenados num total de 3420\$000.

«O espantoso do caso não é o patrão dever 14 anos de ordenados; mas, sim, o facto de a pobre mulherzinha trabalhar 14 anos para ganhar 3420\$000.

Isto é, para não ganhar...»

ANEDOTAS

— Sempre que prego um prego, dou com o martelo nos dedos! Que hei-de fazer para evitar isso, Pedro?
— Pega no martelo com ambas as mãos, Armando!

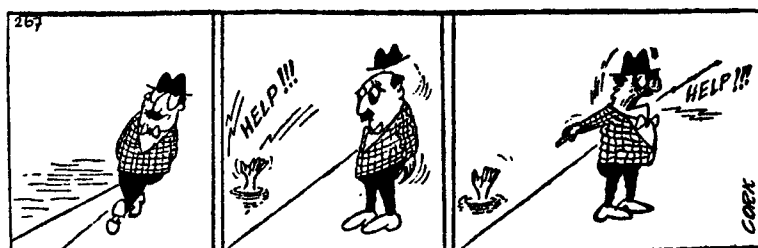
— Vinagre, Manuel!
— Deita-o fora, porque já deve estar azedo!

— Salve, An.ô.n.o. então, o que tens feito com este calor?
— Suar! Suar! Suar!

— Então o senhor está a cortar as unhas durante as horas de serviço?
— E não foi também durante as horas de serviço que elas cresceram?

O marido para a mulher:
— O que contém esta garrafa que está aqui há tanto tempo, Maria?

— Sabe, quantas luas há, Luís?
— Três, senhor professor.
— Três?! Quais são?
— Lua nova, Lua cheia e Lua de mel!



Sem palavras

CURIOSIDADES

● Roubou a pedra caída do céu

Carlo de Vinachi foi julgado em Widpock (África do Sul) por se ter apoderado de uma pedra caída do céu.

Trata-se de uma meteorite com 230 quilos de peso, avaliada em 25 000 libras (o equivalente a cerca de dois mil contos) e que foi roubada por Vinachi, há dois anos, de uma escola onde estava patente ao público.

● Uma pedra do túmulo de Isabel, a Católica

O pavilhão da Espanha que figurou na Feira Mundial de Nova York será reconstruído noutra cidade norte-americana, a de San Luis.

De Madrid foi enviada, por via aérea, uma pedra do túmulo da rainha Isabel, a Católica, que se ostentará naquele pavilhão, doado pela nação espanhola.

● O descobridor do bacilo da tuberculose

O Instituto Robert Koch, fundado em 1891 e então designado «Instituto Real Prussiano para a Investigação de Doenças Infecciosas», celebrou o seu 75.º aniversário.

Ao fundar-se, o instituto teve como director o bacteriologista Robert Koch, então com 48 anos e que se

celebrizou na História da Medicina, principalmente pela sua descoberta do bacilo da tuberculose. Em 1905 era-lhe conferido o «Prémio Nobel».

● Uma fortuna no forro de um casaco

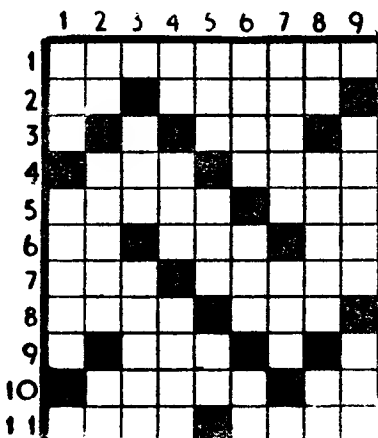
Uma septuagenária residente na cidade norte-americana de Lowell, a senhora Natália Coelho, levava a importância de 2980 dólares cosida no forro do casaco. Viajando para Boston, deu por falta daquele que deixara, por esquecimento, na estação de Dover.

Da paragem mais próxima, em Essex, deram o alarme, e com tanta sorte que na outra estação foi ainda recolhido o casaco, o qual, ocultando tanto dinheiro, passou, contudo, despercebido á cobiça de toda a gente por ali redemonhando.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4222



HORIZONTAIS: 1 — Acometera 2 — Lã. Cidade do Egito. 3 — Senhora 4 — Escritor americano autor de «O escadaleiro de Ouro» 5 — Média de 0,22. Rio da Suíça. 6 — Símbolo químico da prata 7 — Chefe etíope. 8 — Causa amigável. 9 — Naquela lugar. 10 — Peia Letra grega 11 — Numeral (fem.) Nesta ocasião.

VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal. Estações. 2 — Pronome reflexo. Recompensam. Pronome pessoal. 3 — Nome de um astro. Transpirar. 4 — Antes de Cristo. Ave peralta. Pronome pessoal (pl.). 5 — Pêlos de certos animais. Vozia. Quarto. 6 — Cidade da antiga Fencia, fundada pelos Sidônios. Reza. Em partes iguais. 7 — Lavrada. Um milheiro 8 — Letra grega. Pequenos barcos de recreio. Estrépito de desmoronamento. 9 — Interstícios. Quadrado ruminante.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4221

HORIZONTAIS: 1 — Mapa. QUEM 2 — Amor. Uí 3 — Calote. Rã 4 — Ia. Errei. 5 — Comi. 6 — Elas. Agar. 7 — Ri. AC. Uma. 8 — Ras. Áleas. 9 — Ásia. Urra. 10 — TEM. Arai. 11 — Cem. Grãos.

VERTICAIS: 1 — Mac. TERRA. 2 — Amal. Liaste. 3 — Polaco. Siem. 4 — Aro. Osa. Am. 5 — TEM. Cá 6 — Quería. Luar. 7 — U. GUERRA 8 — Recamão. 9 — Mici. Rasoi.

Provérbio: QUEM TEM TERRA, TEM GUERRA

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8067

HORIZONTAIS: 1 — Vantagens Criminosas. 2 — Curso de água natural e abundante. Senhora. 3 — Antes do meio dia. Preposição e artigo definido (pl.). Sufixo que designa estado. 4 — Litoral. 5 — Negra. Descerra. 6 — Nesse lugar. Símbolo químico do ouro. 7 — Sepultura. Joieria. 8 — Louco. 9 — Batráquio. Larva das feridas dos animais. Artigo definido. 10 — Caminho. para cá. Textualmente. 11 — Língua vernácula indiana. Rio que nasce em França, banha a França, a Bélgica, a Holanda e desagua no mar do Norte.

VERTICAIS: 1 — Metal branco, precioso e sonoro. Ilha do arquipélago dos Açores. 2 — Visceras dupla. Tanto. Oásis. 3 — O sono das crianças. Trato de perto. Nota musical. 4 — Pedra de altar. Sapo

EFEMÉRIDES

Setembro

- 1631 — Dia 12 — Batalha na Baía (Brasil) entre as esquadras hispano portuguesa sob o comando do almirante castelhano Antonio Oquendo e holandesa do almirante Patry.
- 1870 — Morre Steinheil, inventor do relógio eléctrico.

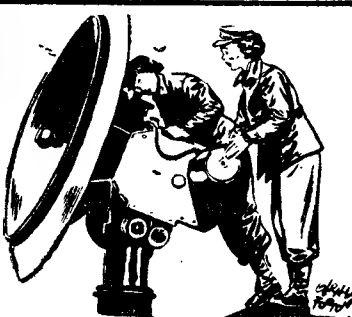
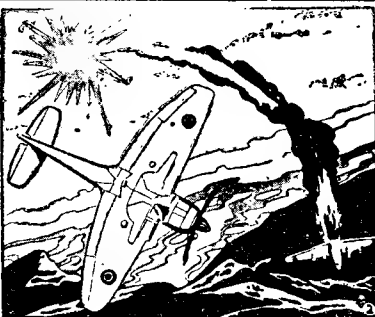
CAMINHOS DE FERRO ODIVELAS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 12 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Odívelas-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua Projectada (no prédio que faz esquina com a Rua Espírito Santo), expõem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combi-

FACTOS REAIS «O RADAR NASCEU DA GUERRA»



1 — Uma leve chama verde aparece como vago reflexo no centro do pára-brisa. Aumenta lentamente. Assemelha-se agora a um anúncio de néon visto de muito longe. A silhueta precisa os seus contornos. O dedo do piloto carrega no botão que acciona as metralhadoras. Sim, a silhueta, embora grosseira, é a de um bombardeiro. Uma massa mais escura que a noite aparece depois no interior da mancha verde. O dedo do piloto fica rígido. As metralhadoras

crepitam. Um... dois... três segundos: o alemão perde altura em meio de uma chama cor de laranja e mergulha na escuridão.
2 — Esta cena passava-se em Março de 1941. O misterioso radar acabava de entrar ao serviço por cima de Londres. Um mês antes a D. C. A. inglesa tinha abatido três bombardeiros inimigos durante a noite. Em Março esse número subia para 4, em Abril para 52, em Maio para 102... Os ataques da Luftwaffe diminuíam.

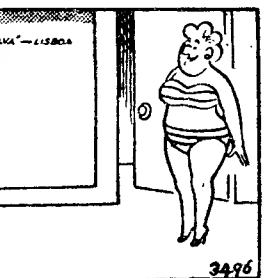
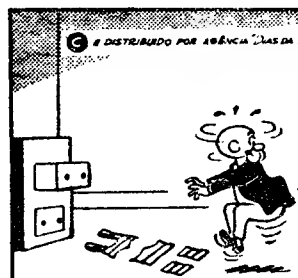
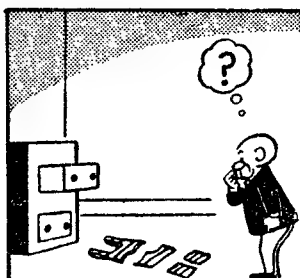
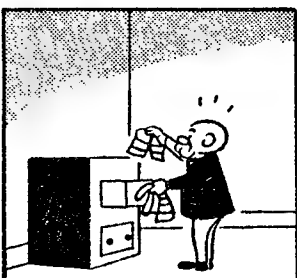
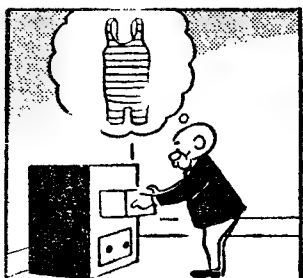
3 — Foi graças ao radar que os caças da R. A. F., ainda pouco numerosos, puderam enfrentar os repetidos assaltos da Luftwaffe. E puderam fazê-lo porque só levantavam voo pela certa, sem perderem tempo, indo sempre direitos ao inimigo. Já desde 1936 a Inglaterra perscrutava noite e dia o céu e o mar a centenas de quilómetros de distância, com tal agudeza de vista que qualquer avião, ou chalupa tinha dificuldade em

aproximar-se da costa sem que a sua presença fosse notada.

4 — De facto o radar existia muito antes da guerra, e os serviços técnicos da R. A. F. e da B. U. haviam estudado as suas possibilidades como arma defensiva. Em 1938 o radar já estava suficientemente aperfeiçoado para determinar a posição, altitude e velocidade de um avião a cem metros de distância.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LOURINHÃ, 12 — Decorrem nesta vila com grande entusiasmo e muita afluência de público as festas em honra de Nossa Senhora dos Anjos, promovidas pela respectiva confraria.

Ontem, houve missa campal por alma dos soldados do concelho falecidos no Ultramar, procissão, que percorreu as principais ruas da vila, e arraial, com a participação da banda dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã e do Rancho de Santo André, de Mafra (infantil e adulto).

Hoje, às 21 e 30, exibir-se-á o Rancho Coral e Coreográfico de Cascais. Amanhã, para fecho dos festejos, actuam o popular cancionista João Maria Tudela e outros artistas.

Na povoação de Picha

PEDRÓGÃO GRANDE, 12 — No domingo, realiza-se na pitoresca povoação de Picha, a festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, que costuma ser muito concorrida. Este ano haverá fogo preso e concerto pela Filarmónica Pedrogueense e pelo conjunto «Serrania», além de procissão, sermão e missa solene.

Para os nossos pobres

Recebemos, para os pobres protegidos do nosso jornal, de uma anónima, 500\$00, e de Maria Luísa S. Lobo (Estoril), 20\$00. Agradecemos em nome dos contemplados.

A PÉROLA

por LUCIE DESPLAINS



1 — Arlette debruçou-se para beijar pela última vez o marido, que já se encontrava ao volante do automóvel. «Não te esqueces de me telefonar logo que chegues?» — perguntou esforçando-se por sorrir. «Está bem, querida!» A porta do veículo fechou-se com estrépito. Jean Renaud acenou um adeus e a viatura pôs-se em movimento. Sustendo as lágrimas, Arlette subiu lentamente os degraus de pedra. Sabia que teria sido insensato suplicar ao marido para ficar. Fora por isso, aliás, que não o retivera. Mas sentia-se nervosa e inquieta, como que esmagada por um mau pressentimento.

2 — Mal acabou de jantar, a rapariga foi para o escritório de Jean, onde se encontrava o telefone. À meia-noite, este ainda não telefonara e ela sentia-se cada vez mais nervosa. Por diversas vezes, levou a mão ao coração. Estava oprimida; a cabeça doía-lhe terrivelmente e tinha as mãos geladas. «Vou desmaiar» — pensou. Aquilo sucedera-lhe muitas vezes, nos últimos tempos. O seu médico, Pierre Laudry, um amigo do casal, afirmara-lhe não ser nada de grave. Mas sempre que sentia aquelas perturbações, ficava com uma sensação de morte próxima. Quis ir buscar o remédio prescrito pelo clínico, e, assim, levantou-se. Mal deu alguns passos na escada, porém, pareceu-lhe ouvir ruído no primeiro andar. «Nicole, Nicole» — chamou pensando tratar-se da criada, que certamente se levantara. Ninguém lhe respondeu. «Nicole!» — gritou mais uma vez. O pânico apoderou-se dela. Sentiu como que uma mão de ferro a apertar-lhe o peito, e a sensação de asfixia acentuou-se. Tiubando, voltou ao escritório e apoiou-se na porta. Procurou normalizar a respiração. Pareceu-lhe ouvir, de novo, passos no andar de cima, desta vez no seu quarto. Foi até ao telefone e discou o número do médico. «Está, Pierre? Encontro-me sózinha e sinto-me doente... Jean partiu para Lyon, há duas horas... Tive as perturbações do costume. Acredite que estou muito doente... O remédio não me fez nada... Venha, por favor!» Não ousava confessar ao médico que tinha medo de subir, temia, na verdade, que alguém se tivesse introduzido no seu quarto.



3 — Pierre Laudry vestiu-se, maldizendo a sua sorte. Tivera um dia esgotante e aquela chamada, à meia-noite, pusera-o de mau humor. Além do mais, tudo levava a crer que se ia incomodar para nada. Arlette não o inquietava. As crises que a acometiam eram de origem nervosa e não apresentavam o mínimo indicio de gravidade. Sabia, no entanto, que se tratava de algo de doloroso, e a angústia expressa na voz da jovem obrigou-o a ceder ao seu pedido. Ainda meio adormecido, saiu de casa e dirigiu-se à garagem.

4 — Um quarto de hora mais tarde, Pierre bateu à porta dos Renaud. Ninguém veio abrir. Voltou a carregar no botão da campainha. Havia luz no escritório de Jean, mas não se ouvia qualquer ruído. Inquieto, o médico acabou por saltar o gradeamento do jardim, e correu na direcção da casa. Abriu-se uma das janelas do primeiro andar. «Quem está aí?» — perguntou uma voz que não era a de Arlette. «É o doutor Laudry... Nicole! Venha abrir a porta o mais depressa possível. A sr.^a Renaud telefonou-me...» Mal a criada abriu a porta, Pierre precipitou-se pela escada na direcção do quarto da jovem. Lembrou-se, de repente, que vira luz no escritório de Jean. Pensou, assim, que ela desmaiara logo após o telefonema. Deu meia-volta e, ao passar diante de Nicole, que ficara no vestíbulo, reparou na sua palidez e no seu ar aterrorizado. Abriu a porta do escritório e viu Arlette estendida sobre o tapete, com os braços cruzados sobre o peito. Pierre debruçou-se e, nesse momento, soltou um grito, ao ver que a rapariga estava morta. Fora estrangulada e a corda, de que se servira o assassino, ainda se encontrava á volta do seu pescoço.



(CONTINUA)

campanha de facilidades



BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK DESDE 100\$00 MENSAIS	FRIGORÍFICOS BOSCH • BENDIX • BRANDT • FIAT • FRIGECO • FRIMATIC • IGNIS GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS DESDE 100\$00 MENSAIS	MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA BENDIX • BOSCH • GALT • HOOVER • PHILCO • PHILIPS • SIEVIE GENERAL ELECTRIC DESDE 100\$00 MENSAIS	MÁQUINAS DE COSTURA DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MÓVEIS MODERNOS DE IMPECAVEL ACABAMENTO
FOGÕES E ESQUENTADORES CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEAO • OELRAS • PRES-MALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS DESDE 20\$00 MENSAIS	RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS RADIÓGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRONICOS DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM • EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ DESDE 50\$00 MENSAIS	MÁQUINAS DE TRICOTAR SIMPLES E AUTOMÁTICAS	MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS DIVERSOS MODELOS * APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS * DESDE 100\$00 MENSAIS
ARMÁRIOS CASA DE BANHO CHAPELEIROS • BENCALEIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLÊS E SOFÁS CAMA DESDE 100\$00 MENSAIS	ASPIRADORES • ENCRADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENCOMAR • PANEIS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS, MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCRIVER E FOTOGRAFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC. DESDE 20\$00 MENSAIS		

YBARRA & C.^{IA}, S. A. SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE

5 de Outubro

 Tenerife
 Bahia
 Rio de Janeiro
 Santos
 Montevideo
 Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE

23 de Outubro

Algeiras
Barcelona

OS AGENTES

 Em Lisboa:
 AGENCIA MARITIMA
 TRANSATLANTICA, LDA
 Rua do Alecrim, 20-F. 1.
 Telefone 32 72 64

 No Porto:
 KENDALL, PINIO BASIO
 & C^{IA}, LDA.
 Rua Nova da Alfândega, 12
 Telefone 284 21

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Diário de Lisboa

PAGINA 17

 AV. DA LIBERDADE, 131
 RUA DE S. BENTO, 53 A 57
 AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
As 3 da tarde (p.r.)
e 9.30 da noite
9.ª MÊS
36.ª SEMANA
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Um espectáculo
maravilhoso em
RODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 32 71 72
MULHER SEM CARA
com James Garner e Jean Simmons

EDEN
As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
DESAFIO
A SCOTLAND YARD
com Joachim Fuchsberger e Sophie Hardy

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 55 51 31
Diferente de tudo o
que viu até hoje!
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda — Robert Ryan
— Dana Andrews

CONDES
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
Gérard Philipe
e Gina Lollobrigida
na obra-prima de
Christian Jacque
AS AVENTURAS
DE FANFAN LA TULIPE
(AR CONDICIONADO)

estudio 444
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
20.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
do mais extraordinário
e vibrante
documentário sobre o
mercado de
carne humana
AS ESCRAVAS
AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE
As 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Telef. 76 30 80
MULHER SEM CARA
com James Garner e Jean Simmons

MUNDIAL
As 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 12 anos)
Integrado no festi-
val do filme italiano
HÉRCULES
Eastmancolor — Uyaliscop
com Steve Reeves, Sylvia Koscina
e Gianna Maria Canale

ODEON
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
Telef. 32 62 83
A mais bela home-
nagem às mulheres
O VÉU AZUL
com Jane Wyman e Charles Laughton
Uma lição sublime sobre o amor pe-
lo filho de uma hora de pecado.
(M. 12 anos)

TERRAS
As 15 e 21
Telef. 32 09 17
(M. 17 anos)
LADRÃO DE CASACA
AMAR UM DESCONHECIDO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21.15
(M. 17 anos)
UMA GAROTA DO OUTRO MUNDO
O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA

PLANADA PORTUGUESA
Telef. 4 76 63
As 21.15
(M. 17 anos)
VIOLENCIA, DINAMITE E
BOAS MANEIRAS
A PONTE

EUROPA
As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 66 10 16
2.ª SEMANA
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole em Lawrence

RESTELO
As 21.30
(M. 12 anos)
MULHERES E... RECRUTAS
com Gianne Morandi e Nino Taranto

L12
As 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 68
007 CONTRA GOLDFINGER
A VALSA DO GALANTEADOR

IMPERIO
As 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Telef. 55 51 34
A maior comédia da temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS
DAS MÁQUINAS VOADORAS

estudio
As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
17.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Nathalie Wood
Platela 72 77 78
Balcão 72 91 92 e Richard Beymer
no excepcional filme de Robert Wise
distinguido com 10 «Oscars» pela Aca-
demia Americana!
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
Telef. 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
O crime-comédia
mais original da
temporada
Telef. 32 63 05

EMILIO ENTRE
OS DETECTIVES
com Walter Slezak e Bryan Russell
A história da perseguição a três
gatos por um grupo de garotos
detectives
TECHNICOLOR (M. 6 anos)

SÃO JORGE
As 15.15 e 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53/54
O COMBOIO
Burt Lancaster e Jeanne Moreau

AVIS
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um êxito em
2.ª SEMANA
Uma das melhores e mais empol-
gantes interpretações de Humphrey
Bogart

SEM CONSCIÊNCIA
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CAPITÓLIO — As 21.45: «A mulher de
roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45 «A fa-
mília Sam» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Quando é
que tu casarás com a minha mulher»
(17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «A última cara-
vana» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 15: «5 marujos
para 100 raparigas» (12 anos).
CINEARTE — As 21 e 15: «Psico» (17
anos).
IMPERIAL — As 21: «Não lhe prometa
tudo» (17 anos).
JARDIM — As 21: «A fronteira da noite»
(17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «A tortura do medo»
(17 anos).
PARIS — As 21: «Orgulho contra orgu-
lho» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Um general e
meio» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O castigador» (17
anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Passaporte di-
plomático» (12 anos).

Na Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21: «O bom
pastor» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Ope-
ração moeda falsa» e «Querida v.g.a-
rista» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21
e 30: «Gringo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A
beira da vergonha» (17 anos).

Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Aventura na selva» e
«As minas de Salomão» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21: «Homicí-
dio em S. Francisco» e «A pesca de
um marido» (12 anos).

Na Outra Banda
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACA-
BANA — As 21: «Penumbra do mal» e
«Como matar sua mulher» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As
21 e 15: «Entrega imediata» (12 anos).

Cursos:
INFANTIL, PRIMÁRIO, UNIFICADO (Telescola)
LICEAL E COMERCIAL (diurno e nocturno)
L. Conde Barão ESCOLA ACADÉMICA Telef. 662430
COMPLETAMENTE REMODELADA

Nas águas de Santa Carolina

(Continuação da página central)
e grossas, cujas pontas são arredondadas.
A tudo o que a expedição reuniu há a juntar, pelo seu especial interesse, diversos tipos de corais (madréporas, polípeiros, etc.), pesando o maior, que mede 40 cm, cerca de trinta quilos.

● **A nave que o mar oculta há séculos**
Da descoberta da nave, cujo mistério se oculta há quinhentos anos,

gros depois de terem soado outros três tiros.

O CASO DO ASSASSÍNIO DO NEGRO AMERICANO
(Continuação da 1.ª página)
Fortes patrulhas de polícia man-
tiveram o bairro sob observação, o
qual está sob tensão depois de no
sábado passado ter morrido um jo-
vem negro.
Mas até hoje cedo não havia in-
formações de se terem registado
mais mortes ou sequer ferimentos.

O «Mayor» Ivan Allen ofereceu um prémio de 10 mil dólares (cerca de 280 mil escudos) a quem fornecesse informações que conduzissem à prisão do branco que se diz ter morto a tiro Hubert Verner, de 16 anos, disparando de um automóvel em movimento.

SEGUNDA VAGA DE VIOLENCIA
Poucos minutos depois do tiroteio, centenas de negros invadiram a área brandindo cacetes, pedras e garrafas, que atiraram contra a Polícia.

As autoridades policiais efectuaram 23 prisões, incluindo Hosea Williams, um dos principais ajudantes na luta pelos Direitos Civis do dr. Luther King.

Foi a segunda onda de violência racial registada em Atlanta no decurso de uma semana. Grupos de negros gritando «poder negro» foram dispersos na terça-feira passada á custa de gases lacrimogéneos quando se iniciaram os distúrbios depois da Polícia ter disparado e ferido seriamente um jovem negro suspeito de ter roubado um automóvel.

Stokely Carmichael, «leader» militante da comissão de coordenação da não violência dos estudantes, foi mais tarde detido sob a acusação de incitar os negros á desordem.

sob as águas naquelas paragens, falou o sr. Carlos Roca, que nessa feliz exploração era acompanhado pelo sr. Mário Dantas. Nadavam ambos naquela transparência líquida, de luminosidade e colorido fantásticos, quando viram o que se lhes afigurou uma enorme trave arredondada com seus vinte e cinco metros de comprimento.

— Aproximámo-nos — conta Carlos Roca ao jornal referido — e verificámos, então, tratar-se, de facto, da parte de bombordo de uma embarcação totalmente petrificada. Pelo que vi, penso que deve tratar-se de um brigue ou uma goleta de três mastros, que ali encalhou há cerca de 500 anos, pois além de estar completamente petrificada (e isso demora séculos a acontecer), tinha a proa incrustada num banco de coral.

«Seria interessante — acrescenta — fazer escavações no local (nós não tocámos em nada), mas isso não está ao alcance das nossas bolsas. No entanto, se o Governo estiver disposto a financiar os trabalhos teremos o maior prazer em prestar a nossa colaboração».

Quanto á âncora, igualmente vista por ele, diz o mesmo pesquisador:

— Essa foi localizada por um dos turistas ingleses que se encontravam a passar férias no local. Disse-me que lhe parecia ter visto um objecto estranho a 100 metros da praia, enterrado na areia. Fui lá e, realmente, a doze metros de profundidade, entalada num banco de coral, encontrei esta estranha âncora de cinco pés. Ao que penso, deve ter pertencido a um barco que ali andou a roçar o fundo. Pelo estado em que se encontra, calculo a sua idade em 200 anos, aproximadamente.

● **Os peixes que falam...**

Há naquela zona do Índico, de raros deslumbramentos, uma fauna variada e original, que inclui espécies magníficas, muitas delas de interesse invulgar pelas suas características e particularidades singulares. O mesmo mergulhador-investigador refere-se a «uns que emitem sons audíveis (não sei — diz — se poderei chamar-lhe fala)». «Há muitas variedades deles, os quais, á aproximação de nadadores, «começam a roncar, a grunhir ou mesmo a chilrear».

— No entanto — diz Carlos Roca — o que tem mais piada é um, amarelo com pintas pretas, que é conhecido, no nosso meio, pelo «roncador». Se alguém se aproxima, faz

um barulho ensurdecedor. Aliás, são os peixes deste tipo que fazem mais barulho.

«Mas além destes há naquela região uma grande variedade de peixes, com as mais diversas cores, e que, diga-se de passagem, nos sobram muito bem as refeições. Voltamos cheios de peixe e mariscos, principalmente lagosta, que comíamos todos os dias».

● **Deslumbramentos ocultam perigos**

No meio das inebriantes miragens na extraordinária paisagem marítima daquele ponto do Índico e nas indescritíveis fascinações dos perturbadores abismos submarinos, enquanto decorrem as arriscadas explorações por parte dos mergulhadores há sempre acidentes, imprevistos, inevitáveis e de consequências, por vezes, graves.

Desta vez, os que ocorreram não tiveram, felizmente, resultados em tais proporções. Mas, como revela Carlos Roca, «não houve ninguém, do grupo, que escapasse a um acidente. Golpes de coral e ostra, infecções e cáibras — isso aconteceu a todos».

O mais grave, embora não atingisse o dramático, foi o que sofreu aquele pesquisador, na véspera do regresso á Beira, quando no Recife de coral da ponta sul de Santa Carolina, em mergulho livre, sem escafandro, a move metros de profundidade, tentava arrancar uma «tridacna» (molusco cujas valvulas atingem tamanhos enormes) lhe rebentou um vaso capilar da

narina direita e o vidro da máscara ficou obscurecido pelo vermelho do sangue. Teve ainda outro acidente, este, quando mergulhado, procurava arrancar um coral e que lhe causou profundo golpe no pé esquerdo. As solícitas e experientes enfermeiras da expedição aliviaram-lhe as dores e atenuaram as consequências de tais precauções.

Outros perigos se ocultam nos maravilhosos bancos de coral do Bazaruto e nas fantásticas grutas, onde as águas e as vegetações submarinas atingem soberbos e indescritíveis efeitos. Ai esperitamos as vorazes moreias e os terríveis polvos gigantes. E aparecem, também, grandes e cruéis tubarões, mas que, desta vez, não ameaçaram a expedição á qual o Museu da Beira fica a dever tão valioso conjunto de espécimes raros da fauna oceânica e de peças que se envolvem dos mistérios das aventuras empolgantes e trágicas.

BRANCO SECO

Refrescado Em cálice próprio
Com casca de limão

A ACOMPANHAR MELÃO E PRESUNTO

Experimente!
NÃO QUERERÁ OUTRO!!!

APERITIVO

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • A JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

ALGARVE
FÉRIAS E FINS DE SEMANA
HOTEL SANTA MARIA - FARO
(Telef. 24064/5 — CABLES: SAMAR)
TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA
PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAYAS A TONI
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

NAZARÉ
HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.ª
LISBOA

Usos e costumes que vincam a personalidade dos pescadores da Póvoa de Varzim

Há que distinguir entre os naturais da Póvoa de Varzim e os «Poveiros». Encontramos no Rio de Janeiro em posição destacada, entre os membros da colónia portuguesa naturais da Póvoa de Varzim, um senhor que era, por muita gente, considerado «Poveiro», só porque fora nascido na vila e baptizado na capela de Nossa Senhora da Lapa. Mas não. Da verdadeira comunidade «poveira» são aqueles que têm a sua vida ligada às actividades do mar, que são, numa palavra, pescadores. A forma da vida destes é totalmente diferente da dos outros, dos «peixes de coiro», termo depreciativo pelo qual os do mar tratam os da terra.

Valente no mar, heróico, destemido, o pescador, fora do seu elemento, é tudo quanto há de mais humilde, submisso até tocar as raíças da cobardia. O «Poveiro» não usa armas, detesta-as! Nas brigas, a sua arma é a língua. Mas com autoridade á vista, a coisa muda de figura: cala-se, humilha-se, porque o seu horror á justiça dos homens é de tradição. A seriedade no «Poveiro» é um dom da Natureza. Aqui há anos, vivemos na Póvoa uns dois meses e verificámos que, nem de noite, se fechavam as portas á chave. Não havia memória, nesses tempos, de um «Poveiro» preso por roubar. Quando a fome o aperta, é á mulher e aos filhos, aí vai ele, de sacola ao ombro, para as terras do interior, pedir de porta em porta nas casas dos lavradores; mas roubar, isso não. Um verdadeiro «Poveiro» não sabe onde se meter, se lhe falam em polícias, em administração, em tribunais, Chamá-lo a essas casas, ás «Casas grandes» é o pior que lhes podem fazer. Todo o Minho lhes conhece a cantilena, especialmente no Inverno, quando, de todo em todo, a companhia não se pode fazer ao mar, até porque nem a Capitania do Porto o permite, e aí vão eles de eueste (espécie de chapéu de oleado) na mão, a cantar o «Bendito» e outros cânticos religiosos, e ninguém deixa de dar o seu óbolo.

Também quando «Nosso Senhor dá do mar», a miséria deixa de assaltar a sua casinha, e então a conversa é outra. Compra-se ouro para a mulher e as filhas, se as há, alianças grossas, roupas; come-se e bebe-se até lhe chegar com o dedo, mas, se a roda começa a desandar, tudo vai para o «inveioso», o penhorista, até o último trapo. É caso para se dizer «enquanto dura, vida doce»... Na hora do azar, compra-se fiado. Na hora de receber dinheiro nada se fica a dever.

O «Poveiro» faz uma vida de isolamento, não se mistura com os que não são da sua classe. Eles têm «leis e preceitos» especiais e por eles se regulam e governam, sem necessidade de recorrer a conselhos e leis, que lhes são estranhos. Não há, em todo o continente português, um tão completo código de honra como o das «leis e preceitos» da gente da «Póvoa do Mar». Por herança, o «Poveiro», nasce, vive e morre, pescador. As suas leis não foram publicadas no «Diário do Governo», mas para ele têm o mesmíssimo valor. O amparo, o auxílio e o socorro na comunidade estão perfeitamente regulados. O auxílio ao companheiro doente, á viúva ou ao órfão estão tão fundamentalmente arraigados no espírito de cada um, que aquele que, por fatalidade, um dia deixasse de cumprir a sua obrigação era votado a total desprezo pela classe; e bem melhor seria morrer que sofrer o isolamento a que seria votado.

Se um «Poveiro» é chamado ás «Casas Grandes», lhe casa um filho, ou o baptiza, lhe morre alguém da família, ou, de qualquer maneira, se verifica que não pode ir ao mar, é certo e sabido que a sua rede segue no barco como se ele ali fosse, cabendo-lhe no fim a sua parte no rateio dos lucros. Se vai para o mar uma companhia de 30 homens, formam-se 15 pares e cada um torna-se responsável pela defesa dos interesses do companheiro, com o mesmo interesse com que trata dos seus. No regresso á terra, o primeiro barco que consegue transportar á barra fica aí de sentinela ou vigia até que o segundo o substitua, e assim sucessivamente.

O que para nós tem um especial significado é o «brasonário» que entre eles é usado, e que tem o nome de «marca» ou sigla. Cada família adopta a sua «marca», que, de muito recuada antiguidade, é o brasão da família. É um conjunto de garatujas, traços, riscos, que mais parece um desenho de crianças muito pequenas que coisa séria de adultos. Com essas «marcas» se identificam todos os pertences de uma família de pescadores: redes, remos, cortiças, bóias, embarcações, tudo, enfim, que respeite á profissão. Ao contrário do que sucede em terra, o brasão da família «Poveira» pertence ao filho mais novo. Os outros familiares é que vão acrescentando outros riscos e traços que servem para os identificar, todos, evidentemente, subordinados ao brasão principal. Um «Poveiro» completamente analfabeto lê aquelas «marcas» como nós num livro aberto.

Nada é mais complicado que identificar gente do mar. Todos têm alcunhas e ninguém, quase que nem as próprias mulheres, lhes conhece os nomes próprios. É inútil procurar alguém no meio da comunidade pelo nome de baptismo. Os Remelgados, os Trunfos, o Potrica, o Fome Negra, o Serrão, o Mar Brando — quer dizer, José Ferreira, António Lopes da Silva, Carlos Vieira, Mário Silva, José Teixeira. E para se descobrirem estes nomes? Ao perguntar-se a um «Poveiro» qual é o seu nome, tem de se lhe falar deste jeito: — «Como é o teu nome da Igreja?». Ele ao cabo de muitos esforços, puxa pela ideia e mastiga em seco, responde: — «O meu pai, o Ti Zé Remelgado, era Américo Lopes da Silva, eu, portanto, «devo» chamar-me José Lopes da Silva». E assim sucessivamente.

E quantos vão para o mar sem terem cédula marítima? Quando, há anos, naufragaram entre Leixões e Espinho quatro traineiras completamente guarnecidas, vimo-nos e desejámo-nos para identificar todos os malogrados pescadores; e muitos, decerto, ficaram por identificar. Pode lá controlar-se uma coisa dessas!

Diz-se, não sabemos se com visos de verdade, que os «Poveiros» detestando a vida militar, dão aos filhos o nome da Igreja, mas nunca mais os tratam por tal coisa. Ir para a tropa é: «servir o rei».

Quando na comunidade constava que as autoridades andavam á procura de refractários, ou rapazes em idade de ir para a tropa, na notícia corria como o vento e, dentro de poucos minutos, não se enxergava um só moço nas redondezas. Então, era muito engraçado quando um oficial de justiça procurava por exemplo, o António Pereira da Silva. Logo as velhas poveiras, manhosas, diziam umas ás outras: — «É ti Maria o António, o filho do Linheiro, coitadinho, devia ter agora vinte e dois anos, coitadinho, foi pró mar e não voltou». Pronto, deste já a tropa estava livre...

Chegavam a ir dormir nos barcos, ao largo, até que os inquiridores abalaram. Em contrapartida, quando um «Poveiro» vai servir a tropa, dá quase sempre um magnífico soldado. Na Marinha há muitos obedientes e corajosos.

Um dos preceitos da comunidade é não haver casamentos entre gente do mar e da terra. Rapariga que fosse vista a derriçar com um «peixe de coiro» era ásperamente censurada, e logo etiquetada de «toleirona», «desavergonhada», merecendo por isso o desprezo dos rapazes da sua igualha. Se qualquer fatalidade lhe acontecia, era o mesmo que morrer para o Mundo. Deus nos livre. Até com os rapazes da comunidade a coisa era falada, se, porventura, alguém o via entrar ou sair de uma casa menos acreditada do bairro «chic». As rapa-



O monumento do Lobo do Mar evoca os heroísmos e abnegações dos singulares pescadores da Póvoa de Varzim

rigas do «mar» moviam-lhe uma guerra de mil diabos.

Os preconceitos da honra entre gente do mar eram uma coisa muito séria. Embora um pouco mais atenuada, ainda se verifica na gente do mar poveira certa rigidez de princípios, que em parte alguma se vê.

Dos próprios tribunais faziam sempre parte três «homens bons», três velhos pescadores que auxiliavam os magistrados no apuramento das causas, até porque o «Poveiro» tem uma terminologia tão especial que, por vezes, os estranhos não lhe entendem o falar. Pois se os «homens bons» conheciam que este ou aquele tinham prevaricado indicavam-no ao magistrado para que lhe atribuisse a pena a que deveria ser condenado. Ninguém reagia, nem o réu. Conformava-se, pois não tinha outro remédio. O «homem bom» dizia e nada havia que objectar.

Há muitos «preceitos» que ainda hoje estão em uso. Os seus usos e costumes, lendas e tradições davam para encher um jornal.

Esqueceu-nos de dizer que nem todos os filhos de pescadores seguem a vida dos pais, nomeadamente os da classe remediada, e mesmo os «lanchões» que é como quem diz os ricos da comunidade. Conhecemos algumas das mais destacadas figuras da Póvoa de Varzim e com que justificado orgulho elas afirmam: — «Eu sou filho de pescador».

Em todo o litoral português há muitos destes casos. Quando, em 1947, morreram no mar, de uma só vez, mais de 150 pescadores, presidiu ás suas exéquias o arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, que era natural de fihavo. Com que emoção o ouvimos declarar: — «Se eu não hei-de sentir profundamente a morte destes cento e cinquenta trabalhadores do mar! Se eu, mesmo, sou filho de pescador!».

Há muito que temos um verdadeiro culto pela boa gente do mar. Na sua fé religiosa — crentes como ninguém —, são de uma ingenuidade verdadeiramente infantil. Quando vão pagar as suas promessas, são muito pontuais, porque os «santos são muito vingativos»...

São tão simples que uma grande parte de poveiros ainda acredita que o heróico «lobo do mar» José Rodrigues Maio, que ali tem um monumento (erguido em 29 de Agosto de 1909), só porque tinha um pequeno defeito no olho direito era apelidado de «Cego de Maio», como se fosse possível que um invisual arrancasse tantas vidas ao mar como ele o fez!

GUILHERME CARVALHO

Casos de Polícia

Apresentou-se numa esquadra da P.S.P. a sr.^a D. Maria Augusta Adelaide Fernandes da Silva, acompanhada de três filhos menores e sem ter onde pernoitar, pois o senhorio, aproveitando-se da sua ausência, retirou do humilde quarto onde vive, na Rua Faria Guimarães, 296, todos os seus poucos haveres, fechando depois a porta.

— Queixaram-se, também, na P.S.P., o sr. Gervásio Sanchez Villa e a senhorita Manuela Emilia Pena Lopez, espanhóis, de Ferrol del Caudillo, por lhe terem furtado, da camioneta onde viajam, estacionada na Rua Duque de Loulé, diversas coisas, incluindo peças de roupa; e a sr.^a D. Vitória Joana Rocha, Rua Joaquim Nicolau de Almeida, 439, em Gaia, contra determinado indivíduo, que não lhe restituiu um gira-discos, com vinte gravações, que lhe emprestara há tempo.

Falecimento

Dr. António Pedro Sá Lopes Tavares de Castro

Numa casa de saúde, faleceu o sr. dr. António Pedro Sá Lopes Tavares de Castro, de 60 anos, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, que residia na Rua Costa Cabral, 831, 2.^a.

O funeral a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério de Agramonte.

CALENDÁRIO

DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato da 1.ª Divisão da A. P. do Porto: Sanjoanense-Académica de Espinho, Vila-novense-Boavista, Académico-Carvalhos, Vigorosa-Valongo, Cucujães-Infante de Sagres, e Candal-F. C. Porto. Jogos ás 22 horas, nos riques dos primeiros.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 3-5045) * **CAMEIRA**, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) * **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) * **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) * **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) * **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) * **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 1463 (T. 68-1444) * **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) * **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) * **NOVA AVENIDA**, Av. Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) * **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) * **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) * **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) * **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) * **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833)

EXCURSÕES EM MODERNOS AUTOCARROS A:
ESPAÑHA — FRANÇA 20 de Setembro
GALIZA — C. CANTÁBRICA
LOURDES — MADRID 1 de Outubro
SEVILHA (Fim de Semana) 20 de Outubro



ATLAS — TURISMO E VIAGENS, L.da
Av. Duque d'Ávila, 203 - E. LISBOA — Tel. 533714

Abalaram e esqueceram-se das chaves de suas casas

Dia de debandada para campos e praias, ontem foi excepcional o numero de coisas, das mais diversas, esquecidas por aqui e por ali.

Os casos mais complicados foram os da perda ou esquecimento de chaves. E o auxílio dos Sapadores Bombeiros foi solicitado para quatro dessas activas emergências. Entrando eles pelas janelas, puderam assim os locatários entrar finalmente em suas casas para o almejado repouso, após as fadigas do excursionismo domingueiro. Referimos alguns dos esquecidos: sr.^a D. Ermelinda da Silva Gomes, Rua Antero de Quental, 295, 3.^a; sr. Agostinho da Cruz Ferreira, Rua João Pedro Ribeiro, 757, 1.^a, esq.; sr.^a D. Isaura dos Santos, Rua Guedes de Azevedo, 43, 3.^a; e sr. Luís Maria da Silva Fontela, Rua Cónego Ferreira Pinto, 81, 2.^a.

O funeral de uma das vítimas do fogo na serra de Sintra

Efectuou-se esta tarde no cemitério do Prado do Repouso, em cuja capela estava o ataúde o funeral do indito aspirante, militiano sr. Raulino Barros Tavares, um dos militares vítimas do incêndio na serra de Sintra. Estiveram presentes autoridades militares e civis e diversas individualidades.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Na sede do Sindicato dos Empregados Bancários do Distrito do Porto foram empossados os novos corpos gerentes, aos quais preside, na assembleia geral, o sr. Joaquim Coelho dos Santos; na direcção, o sr. Arlindo Vieira Fernandes; e no conselho disciplinar, o sr. António Marques de Pinho.

— Faleceu, durante a madrugada, no Hospital de Santo António, o infeliz Francisco Medeiros Ferreira, de 16 anos, que, na estrada da Régua-Lamego, ao despirar-se a sua motorizada, ficara gravemente ferido e viera para os serviços de reanimação daquele hospital.

Pelo hospital

Recolheram ao Hospital de São João, o pequeno Manuel Nunes de Oliveira Martins, de 7 anos, do Bairro do Regado, 691, bloco 4, casa 14, com traumatismo craniano, resultante de uma queda em casa; a sr.^a D. Albina Urbila de Jesus Martins, de 20, solteira, de Ribeira de Ovar (Gondomar), a qual ingeriu por engano, soda cáustica; e o sr. Francisco Lopes da Silva, de 43, mestre-de-obras, do lugar de Barros, Simão da Junqueira (Famalicão), que foi atingido por uma viga, quando trabalhava na Casa do Povo de Favelos.

Espectáculos para hoje

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A lei da guerra» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Tarzan, o Magnífico» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O alfabeto do crime» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Angustia» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Hércules contra Sansão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Winchester 75» e «O rapaz atómico» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Frel Luís de Sousa» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «O Primo Basílio» (17 anos).

Amanhã, á tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «A lei da guerra» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Tarzan, o magnífico» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O alfabeto do crime» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «O comboio» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Os três sargentos de bengala» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O Sheik Vermelho» e «A Guerra de Tróia» (12 anos).

PARA O ORIENTAL: VITÓRIA NA "TAÇA DE HONRA"



A equipa do Oriental, vencedora do Torneio de Abertura da 2.ª Divisão da A. F. Lisboa

A Associação de Futebol de Lisboa fez disputar ontem a 2.ª e última jornada da sua «Taça de Honra», para clubes da II Divisão Nacional.

A reunião englobou dois encontros: um para atribuição dos 3.º e 4.º lugares e outro para atribuição do respectivo troféu e do 2.º lugar. Sintrense e Alhandra, os derrotados do primeiro dia, decidiram entre si a 3.ª e 4.ª posições, respectivamente, enquanto o Oriental e Torriense se classificaram em 1.ª e 2.ª lugares.

Curioso o êxito da turma do Poço do Bispo, a dar um ponto de esclarecimento quanto à rectificação do menos feliz comportamento no «anacional» secundário da última temporada.

A antecipação é, no futebol, uma arma temível. Ainda ontem, na final da Taça de Honra da II Divisão, quem a utilizou foi quem levou a melhor.

De facto, e reforçando a nota, pode dizer-se que o Oriental até pensou em ganhar antes que ocorresse tal ideia ao Torriense. É que, mal começado o encontro, os orientalistas entregaram-se ao trabalho com urgência que não admitia adiamentos.

Os maravilhosos conseguiram assim tomar a iniciativa, tirar o jogo ao adversário e impor a sua toada e a sua vontade. O Torriense replicou, claro está, mas sem conseguir igualar o antagonista em andamento e imaginação.

A intenção de praticar futebol rasteiro, num terreno de tão mau piso, transmitiu a noção de que ambos os grupos são capazes de se esbatarem em nível superior quando actuarem sobre terreno mais propício.

Mas famoso dizendo que o Oriental, com os seus elementos mais experientes em lugares-chave (Edmundo, Alfredo, Fragona, Viçoso e Cordeiro, acompanhados do jovem Carlos José, chegaram para «explicar» o desafio), procurou o gol com tanto empenho como acerto e veio a obtê-lo, afinal, em circunstâncias estranhas: marcou

DA A. F. L. II DIVISÃO

ORIENTAL... 1
TORRIENSE... 0
SINTRENSE... 3
ALHANDRA... 2

um que era bom e não valeu, anulado por suposto fora de jogo, e marcou outro, que não devia prestar, pois começou por um «off-side» clamoroso, e foi considerado legal.

O caso ocorreu aos 38 m., quando um despacho de um defesa de Torres bateu no pé de um lisboeta e ressaltou para o extremo-esquerdo,

(Continua na 3.ª página)

ANTÓNIO ACÚRSIO (Benfica)

venceu brilhantemente O 25.º Circuito da Malveira

Finalmente! Ao cabo de três anos, caiu o «record» do Circuito da Malveira, que pertencia ao benfiquista José Anastácio, já retirado das competições.

Para comemoração das «Bodas de Prata» da popular corrida não poderia, realmente, desejar-se outro desfecho.

A honra da melhoria do tempo anterior (1 h 28 m e 30 s) veio, por sinal, a pertencer a outro corredor do Benfica, António Acúrsio, o qual foi o brilhante vencedor do circuito deste ano, gastando apenas 1 h 27 m e 24 s menos 56 segundos, portanto, do que José Anastácio.

Até à 22.ª volta quase todos os corredores (alinham a partida 36, em representação do Benfica, Sporting, F. C. Porto, Cedemil, Tavira e Sangalhos) mantiveram-se em pelotão. A velocidade que os mais cotados (e interessados) imprimiram à corrida tinha, no entanto, já

Foi estabelecido novo
«record» da prova:
1 h 27 m e 24 s

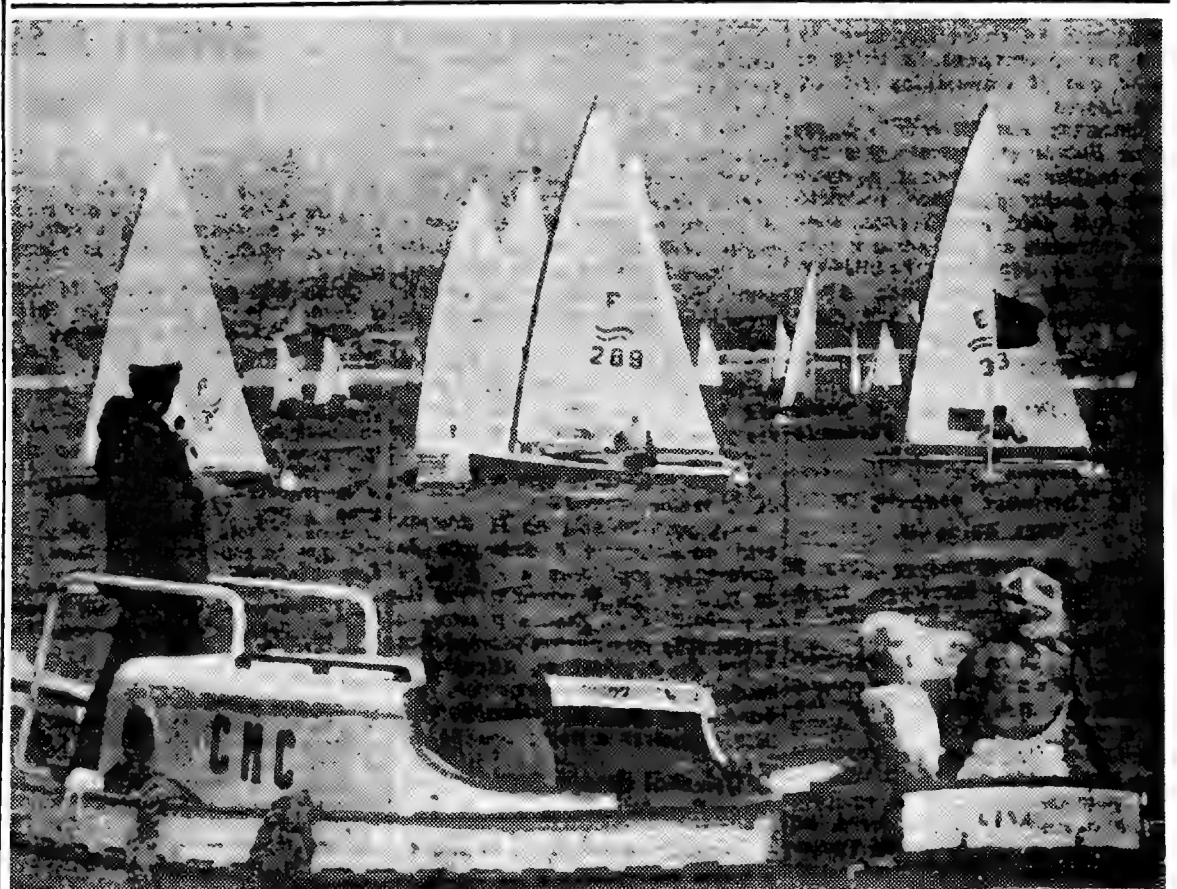
quatro outros pedalavam com uma volta de atraso.

O Benfica, cujos corredores se mostraram particularmente activos, proporcionou, então, nova e, agora,

(Continua na página central)



Fernando Mendes (Benfica), seguido do sportinguista João Roque, comanda o pelotão, ainda compacto, numa das primeiras voltas do «Circuito da Malveira». Ao fundo um aspecto da multidão que seguiu entusiasmada o desenrolar da popular corrida



A linda baía de Cascais oferecia ontem um atraente aspecto, com inúmeras embarcações em animados desfiles

AS PROVAS DO II CAMPEONATO IBÉRICO PREJUDICADAS POR FALTA DE VENTO

A vela sem vento é como a comida sem sal. Não tem gosto, nem agrada. O II Campeonato Ibérico Aberto viu o seu indesejável interesse prejudicado não só por este factor meteorológico como, também, pela má escolha da data. Este segundo motivo foi a razão da falta de muitos e bons velejadores na classe «Star», pois os melhores «sta-

ristas» de cada país estavam em Kiel, a disputar o Campeonato do Mundo e iam logo a seguir para a Suécia disputar o da Europa.

Mau grado estes contratempos a iniciativa do Clube Naval de Cascais é de aplaudir, pois a existência de uma boa prova internacional permitirá aos nossos velejadores medir forças com bons

adversários e melhorarem as suas indesejáveis e comprovadíssimas qualidades de homens do mar, de primeira escolha.

A fechar tão interessante campeonato efectuou-se, ontem, um festival de vela com uma série de regatas em que participaram to-

(Continua na página central)

Perspectivas dos clubes da A. F. L. para o próximo «Nacional» da II Divisão

Com o dealbar da nova época de futebol nova e alvoroçada a fama agita os clubes que ao desporto-rei dedicam especial atenção.

Naturalmente, os que se guindaram á craveira dos campeonatos nacionais lutam por manter-se na honrosa posição e, daí, a compulsa responsabilidade em tudo prever e dispor, para que a nova campanha não redunde em desagradáveis surpresas.

Oportuno será, pois, auscultar um sector dos «Nacionais» em que os sacrifícios e dedicações mais utóricas se mantêm para legítima defesa de posições, tantos anos vislumbradas e que um dia se lograram conquistar: A II divisão dos «Nacionais».

Os quatro clubes representantes da A. F. L. confiaram-nos as suas aspirações, os meios de que dispõem para encetar nova rota de catorze tiradas de matizes diversas, aliantes e, por vezes, traiçoeiras.

O Alhandra Sporting Clube tem aspirações

Começamos por ouvir o vice-presidente do Alhandra Sporting Clube, sr. Alberto de Oliveira, que sintetizou, inicialmente, as aspirações dos 2000 sócios:

— O Alhandra, no próximo campeonato, espera defender a posição que tem mantido entre os primeiros cinco classificados.

— Para tal!...

— Na época prestes a iniciar-se a orientação da equipa será confiada ao ex-treinador do Odivelas, sr. António Correia Leitão.

— Novidades, na equipa?

— Para já, contamos com o regresso do defesa Fernandes Martinho que, na época transacta, jogou pelo Sacavenense e volta ao clube que já representou em várias épocas.

Contamos também com o defesa Vítor Boloca que terminou o serviço militar no Ultramar e, ainda para o sector defensivo, contactamos com dois guarda-redes, mas, por enquanto, só está certa a colaboração de Jerónimo, ex-villafraquense. Se conseguirmos dois avançados dar-nos-emos por satisfeitos para esta época.

— Da equipa de juniores algum subirá?

— Sim. Devem passar a seniores três: Rogério Porém, Fernando Manuel e Armando Agatão.

O Torriense prepara-se com cuidado

Sobre os preparativos para a nova época do Torriense, falámos um dos seus directores: o sr. Amado Félix:

— O Torriense está a preparar-se, com o devido cuidado, para a nova época que, desejáramos, fosse a da concretização dos nossos desejos — regresso ao convívio dos «maiores»...

Depois de referir-se às relações entre o clube e os jogadores, no que respeita á tesouraria (pagamentos de salários)...

Portugal estará presente no Congresso Mundial de Educação Física

Em missão do Ministério da Educação Nacional, deslocam-se a Madrid, o prof. Noronha Feio, director da Escola de Instrutores de Educação Física do Porto, prof. João Infante e o prof. Paula Brito, técnico-adjunto do I. N. E. F., que, na capital de Espanha, vão participar no Congresso Mundial de Educação Física.

Aqueles elementos juntar-se-á ainda o dr. Celestino Marques Pereira, depois de ter tomado parte nas jornadas de estudo sobre a investigação nas Escolas Superiores de Educação Física, em Paris.

mento de ordenado e pequeno prémio de jogos) aquele dirigente esclareceu:

— Na próxima época a equipa será orientada pelo ex-treinador do Vianense, sr. André Saura Sousa.

— Quanto a reforços?

— A estrutura da equipa manter-se-á, contando entretanto com Jorge Caldeira (ex-Loures) e com a «promoção» dos juniores Mário Oliveira e José Carlos. Assim esperamos conseguir a melhor posição e satisfazer as aspirações dos 1500 sócios do clube.

Prosseguir na II Divisão pretensão do Sintrense

Após um novo treino, com vista á época que se avizinha, o vice-presidente da Direcção do Sintrense, sr. tenente-coronel Hipólito Fonseca, acedeu a satisfazer a nossa curiosidade quanto ás aspirações do clube, estrutura e orientação da equipa de futebol, na segunda época, após o regresso ao «Nacional» da II divisão.

— Carlos Silva que, na época anterior, soube cumprir, continuará a ser o treinador. E, para já, não lhe tem sido facilitada a sua missão, pois o nosso campo teve que ser todo «reparado» por nele se ter realizado um concurso hipico, sem que, por isso, em cerca de 20 dias, nele tenha sido possível treinar. E vamos para a Taça de Honra, sem treinos... a valer. Estamos gratos ao Clube 1.º de Dezembro que nos facultou o seu vizinho campo para nos remediar-mos, enquanto o nosso não estiver preparado. Porém, por falta de luz, não é possível o treino nocturno.

— A equipa foi reforçada com novos valores?

— A base da equipa é a mesma. Entretanto, dar-lhe-ão valioso reforço os jogadores Gomes (ex-Cova da Piedade) e Palma (ex-Beja).

Além disso, subirão á equipa principal os juniores Quicas (guarda-redes), Pechilga II, José Carlos, Tó, Grilo, Vítor II e Rocha. A secção continua a olhar com a maior atenção os jovens e assim dispomos de cerca de 40 jogadores, precioso contributo (em grande parte) da escola de jogadores do clube.

E acrescentou: — E o Sintrense não paga ordenado aos jogadores, nem pode fazê-lo. Os jogadores recebem prémios de jogo e de presença nos treinos.

— Que aspirações tem o Sintrense de maior realce?

— A permanência na II Divisão está no interesse e dedicação de dirigentes, jogadores e dos cerca de 2000 sócios. E agora vamos intensificar tanto quanto possível a preparação dos nossos futebolistas, a fim de, vencidas as dificuldades iniciais, possamos participar, em boas condições, no «Nacional» e nele assegurar a nossa posição.

O Oriental deseja representar condignamente a A. F. L.

O Clube Oriental de Lisboa será o único representante da A. F. L. no «Nacional» da II Divisão, com sede num bairro da capital. E prepara-se para ser digno representante da cidade que é seu berço.

Disso, nos certificaram as palavras que ouvimos do sr. Arménio Duarte de Carvalho, dirigente do pelouro do futebol: «Desejamos que a massa associativa continue a apoiar a equipa com o maior espírito desportivo, não só nas horas boas, mas, principalmente, nas horas más.

O C. O. L. tem conseguido manter-se na II Divisão com um outro arripio de passageiro susto, mas garante a sua posição com brio e corajosa decisão.

Acerca de possíveis reforços da equipa para o campeonato que se divisa, esclareceu:

— A direcção, empenhada no me-

lhor rendimento da equipa principal, assegurou, para a sua orientação, os serviços do sr. Tavares Pereira, ex-treinador do Torriense, estando confiada no seu trabalho eficiente como garantia da permanência do C. O. L. na posição que melhor lhe convém.

— Contam com reforços?

— A «promoção» dos ex-juniores Carlos José, Hernani Tomé, Carlos Rocha Maria, Henrique Serralha e Carlos Branco constituirá bom reforço da equipa e, entretanto, outras aquisições serão possíveis. Entretanto, de momento, encontram-se em possível viabilidade as transferências de Teixeira (ex-Cova da Piedade) Fonseca (ex-Atlético) e de Melo (ex-Odivelas).

E a terminar:

— Os jogadores do C. O. L., após as suas ocupações profissionais, estão a treinar-se com o maior entusiasmo e os dois milhares de sócios podem neles confiar não restando o indispensável apoio. Do seu mais eficiente rendimento resultará honrosa representação do nosso Bairro e, afinal, de toda a cidade de Lisboa de que, na II Divisão, será, na nova época, o único representante.

Do contacto com os responsáveis dos referidos intervenientes no próximo campeonato nacional da II Divisão infere-se que prevalecem o entusiasmo e interesse sempre patenteados para o melhor êxito e honrosa presença na competição.

LUIS CORREIA

A ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE SETÚBAL

LAMENTA A FALTA DE REGULARIDADE

DO SEU TORNEIO DE ABERTURA...

O aproveitamento, por parte das Associações Regionais de futebol, dos domingos livres, entre a abertura da época e o começo dos campeonatos nacionais, está a generalizar-se, aliás, muito louvavelmente.

Como não podia deixar de ser, a Associação de Futebol de Setúbal foi uma das que organizou o seu torneio de abertura e para o qual contava com os seus representantes (8) nos «Nacionais». A competição prometia decorrer com interesse e animação, mas os clubes (alguns) não corresponderam e o fracasso foi inevitável. Foi uma prova sem regularidade e sem as características de preparação que se esperavam — em suma, sem interesse.

A própria A. F. S. assim o reconhece e disso nos dá conta, com um lamento, através do seguinte comunicado:

«Tomou conhecimento esta Direcção, através dos officios que lhe foram endereçados pelos respectivos clubes, que o Vitória Futebol Clube, C. D. da Cova da Piedade e Almada A. C., desistiram de disputar o Torneio de Abertura da presente época, sob pretextos vários, contrariamente ás afirmações feitas pelos seus respectivos representantes, nesta Associação, quando do sorteio para a realização desta prova.

«Um torneio oficial, como é do conhecimento geral, obedece a regras suppletivamente fixadas, que se acatam respectivamente, cumprindo-se prazos e solicitando-se autorizações que, uma vez concedidas, obrigam á execução do que se pediu.

«Evidentemente, que esta Associação ao

BASQUETEBOL

feminino no C. D. U. L.

Encontram-se abertas, no pavilhão do estádio universitário, as inscrições para a prática de basquetebol, para raparigas com idade superior a 10 anos, matriculadas em escolas, liceus e escolas superiores.

Os treinos efectuar-se-ão ás 3.ªs e 5.ªs feiras, das 17 ás 18 horas.



O andebol, modalidade que reúne numerosos e entusiásticos adeptos, atrai, também, a simpatia de praticantes de outras modalidades. É o caso, por exemplo, do nadador internacional Tony Bessone Bastos, do Alagés, que defende a baliza da 1.ª categoria do Sporting, onde há pouco conquistou o título nacional

2571 jogadores e 86 clubes segundo o relatório federativo

A actual gerência da Federação Portuguesa de Handebol, a que preside o conhecido dirigente sr. José Fontes, terminou o seu mandato em 31 de Julho, publicando agora o seu relatório — documento excelentemente elaborado — em que toda a actividade dos sete meses da época corrente, bem como dos dois anos anteriores, nos é dado de forma a esclarecer todo o movimento do triénio.

Analisando as actividades internas, dá-nos conta das dificuldades no cumprimento das datas das épocas, nas duas variantes da modalidade, e comenta os seus problemas

pela «difícil sincronização da prática das duas variantes», tendo considerações tendentes a resolver o problema, que é o número um da modalidade.

Refere-se ainda o relatório ao critério — absolutamente aceitável — que levou á escolha dos actuais jogadores Angelo Pintado e Jorge Martins, para a frequência do curso de treinadores em Trogen (Jugoslávia) e dos professores de educação física, José Machado e Eugénio Carvalheira, para o curso de Macolin (Suíça), bem como á vinda ao nosso país do presidente do Conselho Técnico Internacional, sr. Emile Horle.

Diz ainda o relatório estar assegurada a vinda dum técnico checoslovaco para exercer funções no desporto universitário, cumulativamente com o desporto federado.

No movimento financeiro, verifica-se que a Federação dispõe dum saldo de caixa de 50 505\$20. No capítulo respeitante ao subsídio, atribuído pelo Fundo de Fomento Desportivo, de 375 000\$00, verifica-se que foram já recebidos 40 600\$00 para actividades; 152 750\$ para subsídios ás associações e 43 660\$00, para ensino, este já assim distribuído: 15 000\$20, com a deslocação ao nosso país do presidente do Conselho Técnico da F. I. H. e 18 021\$00 com a ida a Trogen, dos jogadores referidos.

Estão ainda por movimentar, neste Fundo, as seguintes importâncias: 12 100\$00 para provas nacionais; 29 550\$00 para competições internacionais e 20 000\$00, para apetrechamento, num total de 137 990\$00.

Como a conta «Devedores» acusa um saldo de 16 185\$00, as disponibilidades federativas, adicionando-se o saldo de Caixa e o do Fundo de Fomento, perfazem 204 681\$30.

O número actual de clubes filiados é de 86, mais 12 que em 1963; e o numero de jogadores inscritos é de 2571, a saber respectivamente: Aveiro, 7 e 167; Braga, 6 e 140; Coimbra, 6 e 177; Lisboa, 26 e 844; Porto, 29 e 969; Setúbal, 7 e 206 e Viseu, 5 e 68.

O relatório a que nos vimos a referir será apreciado pelas associações no congresso, a realizar no sábado, ás 15 horas.

ATLETISMO

Em Alvalade

A secção de atletismo do Sporting promove esta noite, no estádio José Alvalade, provas de apuramento para o Primeiro Passo, em atletismo, com o seguinte programa: 80, 700 e 2000 metros planos; saltos em altura e em comprimento; lançamento do peso.

Os interessados podem inscrever-se na secção de atletismo do Sporting, no próprio dia das provas.

No C. D. U. L.

As pistas do Estádio Universitário encontram-se á disposição de todos os estudantes liceais e universitários que queiram praticar atletismo.

Os treinos realizam-se diariamente.

TAÇAS DE HONRA DA A. F. L.

(Continuação da 1.ª página)

muito adiantado em relação a qualquer jogador. contrário. Faustino centrou e Carlos José aproveitou a deixa.

Até final da primeira parte, a partida não mudou de aspecto, pois o Oriental continuou a ser o conjunto mais versátil, variando os lances e fazendo girar o esférico com presteza e habilidade.

Quando principiou a segunda parte, o Torriense deu mostras de querer mudar o rumo aos acontecimentos. Os seus jogadores das linhas atrasadas tomaram ascendente sobre os dianteiros orientais, a revelarem sinais de fadiga, e fartaram-se de servir a frente,

mas os avançados torrienses cedo demonstraram carência de poder para resolverem a contenda a seu favor.

E, com certo domínio territorial dos visitantes, enganador por estéril, o desafio caminhou para o seu termo, não sem que o Oriental tentasse frequentemente o remate, mas, como o seu opositor, sem um mínimo de probabilidades de tento. Só um lance fortuito redundaria em golo nesta metade.

Carlos José, Alfredo, Fragona e Cordeiro jogaram bem no Oriental, assim como Alfredo, Hermínio e Carlos António, no Torriense.

O árbitro, sr. Faro Cal, equivocou-se em alguns lances capitais e deveria ter sido mais enérgico no campo disciplinar.

FRANCISCO CAMILO

Equipas:

ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Alfredo, Fragona e Marques; Viriato e Carlos José; Moita, Cordeiro, Renato e Faustino.

TORRIENSE — Daniel; Caçimbo, Alfredo, Carlos António e Alfredo; Belchior e Bezerra; Narciso, Américo, Serafim e Mendes.



Edmundo guarda-redes do Oriental, capta o esférico que um atacante torriense persegue

OS «DISTRITAIS» DA A. F. L. PRINCIPIAM NO SÁBADO

Os «Distritais» da A. F. L. estão à porta. Três deles — o de «reservas» e os da I Divisão de juniores e seniores — têm já as datas marcadas para início: 17, 18 e 25 do corrente.

Indicados os encontros das jornadas iniciais ficam, automaticamente, referidos os clubes que participam nas competições:

RESERVAS

Belenenses-Alhandra, Oriental-Atlético, Benfica-Sporting e Torriense-Sintrense.

JUNIORES (1.ª Divisão)

Série A — Fut. Benfica-Belenenses, Império-E. Amadora, Sporting-Cascais, Sintrense-Vitória, Atlético-Palmense e Casa Pia-U. Algés.

Série B — Odivelas-Sacavenense, Malveira-Oriental, S. L. Olivais-Loures, Alhandra-Torriense, Alverca-Benfica e Desp. Olivais-Vilafranquense.

I DIVISÃO

Casa Pia-Bucelenses, Vilafranquense-Palmense, E. Amadora-Desp. Olivais, Vitória-Loures, Sacavenense-S. L. Olivais, Odivelas-Alverca e U. Algés-Estoril.



O director da A. F. L., Viegas Louro entrega a Edmundo, capitão da turma marvilense, a Taça de Honra da 2.ª Divisão, conquistada pelo Oriental

O «INCONFORMISMO» DO SINTRENSE DERROTOU O ALHANDRA

Vencidos da jornada anterior da Taça de Honra da A. F. L., da 2.ª Divisão, e com vista ao apuramento do 3.º lugar, Sintrense e Alhandra defrontaram-se, ontem, no campo «Alfredo Marques, Augustos», em jogo que terminou com a vitória da turma de Sintra, por 3-2. Resultado tangencial, conquistado a golpes de audácia, que a defesa do Alhandra não logrou neutralizar, principalmente a partir dos 12 minutos do segundo tempo, quando Titão (que substituiu Bastos, na baliza), agarrou pelos pés, Palma, em falta gritante, a pedir «penalty», que o árbitro impassível e serenamente deixou passar despercebido.

O primeiro tempo não teve história, afora alguns lances em que a bola, sob o signo do improviso, bailou frente às balizas, sem, contudo, causar calafrios, aos guarda-redes. E, assim, se consumiram 45 minutos de luta inglória. Tudo em branco, incluindo o próprio resultado (0-0).

Na segunda metade, aos 3 minutos, Grilo, a passe de Santos, abriu a contagem (1-0) para o Alhandra e, aos 9 minutos, a marca subia para 2-0, com um remate de Santos, levemente descaído para o lado direito.

Com nítida vantagem no marcador, dir-se-ia que o Alhandra estava senhor da situação!... O inconformismo dos sintrenses, porém, tornou de tal modo ocasional a posição vencedora do Alhandra que não tardou em provocar um obscurecimento total do «pseudo-vencedor».

A acção do Sintrense passou a desenrolar-se no sentido ascendente e, aos 30 minutos, Sérgio, reduziu a diferença para 2-1.

A baliza de Titão passou então a acusar os efeitos provocados pelos ataques consecutivos dos sintrenses, com relevo para Dias, Barros e Sérgio, culminados com uma chegada de Karan que, aos 39 minutos, estabeleceu a igualdade (2-2).

Aos 40 minutos, e como perfeito atestado da desorganização que se apoderou da zona defensiva alhandrense, Cartaxo bateu o seu próprio guarda-redes.

Afastado o aspecto do prolonga-

mento, que pairava já sobre o rectângulo, o Sintrense foi por consequência o justo vencedor de uma partida em que a vitória só foi possível graças ao inconformismo dos homens de Sintra.

No Sintrense, Sérgio, foi, sem dúvida, o homem que empurrou a equipa para a recuperação.

No Alhandra, Titão, Santos, Júlio e Grilo, os mais aceitáveis.

A arbitragem de Agostinho Costa, salvo o lance de «penalty» perdoado, situou-se em bom plano.

As equipas:

SINTRENSE — Levy; Pardal, Trindade, Madeira e Pessegueiro; Barros e Karan; Dias, Palma, Sérgio e Tó.

ALHANDRA — Bastos (Titão); F. Martinho, Porém, Pedro Jorge e Cartaxo; Vicente e Júlio; Santos, Grilo, Ribeiro e Agatão.

PEDRO CARVALHO

FEZ-SE JUSTIÇA

Tal como há oito dias, não podemos aceitar, sem um reparo, a atitude insólita de um funcionário da A. F. L., também, hoje, não podemos deixar de registar a atitude da Associação de Futebol de Lisboa — que, aliás, não nos surpreendeu — em mandar colocar no campo «Alfredo Marques Augusto» uma mesa e respectivas cadeiras, para que os jornalistas desportivos pudessem desempenhar as suas funções, com um mínimo de condições.

Ao registarmos esta atenção, é-nos grato verificar que o bom entendimento que existe entre a Imprensa e a Associação de Futebol de Lisboa é, sem dúvida, uma realidade, e que nem a atitude infeliz de um dos seus funcionários foi suficientemente forte para ensombrar as relações existentes, desde sempre, entre os dois sectores que, embora distintos, não deixam contudo de servir a mesma causa: o Desporto.

Fez-se justiça.

PEDRO CARVALHO



O «keeper» sintrense neutraliza um ataque do Alhandra

Alverca e Sacavenense finalistas da «Taça de Honra» da A. F. L. - III Divisão

Disputada em moldes diferentes dos regulamentados para as Divisões superiores, a «Taça de Honra» da A. F. L. — III Divisão, teve ontem a repetição dos encontros da 1.ª jornada, agora nos terrenos dos visitados de então.

Ao cabo das retribuições de visitas, Alverca e Sacavenense ficaram apurados para a «final», pertencendo ao Bucelense e ao Odivelas a partida que decidirá os 3.º e 4.º lugares.

Perante as marcações totais de golos, parece não haver dúvidas quanto à justiça do apuramento dos alverquenses (total de 6-2 sobre o Odivelas) e dos sacavenenses (5-1 com o Bucelense).

Alverca, 3-Odivelas, 2

No jogo da segunda «mão», Alverca-Odivelas, a contar para a Taça de Honra-3.ª Divisão, repetiu-se a vitória da equipa alverquense, desta vez, por 3-2.

Assim, o Alverca disputará com o Sacavenense o jogo da respectiva «final».

A vitória da turma de Alverca foi difícil e obtida no derradeiro minuto da partida, com culpas para a defesa do Odivelas, que se deixou bater inexplicavelmente. Ao intervalo registava-se a marca de 2-1.

Embora o domínio tivesse pertencido aos visitantes, foram os locais que em dois contra-ataques marcaram os seus dois primeiros tentos, aos 6 e 40 minutos, respectivamente, por Gorgulho e Catalarana. Porém, aos 44 minutos, obtiveram os visitantes o seu primeiro golo, por intermédio do defesa Marinho, que introduziu o esférico na própria baliza.

No segundo tempo, o Odivelas, exibindo melhor futebol e até melhor presença física, lançou-se de-

liberadamente ao ataque e dominou até final. Assim, não surpreendeu que Raimundo, aos 30 minutos, estabelecesse o empate. Aos 45 minutos, porém, em jogada pessoal, Porto deu a vitória ao Alverca.

Nos vencedores destacaram-se Rogério, Chambele e Gorgulho; nos vencidos Carlos Alberto, Raimundo e Sobral foram os melhores.

Jogo correcto e boa arbitragem de Joaquim Candeias, de Lisboa.

JOÃO LOPES

Bucelenses, 1-Sacavenense, 5

Retribuindo a visita, conforme estava determinado, a turma do Sacavenense defrontou, ontem, em Bucelas, o clube local, derrotando-o pela concludente marca de 5-1, o que lhe permite, por mérito próprio, o direito de estar presente na final da Taça de Honra da III Divisão.

Previra-se difícil a deslocação da equipa de Sacavém a Bucelas.

Tal, porém, não se verificou, dada a supremacia dos visitantes, que comandaram de princípio a fim uma partida recheada de quezílias de que resultou a expulsão de Barros, do Bucelenses.

Pouco se nos oferece dizer dum pugna em que só houve um conjunto — o vencedor — que, com passes a propósito, se acercava amide das redes contrárias. De facto, o Sacavenense, mais certo, mais rápido sobre o esférico e ainda servido por elementos mais esclarecidos, chegou ao intervalo a vencer por 3-1, não esquecendo uma grande penalidade falhada por Manuelito e repetida por um apaniguado do Bucelenses ter en-

(Continua na página central)

FUTEBOL ESTÁDIO DO RESTELO

14 de Setembro de 1966

TAÇA DE HONRA

I DIVISÃO

JORNADA FINAL

Às 20.30 horas

ATLÉTICO-BELENENSES

às 22.30 horas

BENFICA-SPORTING

PREÇOS DOS BILHETES:

Bancada Central	45\$00
» Lateral	30\$00
Superior	20\$00
Geral	15\$00

LOCAIS DE VENDA:

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

Travessa da Trindade, 25-3.
das 14 às 16 e das 21 às 24 horas

e nas Secretarias dos seguintes clubes:

Atlético Clube de Portugal
Clube de Futebol «Os Belenenses»
Sport Lisboa e Benfica
Sporting Clube de Portugal

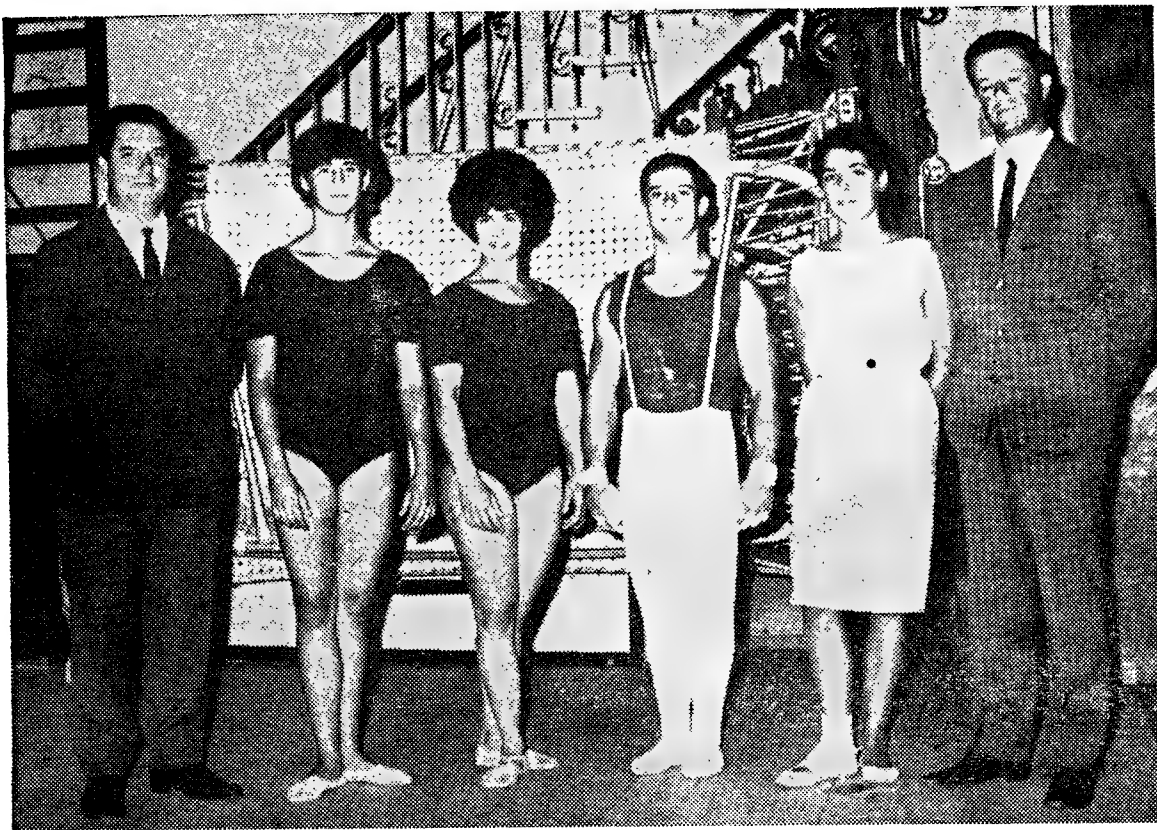
Espectáculo para maiores de 12 anos

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas às 3.ª e 6.ª-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	
Porto (São Bento)		1-12
Pampilhosa	9-38	
Guarda	13-30	
		10-35
Castelo Branco		10-00
Guarda	13-29	
Vilar Formoso	14-40	15-22
Paris (Austerlitz)	16-05	



Dirigentes e ginastas que, no dia 15, partem, de avião, para Dortmund (Alemanha Ocidental) a participar nos «Mundiais» de Ginástica Desportiva. Da esquerda para a direita: capitão Robalo Gonçalves (seleccionador-treinador), Maria Edite Rodrigues (G. C. P.), Esbela da Fonseca (L. G. C.), José Filipe Abreu (L. G. C.), Maria Manuela Fradinho (G. C. P.) e dr. Raul Caldeira, presidente da F.P.G. e chefe da delegação

Superioridade flagrante dos corredores «encarnados»

(Continuação da 1.ª página)

mais decidida sacudidela no pelotão. António Acursio foi o seu autor quando entre a 22.ª e a 23.ª voltas atacou a fundo e só dois adversários, Aníbal Patrício (Sporting) e Manuel Jorge (Porto) lhe responderam. Mantendo sempre um andamento duro e regular (bem próprio do seu estilo magnífico de rolador) o benfiquista cedo forçou os dois seguidores a descolar, primeiro Jorge, depois Patrício, três voltas decorridas, (a passagem da 26.ª) já seguia isolado com 20 segundos de vantagem sobre Aníbal Patrício.

E como o seu avanço aumentava, regular, embora lentamente, pois o corredor «leonino» continuava tenazmente a perseguição, foi chegando o momento de um golpe hábil do técnico «encarnado» — Manuel Luís e Vitor Tenazinha deixaram-se alcançar por Acursio. Assim, com os dois companheiros a «rebocá-lo», alternadamente, o resto da corrida foi um autêntico passeio triunfal para António Acursio, que triunfou em 13 voltas consecutivas.

A vitória de António Acursio não oferece contestação, pois premiou o corredor mais oportuno no staque. Justo é, no entanto, realçar a excelente colaboração dos companheiros da equipa. E não só os dois que o auxiliaram na concretização definitiva da fuga como todos os restantes que, lá atrás, se limitaram unicamente a controlar, como convinha, as reacções dos adversários.

TAÇA DE HONRA DA III DIVISÃO DA A.F.I.

(Continuação da 3.ª página)

trado no rectângulo para tirar desforço motivado pela expulsão do jogador já referido, e depois por Mota, que nos pareceu ter intencionalmente enviado a bola para fora, com o intuito de serenar os ânimos, e também tendo em consideração o avanço da sua equipa nesse momento.

A segunda parte não teve história, a não ser os golos alcançados pelo Sacavenense. A saída de um elemento da turma local enfraqueceu ainda mais a débil resistência oferecida.

O árbitro Raul Ramos nem sempre esteve bem, excepto na expulsão em que foi firme. Consentiu muito o jogo rude e deixou sem fulgore, pelo menos, duas grandes penalidades contra a equipa visitada.

MARIO REIS

Reacções, aliás, que verdadeiramente não chegaram a manifestar-se, conforme se depreende do facto de a vantagem de Acursio sobre o pelotão ter subido gradualmente de 25 s (29.ª volta) para 1 m e 39 s (35.ª e última volta).

Deste modo, um comentário final se impõe: de um lado existiu uma equipa (Benfica) que alardeou clara superioridade, mormente no plano táctico estabelecido no momento azado (em contraste com as deficiências denunciadas oito dias antes em Rio Maior...). Do outro, estiveram corredores de cinco equipas que pecaram, acima de tudo, por desatenção á manobra atacante dos «encarnados», que nunca fizeram segredo das suas intenções: isolar um dos seus homens.

Ora, a corredores como João Roque, Mário Silva, Manuel Correia, Leonel Miranda, Sérgio Páscoa e Sousa Cardoso, para só falarmos dos mais cotados, tem de exigir-se mais espírito de luta do que o demonstrado (ou não demonstrado) na parte final da corrida de ontem.

Apesar destas limitações os milhares de pessoas que estiveram na Malveira tiveram ainda ocasião de vibrar intensamente com uma movimentada prova de ciclismo. E a juntar ao ineditismo da sua 25.ª edição consecutiva a queda do «record» da prova foi mais um motivo de valorização desportiva com que o Atlético da Malveira se pode, justamente, ufanar, através dos seus dedicados servidores, dos quais José Henriques e Tulio Pereira têm sido ao longo destes anos os autênticos chefes de fila.

Segue-se a classificação:

1.º, António Acursio (Benfica), 1h 27m e 24s (novo «record»); 2.º, Leonel Miranda (Sporting), 1h 29m 03s; 3.º, Manuel Jorge (Porto); 4.º, Sousa Cardoso (P.); 5.º, Mário Silva (P.); 6.º, Carlos Santos (Spt.); 7.º, Manuel Costa (Benf.); 8.º, Francisco Valada (Benf.); 9.º, Sérgio Páscoa (Tavira); 10.º, Américo Silva (Benf.); 11.º, Peixoto Alves (Benf.); 12.º, José Azevedo (Cedemi); 13.º, Afonso Alexandre (Spt.); 14.º, Fernando Mendes (Benf.), todos no mesmo tempo de 2.º.

Classificaram-se mais onze corredores, tendo desistido nove e sido eliminado um.

Outros prémios: volta mais rápida — Américo Silva (1.º, em 2m e 14s); maior numero de voltas ganhas — António Acursio (14); Prémio da Montanha — 1.º António Acursio; 2.º, Mário Silva.

Após o circuito, realizaram-se na pista «Tulio Pereira» duas provas que tiveram as seguintes resultados:

«Prova de Honra» (critério de

30 voltas) para os 10 primeiros classificados:

1.º, Manuel Jorge (Porto), 25 pontos; 2.º, António Acursio (Benfica), 21; 3.º, Manuel Costa (Benfica), 17; 4.º, Leonel Miranda (Spt.), 11; 5.º, Américo Silva (Benf.), 9.

«Prova Compensação» (eliminação), para os restantes corredores: 1.º, João Roque; 2.º, Emiliano Dionísio (ambos do Sporting); 3.º, António Pereira (Cedemi); 4.º, José Madeira (Tavira); 5.º, Peixoto Alves (Benf.).

JUSTINO CORREIA



António Acursio (Benfica) atravessa a meta do «Circuito da Malveira», de que foi brilhante vencedor, seguido do seu companheiro de equipa Vitor Tenazinha, que, juntamente com Manuel Luís, lhe prestou boa colaboração na parte final da prova

DESPORTOS NÁUTICOS

(Continuação da 1.ª página)

dos os concorrentes ao II Campeonato Ibérico Aberto, houve duas provas de motonáutica e corridas de chatas, entre pescadores.

A regata da classe «Dragões» teve de ser anulada devido á falta de vento e como contava, também, para o Campeonato Ibérico da classe, a classificação final desta ficou baseada, apenas, em quatro regatas.

No final as classificações do II Campeonato Ibérico Aberto foram as seguintes:

«STARS» — 1.º, Joaquim Flauza e Manuel Espírito Santo; 2.º, dr. Carlos Ribeiro Ferreira e Gonçalo Mello; 3.º, Conde de Cabral e João de Brito e Cunha

«DRAGÕES» — 1.º, Conde São Lourenço-Fernando Belo e Marquês de Sub-Serra; 2.º, Jorge Granger Pinto-Cezare Chiriguin e Ricardo Leitão; 3.º, Angel Portilla-E. C. Agateiro e E. G. Montaner (Espanha).

«FINNS» — 1.º, Pierre Guillet (França); 2.º, Bernardo Espírito Santo; 3.º, Guérard Malsernet (França).

«SNIPS» — 1.º, Pedro Casado Bolin e Pedro Arriber (Espanha); 2.º, Victoriano Barcaltregui e Francisco Marte (Espanha); 3.º, E. Boissier e J. Queredo (Espanha).

Na classe «Finns» o nosso compatriota Bernardo Espírito Santo sofreu uma avaria na ultima regata e isso permitiu que o velejador francês, Guillet, que o seguia a curta distancia, viesse a ganhar a competição.

Festival de encerramento

O festival de encerramento teve os seguintes resultados:

Classe «P. B. C.» — 1.º, «D Fuas»-Mário Pires Serrano; 2.º, «Raio»-António Duarte; 3.º, «Circe»-João Madeira.

Classe «Star» — 1.º, eng.º Francisco Quina e João Macedo; 2.º, dr. Carlos Ribeiro Ferreira e Gonçalo Arnoso; 3.º, Fernando e Gerardo Pombo.

Classe «Snipe» — 1.º, Félix Gancedo e Armando Alonso; 2.º, José Alfaia e Vitor Gonçalves; 3.º, Jaime Sacadura e José Godinho.

Classe «Finns» — 1.º, Jorge Arnoso; 2.º, José Quina; 3.º, Pierre Guillet.

Classe «Vougas» — 1.º, Joaquim Teixeira, Casimiro e Hilário Madaleno; 2.º, Joaquim Felício, Carlos Vela e Henrique Valadas; 3.º, Zefe-

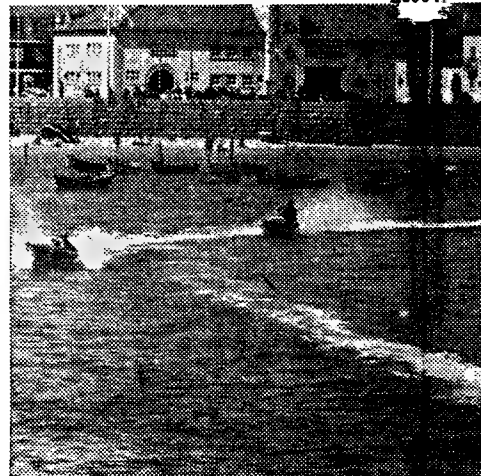
rino Barata, Torcato e Carlos Santos.

Classe «Moths» — 1.º, Pedro Cavaco; 2.º, Vasco Azevedo e Silva; 3.º, António Vozzone.

Como atrás dissemos a regata na classe «Dragão» foi anulada e a de «Sharples 12 m» não se efectuou.

Nas provas de Motonáutica triunfaram:

Classe E. U. — 1.º, José António



Uma animada fase da prova de motonáutica em Cascais

A reunião do

Os trabalhos do Comité Executivo da Federação Internacional do Desporto Universitário, que se encontra reunido no Estoril, prosseguiram ontem com mais duas sessões. De manhã, foi apreciado o relatório apresentado pelo dr. Armando Rocha, na qualidade de delegado da F. I. S. U. ao Campeonato Mundial de Judo, disputado em Praga, em Junho último. O Comité deliberou promover a realização deste campeonato de dois em dois anos.

Seguidamente foram tratados problemas relativos á Universiada de Inverno em Innsbruck-1968 e do Campeonato Europeu Universitário de futebol, recentemente disputado em Espanha por oito países, entre os quais Portugal. Uma intervenção do dr. Armando Rocha estabeleceu grande polémica quanto ao problema do amadorismo.

OS «NACIONAIS» À VISTA

É já no próximo domingo que se iniciam os campeonatos nacionais de futebol da 1.ª e 2.ª Divisões, o que quer dizer que está á vista o futebol de maior importância no âmbito nacional.

Eis como se apresentam os programas:

I DIVISÃO

Atlético-Académica
Sporting-Braga
Varzim-F. C. Porto
Leixões-Saioanense
V. Guimarães-Benfica
Beira Mar-V. Setúbal
C. U. F.-Belenenses

II DIVISÃO

ZONA NORTE

Torres Novas-Covilhã
U. Lamas-Tirsense
Oliveirense-Leça
Salgueiros-Penafiel
Famalicão-Espinho
Peniche-Acad. Viseu
Ovarense-U. Tomar

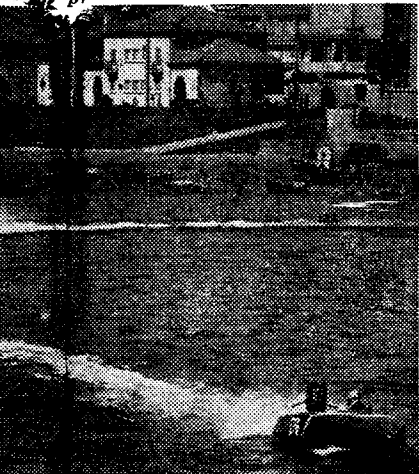
ZONA SUL

Lusitano-Portimonense
Os Leões-Oriental
Luso-C. Piedade
Almada-Sintrense
Alhandra-Montijo
Odivasense-Barcelense
Seixal-Torrense

CLÁSSICOS EM CASCAIS

Ismael dos Santos, C. N. C.; 2.º, Costa, Scuderia Magos. Classe E.T. — 1.º, José Manuel, St. S.; 2.º, Luís Manuel Ramalho, Neria Magos; 3.º, António Qui-

Disputaram-se, também, quatro regatas de chatas, a remos, as quais tiveram os seguintes vencedores: 1.ª regata: (chata de 2 remos e 1 remador) 1.º, João Reboque; 2.ª regata (chatas



Regata de chatas (classe E. T.) disputada ontem em Cascais

do comité da F. I. S. U.

mo dos participantes neste campeonato.

De tarde, foram apreciados os resultados do torneio de basquetebol.

(Continua na 7.ª página)

de 2 remos com dois remadores): 1.º, José Manuel; 2.º, Abílio Leite Oliveira. 3.ª regata (chatas de 4 remos com dois remadores): 1.º, João Reboque; 2.º, Carlos Reboque. 4.ª regata (chata de quatro remos com quatro remadores): 1.º, Carlos Manuel; 2.º, Manuel Catulo.

A Comissão de Regatas era presidida pelo sr. eng.º Carlos R. Lourenço e os juris de regatas foram presididos para Dragões e Stars, pelo eng.º Fernando Pessoa e para Finns e Snipes por Francisco Samwell Diniz.

Ontem, á noite efectuou-se um banquete para distribuição dos prémios a todos os concorrentes.

Nos próximos sábado e domingo efectuar-se-á o IV Grande Prémio Internacional de Motonáutica.

P. A.

III «RALLYE» MARCONI

A exemplo dos anos anteriores, o Grupo Desportivo Rádio Marconi, com a colaboração técnica do Sporting Clube de Portugal, realiza, no dia 25 do corrente, o seu 3.º «Rallye», denominado Bódas de Prata da «Via Portucale».

O «Rallye» constará de uma prova de estrada e duas de pericia.

Os concorrentes partem da Praça do Império ás 8 horas seguindo por Amadora, Belas, Venda Seca, Algueirão, Granja do Marquês, Pero Pinheiro, Cheleiros, Gradil, Ericeira, Carvoeira, Terrugem, Magoito, Azenhas do Mar, Praia das Maças, Almoçageme, Pé da Serra, Malveira da Serra e Cascais, num total de 115,750 quilómetros.

A primeira prova complementar realiza-se na Granja do Marquês, Base Aérea, e a segunda no local da chegada, em Cascais.

Aos melhores classificados serão atribuídos magníficos troféus.

O 2.º «Rallye» de Automóveis Antigos constituiu assinalado êxito

Com a prova de manobrabilidade realizada no Estoril, terminou ontem, á tarde, o 2.º «Rallye» internacional de automóveis antigos, promovido pela Sociedade Estoril-Sol, e que uma vez mais, teve a colaboração do Automóvel Clube de Portugal.

Ontem, de manhã, realizou-se a verificação técnica dos carros e, ás 17 horas, nos arruamentos que circundam o antigo casino teve lugar a referida prova complementar.

Muito público seguiu interessado o desenrolar da curiosa competição e o desdobinar das suas várias fases.

Houve «performances» interessantes, apesar de se tratar de carros muito antigos, entre os quais (o mais velhinho) o «Citroën» de 1922, conduzido por Horácio Tebo da Fonseca, do Porto, que, na prova de estrada, foi penalizado sem, porém, ter atingido a pontuação mais elevada das registadas.

De realçar também o facto de nove concorrentes terem feito uma prova «limpa», da estrada: Raul Dias Tavares, dr. Pedro Pitta e António Freitas Simões, da categoria «1930», e João Arbués Moreira, Manuel Bacelar, Joaquim Pereira Gomes, eng.º Rui J. Sousa, Henrique Albuquerque e José Duarte R. Jorge, da categoria «clássicos».

O «Rallye» começou a disputar-se no sábado com a prova de estrada e após a prova complementar, que constituiu espectáculo muito interessante, o juri estabeleceu a classificação final da prova: Categoria «1930»:

1.º, Raul Dias Tavares (Ford) 589 p.; 2.º, António Freitas Simões (Nash 1931) 623,5; 3.º, dr. Pedro Pitta (Ford, A, 1931) 841,9; 4.º, João Almeida Blasques (Austin, 1930) 1073,8; 5.º, António Carlos Lavín (Ford, A, 1930) 1483,8; 6.º, António Castro Lopes (De Sotta, 1930) 1492,9; 7.º, Fernando Alves

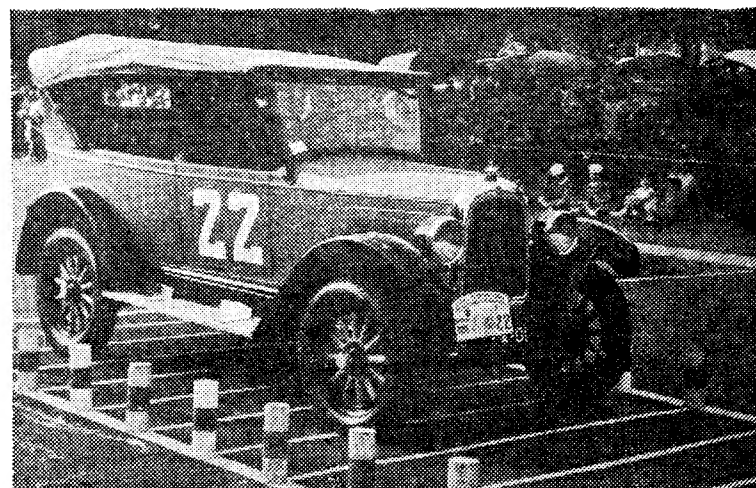
Sousa (Nash 1934) 1937,4; 8.º, Manuel Cortez Real (Ford, 1930) 6557; todos da 3.ª classe.

4.ª classe — D. António Heredia, 1505,1 p.

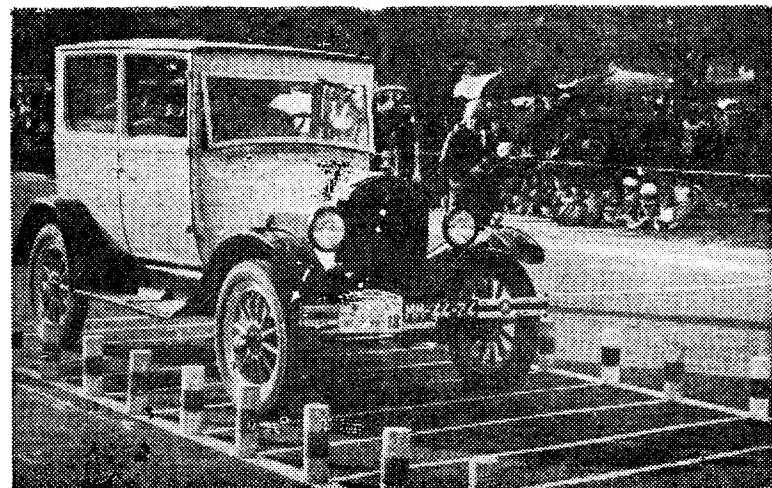
Categoria «Clássicos» — 1.ª classe: 1.º, João Arbués Moreira (Austin) 1929) 615,1 p.; 2.º, José Ramos Jorge «Rolls Royce, 1929) 624,4; 3.º, eng.º Rui Jesus Sousa (Packard, 1929) 704,7; 4.º, Joaquim Pereira Gomes (Overland, 1929) 709,6; 5.º, Henrique Silva Albuquerque (Oakland, 1929) 733; 6.º, Vitor Jesus Sousa (Ford, 1929) 1253,7; 7.º, Manuel Bacelar (Overland, 1928) 1369,2; 8.º, Carlos Pereira Santos (Rugby, 1928) 1556,3; 9.º, Francisco Cardoso Lima (Chevrolet 1928)

1998,4; 10.º, eng.º Fernando S. Lima (Ford, 1925) 2234,5; 11.º, Rui Câmara Cabral (Citroën, 1927) 5617; 12.º, (Rugby, 1927) 10429,7; 13.º, Manuel Simões Nunes (Hudson, 1929) 15945,4; 14.º, José Guimarães (Ford A, 1929) 16608,5; 15.º, Horácio Telo Fonseca (Citroën 1922) 33465,2; 16.º, Isidoro Candido Carvalho (Ford, 1929) 88793,9.

A noite, no salão restaurante do Casino, realizou-se o jantar, oferecido pela Sociedade Estoril-Sol aos elementos da Comissão Técnica, do juri e concorrentes, durante o qual foram distribuídos os prémios aos vencedores das categorias e aos três primeiros classificados de cada classe — P. C.



«Overland 1928» — uma das reliquias que participou no «Rallye» Internacional dos Automóveis Antigos



O Ford do sr. eng.º Fernando Lima, do Porto, em «acção» durante a prova complementar



SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

NÃO DIGAM
FRANGO ASSADO...

DIGAM ...



GA LÊ TO

ESTÁ TUDO DITO!

...e "galêto" só no

GALETO, o mais belo e mais moderno

"Snack-bar" e restaurante da Europa!

- ambiente requintado
- decoração primorosa
- instalações funcionais
- atmosfera racionalmente "climatizada"
- cozinha portuguesa e churrascos à moda brasileira, preparados por autênticos mestres cozinheiros, famosos no Brasil.

Funciona aos domingos
e está aberto todos os
dias até às 2 da manhã



Avenida da República, 14
(ao Saldanha) com porta
em frente da saída do
Metro. Tel. 4 44 44 - Lisboa

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS FEIJOADA À BRASILEIRA!

Grelhados deliciosos, com gostinho especial, são servidos diariamente a milhares de clientes do GALETO. A carne e o peixe têm melhor sabor graças aos GRELHADORES CHAPA E A GÁS fornecidos pela



Electrolux

— que também fez a planificação geral da cozinha do GALETO

Rua Pascoal de Melo, 7
Telefs. 56115/8
LISBOA

PRÉDIO
3400 CONTOS
A Avenida de Berna

De construção moderna. 7 pisos, 2 elevadores. 10 inquilinos seleccionados. Acabamentos de 1.ª Renda 220 320\$00 anual pronto a fazer escritura.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão Almada, 5, 2.ª, Dt.ª — LISBOA
Telefones 320047 - 320063

HERMES
9

ANDARES

EM LISBOA (à Estrela)
600, 700 E 750 CONTOS

5 e 6 divisões assoalhadas, 2 casas banho, roupeiros, hall, cozinha, despensa, marquise, sacadas, águas quentes e frias, banheiras esmaltadas, louças e azulejos em cor. Prédio novo com acabamentos de 1.ª e 2.ª elevadores.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão Almada, 5, 2.ª Dt.ª — LISBOA — Telefones 320047-320063

ANDARES

160—170 CONTOS

4 divisões assoalhadas, com 2 casas banho, na linha de Sintra, junto à escola e estação C. Ferro.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão Almada, 5, 2.ª, Dt.ª — LISBOA — Telefones 320047-320063

ALUGA-SE MORADIA — EM OEIRAS

HABITAÇÃO — COMÉRCIO — INDÚSTRIA

Luxuosa c/ 4 pisos, jardim, 19 d.v. assoal. 5 casas banho, cozinha, copa, despensas, terraço, telefones internos, águas quentes e frias, aquecimento. A poucos metros da praia e estação C. Ferro Renda mensal 7.000\$00 Rua S. Pedro do Areeiro, 7. Mostra no n.º 11, da mesma rua, Oeiras

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
LISBOA
Telefones 320047 - 320063

PRÉDIO
3580 CONTOS

Imóveis de 9 pisos, com elevador, em Moscavide, junto à paragem autocarros Carris. Construção 1.ª, 3 amplas casas assoalhadas, rendas 1110\$00, com acabamentos de luxo. Alugado a inquilinos seleccionados. Rendem anua 232 440\$00. Prontos a fazer escritura.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão Almada, 5, 2.ª, Dt.ª — LISBOA
Telefones 320047 - 320063

ANDARES-ALUGAM-SE

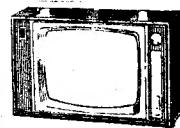
LINHA DE SINTRA

NO CACÉM COM 4 DIV. ASSOALHADAS

ASSOALHADAS 800\$00 E 820\$00, A CERCA DE 400 M DA ESCOLA TÉCNICA E ESTACÃO C. FERRO. MOSTRA NO LOCAL. PRACETA MOREIRA BAPTISTA, LOTE 6-1.ª D.ª

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
R. D. ANTÃO DE ALMADA, 5 2.ª DT.ª — TELEFS. 320047-320063 — LISBOA

TELEVISORES



COM
DESCONTOS
QUE VÃO
ATÉ
30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia
absoluta



RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs. 43.700-53.5002 — LISBOA



Peugas que servem
a todos...
e a todos servem bem

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Duas formações diferentes do V. Setúbal venceram o Lusitano (3-1)

O Vitória de Setúbal deslocou-se a Évora para efectuar um encontro com o Lusitano e aproveitou a oportunidade para ensaiar variados sistemas da sua primeira categoria, que actuou no 1.º tempo, e experimentar as qualidades, a força e a coesão da sua «reserva», que fez alinhar em toda a 2.ª parte.

Por seu turno, os eborenses, também, experimentaram alguns jovens reservistas. Frente à turma principal dos setubalenses, que chegaram ao final do 1.º tempo a vencer por 1-0, com tento de Pedras, marcado aos 35 m, os eborenses tiveram papel quase que puramente defensivo, vivendo grandes dificuldades para perderem pela expressão mínima.

Valeu-lhes, entretanto, a má pontaria dos dianteiros visitantes, onde só Pedras esteve bem na direcção do remate.

Na repetição, perante a «reserva» do grupo sadino, o Lusitano pôde equilibrar o desequilíbrio do domínio territorial, mas prevaleceu a maior capacidade rematadora dos visitantes, que aos 17 e aos 43 m, ambos por intermédio de Quim, fizeram mais dois golos, respondendo os alentejanos com o ponto de honra, marcado por Vaz, aos 31 m.

Com organização do Grupo Desportivo Matuzarense disputou-se, recentemente, em Ponte de Sor, na albufeira da barragem de Montargil, o 3.º concurso de Pesca Desportiva de rio interclubes.

Participaram na competição dezoito clubes, com 178 concorrentes. As classificações apuradas foram as seguintes:

Individual: 1.º, Rodolfo Patrício (C. P. D. Alto Alentejo), 9720 pontos; 2.º, Laurentino Lopes de Sousa (A. P. Abrantes), 9130; 3.º, Justino da Silva Rosa (Sp. Tomar), 5760; 4.º, Fernando Mota; 5.º, João Nunes Constantino; 6.º, José Fiel Carrão de Brito; 7.º, Dr. Correia Semedo; 8.º, Paulo Ladeira; 9.º, Fernando Carvalho; 10.º, José Antunes Ferreira.

Senhoras: 1.ª, Maria Gabriel Gouveia Paula Lopes (G. D. Matuzarense), 1230 pontos; 2.ª, Rosa Nascimento Canelas Vinagre (Benfica), 250.

Infantis: 1.º, Emílio Delgado Sobral (A. P. Abrantes), 1990 pontos; 2.º, Ricardo Jorge Tragnil (C. P. D. A. Alentejo), 1250; 3.º, Amálio Rosa Correia de Brito (Spt. Tomar), 790.

Maior exemplar — Laurentino Lopes de Sousa (A. P. Abrantes), uma carpa com 1540 gramas.

Maior número de exemplares — Fernando Conceição Mota, 59.

Colectiva — 1.º, Clube de Pesca Desportiva do Alto Alentejo, de Portalegre, 19490 pontos; 2.º, Clube dos Amadores de Pesca de Tomar, 18910; 3.º, Sporting Clube de Tomar, 16165; 4.º, Amadores de Pesca de Abrantes, 15220; 5.º, Tramagal Sport União, 9770; 6.º, Grupo Desportivo Matuzarense, 5620.

O Clube de Pesca do Alto Alentejo venceu o 3.º Concurso de Pesca de Rio

disputado em Israel, da comissão dos estatutos, da comissão para o estudo do desporto universitário e das jornadas internacionais de desporto universitário. O Comité Executivo ocupou-se ainda das candidaturas para a organização da Universidade de 1969 e de outros assuntos da sua competência.

Os participantes nestas reuniões almoçaram em Cascais, a convite da Inspeção Nacional do Desporto Universitário e, à noite, foram hóspedes do Comissariado do Turismo, num restaurante típico da capital.

Entretanto, assistiram no Instituto Nacional de Educação Física à exibição do filme sobre a Universidade de Inverno disputada este ano em Itália.

COMITÉ DA F. I. S. U.

(Continuação da página central)

disputado em Israel, da comissão dos estatutos, da comissão para o estudo do desporto universitário e das jornadas internacionais de desporto universitário. O Comité Executivo ocupou-se ainda das candidaturas para a organização da Universidade de 1969 e de outros assuntos da sua competência.

Os participantes nestas reuniões almoçaram em Cascais, a convite da Inspeção Nacional do Desporto Universitário e, à noite, foram hóspedes do Comissariado do Turismo, num restaurante típico da capital.

Entretanto, assistiram no Instituto Nacional de Educação Física à exibição do filme sobre a Universidade de Inverno disputada este ano em Itália.

OS «MUNDIAIS» José Pereira e Vicente homenageados na Malveira

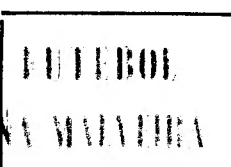
Os componentes da selecção nacional de futebol, que tanto se evidenciaram no último «Mundial», continuam a ser distinguidos pelas suas magníficas exibições em Inglaterra.

Ontem, coube a vez aos habitantes da Malveira, por intermédio do Atlético local, de homenagearem os «azuis» Vicente e José Pereira.

Depois de um almoço servido num restaurante local, aqueles internacionais compareceram no Campo das Seixas onde, antes do início do encontro Belenenses-Atlético, ambos foram distinguidos com uma libra de ouro cada um.

O «internacional» Matateu, foi a seguir também homenageado, recebendo uma artística jarra regional, como preito de reconhecimento pelas faculdades do actual jogador do Atlético ao serviço do Belenenses e do futebol nacional.

Os três jogadores ao darem uma volta de honra ao rectângulo foram entusiasticamente aplaudidos pela assistência.



Vitória dos «azuis» sobre os alcantarenses decidida por grandes penalidades (5-4)

Integrado no programa das «Bodas de Prata» do Circuito Ciclista da Malveira, efectuou-se ontem, à tarde, no Campo das Seixas, na Malveira, um encontro de futebol entre as equipas de «reserva» do Belenenses e do Atlético.

Sob a arbitragem do sr. Mário Caetano, de Lisboa, os grupos formaram:

BELENENSES — Gomes; Assis, Bernardino, Alberto Luís e Sá Pinto; Diamantino e Canário; Dique, Coimbra, Murça e Godinho.

ATLÉTICO — Neto; Américo, Rui, Rogério e Peres; Carlos Manuel e Vicente; Faia, Raul, Matateu (Orlando) e Adelino.

Tendo chegado ao final dos 90 minutos empatadas sem golos, as equipas tiveram de recorrer ao sistema de marcação de 3 «penalties» para cada lado. Encarregados da respectiva execução Alberto Luís (Belenenses) e Carlos Manuel (Atlético), ambos falharam uma penalidade pelo que se seguiu nova série. Nesta, enquanto o jogador alcantarenses voltou a transformar apenas dois castigos, o jogador «azul» não desperdiçou nenhum, pelo que o Belenenses ganhou o encontro, por 5-4, conquistando a taça «Junta da Freguesia da Malveira». Aos alcantarenses foi atribuída a taça «Gulfa».

O jogo, presenciado por numerosa assistência, não teve nada a recomendar, tão mau foi o trabalho das duas equipas. Tanto o Belenenses como o Atlético, mais o primeiro, aproveitaram o ensejo para aquilatar do valor de vários jovens para um possível recrutamento.

Da mediocridade geral, salvaram-se Canário (que só actuou no 1.º

tempo) e Alberto Luís, no Belenenses; e Adelino (magníficos apontamentos na 2.ª parte), na turma alcantarenses.

Boa a arbitragem.

Um apontamento: o Campo das Seixas, propriedade do modesto Atlético da Malveira, já possui iluminação! A inauguração oficial será feita brevemente. — J. C.

Gincana automóvel do G.D.E.B. Lisboa & Açores

O Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Lisboa & Açores promove, em 9 de Outubro próximo, na Figueira da Foz, integrada nos actos comemorativos do seu aniversário, uma gincana automóvel, que tem o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, e em que tomarão parte elementos de Lisboa, Porto, Coimbra, e de todas as outras localidades onde o Banco tem representações.

Seguir-se-á um almoço de confraternização e a distribuição dos prémios.

CONGRESSO

da Federação de Handebol

Para apreciação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal realiza-se, no próximo dia 17 do corrente, pelas 15 horas, o Congresso Ordinário da Federação Portuguesa de Handebol.

CIDADE DE CARVALHO ASSOCIAÇÃO DE NATACÃO DE LISBOA CONQUISTOU A TAÇA DE PORTUGAL

A Federação Portuguesa de Natacão fez disputar, ontem, na piscina da A. D. do Fundão a «Taça de Portugal», prova realizada pela primeira vez. Participaram nadadores representantes das Associações de Lisboa, Coimbra, Aveiro e Porto e as provas revestiram-se de maior interesse e entusiasmo.

Foram os seguintes os resultados:

400 metros, livres — 1.º, António José Fernandes Lança (A. N. L.), 5 m 29,6 s; 2.º, Carlos Pereira Rebelo (A. N. L.), 5 m 30 s.

200 metros, livres — 1.º, Joaquim Fidalgo Freitas (A. N. Porto), 3 m 05,9 s; 2.º, Mário Rui Bebiano (A. N. L.), 3 m 05,9 s.

200 metros, costas — 1.º, José Manuel Sousa Laranjo (A. N. L.), 2 m 53,1 s; 2.º, Manuel F. Correia (A. N. P.), 3 m 4,2 s.

100 metros, mariposa — 1.º, João Carlos Fernandes (A. N. L.), 1 m 14,6 s; 2.º, António Fernandes Lança (A. N. L.), 1 m 19,3 s.

100 metros, livres (complementar) — 1.º, Rui Manuel Botelho (A. D. Fundão), 1 m 15,8 s; 2.º, Jorge Filipe Amaral (A. D. Fundão), 1 m 17,8 s.

33 metros, bruços (complementar) — 1.º, António Gil Garcez (A. D. Fundão), 30,5 s; 2.º, José Paulo Leitão (A. D. Fundão), 31,8 s.

100 metros, livres — 1.º, Vítor Manuel G. Martins (A. N. L.), 1 m 9,3 s; 2.º, João A. Santos Silva (A. N. Coimbra), 1 m 12 s.

100 metros, bruços — 1.º, Joaquim Freitas (A. N. Porto), 2.º, João Carlos Fernandes (A. N. L.), 1 m 26,3 s.

100 metros, costas — 1.º, Eurico Silva (A. N. L.), 1 m 26,7 s; 2.º, Manuel Fernando Correia (A. N. L.), 1 m 27,5 s.

66 metros, bruços (complementar) — 1.º, António Ramalho Mendonça (A. D. Fundão), 1 m 1,3 s; 2.º, Domingos Farinha (A. D. Fundão), 1 m 8,2 s.

66 metros, livres — 1.º, José Sousa Remígio (A. D. Fundão), 53,7 s; 2.º, José Pereira Costa (A. D. Fundão), 1 m 9 s.

33 metros, livres, femininos (complementar) — 1.ª, Ana Maria Nascimento (A. D. Fundão), 36,5 s; 2.ª, Maria Amélia Garcez (A. D. Fundão), 38 s; 3.ª, Maria Teresa Rocha (A. D. Fundão), 44 s.

100 metros, masculinos (complementar) — 1.º, Luís Ramalho (A. D. Fundão), 1 m 56,6 s; 2.º, António Trindade (A. D. Fundão), 2 m 27,8 s.

4x33 metros — 1.º, A. D. Fundão (António Trindade, António Oliveira, José Leite e José Cota), 2 m 6 s.

4x10 metros, estilos — 1.º, A. N. de Lisboa (José Laranjo, Mário Rui Bibiano, António Lança e Vítor Martins), 5 m 11 s; 2.º, A. N. Porto, 5 m 44,8 s.

4x33 metros, estilos, masculinos (complementar) — 1.º, A. D. Fundão (António Trindade, António Oliveira, José Leite e José Cota), 2 m 6 s.

4x100 metros, livres — 1.º, A. N. Lisboa (Vitor Martins, Carlos Rebelo, José Vieira e João Fernandes), 4 m 48 s; 2.º, A. N. Porto, 5 m 5,5 s.

Classificação geral — 1.º, A. N. Lisboa, 51 p.; 2.º, A. N. Porto, 40; 3.º, A. N. Aveiro, 13; 4.º, A. N. Coimbra, 12.

O F. C. Porto ganhou o Torneio Início seguido do Leixões, Salgueiros e Varzim

Extensa noite de futebol foi a de ontem no Estádio das Antas. Disputavam-se os quatro primeiros lugares do Torneio Início da Associação de Futebol do Porto e o empate surgiu ao fim dos 90 minutos no encontro entre o F. C. Porto e o Leixões, obrigou a um prolongamento que fez terminar aquela jornada já depois da 1 hora. Mas o público, que ocorreu em numero considerável para a época, aguentou, não a pé firme como se costuma dizer, mas sentado, enervado e cansado. Cansado de tanto futebol seguido, ainda que em ambos os jogos, houvesse períodos de muito agrado.

F. C. Porto, 3-Leixões, 1

No encontro de maior cartaz, viu-se melhor futebol, especialmente no primeiro tempo. O F. C. Porto e o Leixões, desenharam bons esquemas, mostrando bom fundo físico, velocidade e ardor na luta. Mais os «azuis-brancos», sempre mais perigosos e mais atacantes, mas ambos os grupos agradaram plenamente naquele período. Infelizmente, no segundo tempo, se se descontarem os cinco minutos iniciais dos donos da casa, tudo voltou à mesma, ao futebol fraco, ainda que sempre com o domínio dos locais.

O Leixões, adversário sempre perigoso e temeroso para o F. C. Porto, assim esteve ontem. E marcou primeiro, logo aos 7 minutos. Este golo, fez lembrar jogos decisivos anteriores em que contra a maioria das expectativas, o Leixões ali derrotou os portistas. E falhou por um triz o segundo golo, que traria naturalmente a descrença para os da casa. Mas precisamente esse grande falhanço espreitou os jogadores portistas, que se lançaram deliberadamente ao ataque, com um futebol largo, em profundidade, bem aberto, rapidíssimo, que motivou muitas situações de apuro aos leixonenses. Poderá dizer-se, mesmo para quem viu o jogo contra o Atlético de Madrid, que este foi o melhor período de futebol dos «azuis-brancos». Não era um futebol para a bancada. Era prático, simples, rápido e os jogadores ati-

ravam mesmo ao golo. Futebol que não foi positivo por não dar golos. Mas estes não apareciam porque o Leixões também jogou bem, reforçando a sua defesa para jogar no codicioso contra-ataque, porque Rosas estava em noite muito grande, defendendo tudo e bem e ainda porque a própria barra susteve um forte remate de Djalma. E por falarmos em Djalma, sem menosprezo para mais alguns elementos da sua equipa e mesmo da do Leixões, que jogaram bem, queremos apontar aqui que o F. C. Porto deve ter feito em jogadores estrangeiros, a melhor aquisição dos últimos cinco anos. Quando melhor calhado com os companheiros, quando melhor auxiliado no romper das defesas, deverá ser um caso sério a marcar ou a dar golos que tanto têm faltado à equipa. Contra o que muita gente pensa, o F. C. Porto tem bons jogadores e eles estão a entrar — pelo menos ontem assim sucedeu — num futebol em profundidade, de passes largos, sem rendilhados, o que lhe dá velocidade e agressividade. Convencida a equipa de que pode ganhar, que deve de ganhar, tudo passará a correr melhor, vincando o valor dos seus jogadores e da equipa.

O Leixões está em maior rodagem. Apresentou alguns elementos novos e há que adaptá-los. Mas o que já mostra dá tranquilidade, não para altos voos, mas pelo menos para uma situação de equilíbrio na tabela do próximo campeonato, bem melhor do que na época anterior. Não é uma profecia, pois a contingência do futebol não permite lá muito bem as profecias, mas é na realidade o que mostra o seu apreciável e aguerrido grupo.

Quase só falámos quanto ao jogo no primeiro tempo. Mas já disse-mos porquê. O resto foi mau. Empatados a uma bola, na segunda parte já nem uma nem outra equipa apresentaram o mesmo sentido de jogo. O Leixões quebrou mais e o F. C. Porto também desapareceu no meio-campo. Valeu-lhe o passe comprido, que colocava o esférico nos dianteiros e estes, atiravam com assiduidade à baliza. Depois, para maior desagrado, entrou-se um pouco na rispidez des-

necessária, até que veio o prolongamento. Este foi todo dos donos da casa e tão deles que aí construíram a vitória logo aos 4 minutos. Rosas foi massacrado como já fora antes, defendendo algumas bolas atiradas a «queima-roupa» e uma delas obrigou à sua substituição. Já os locais venciam e estavam seguros da vitória que confirmaram com novo golo marcado a Nicolau, o substituto de Rosas, o herói da noite.

ANTÓNIO AUGUSTO Salgueiros, 2-Varzim, 0

No primeiro encontro, a contar para os 3.º e 4.º lugares, defrontaram-se o Salgueiros e o Varzim. Uma equipa da 2.ª Divisão mais leve e com muitos elementos novos e outra da 1.ª Divisão, mais pesada e com mais obrigações. Venceu a que em teoria parecia mais fraca e digase já, que venceu bem. O seu primeiro tempo, jogado sobretudo com muita tranquilidade e com as cautelas que «a priori» lhe obrigava a ter para com um adversário mais forte, fez jus à vitória. Por 2-0. E obtidos os golos, mais se venceu na mente dos «encarnados» que poderiam vencer e mais redobram de esforços e de cautelas para segurar aquela esplêndida margem. Defesa reforçada e contra-ataque era a ordem para todos. Os poveiros passaram a dominar, sobretudo no segundo tempo, mas estavam desastreados no ataque, esbarrando com uma bem escalonada e autoritária defesa. Passada esta, uma ou outra vez, lá estava o guarda-redes «encarnado», algumas vezes inconsciente e espectacularmente para agarrar ou desviar as bolas que à sua baliza eram dirigidas.

O Salgueiros mostrou, ontem, um agradável acerto na sua equipa, acerto que lhe proporcionou um honroso 3.º lugar no torneio, enquanto que o Varzim se mostrou uma equipa aguerrida, desejosa de acertar, mas ainda com algumas falhas de ligação entre os seus sectores, mas não será preciso muito para emendar essas falhas mais evidente.

O Sporting não esteve à altura da equipa do Inter

Inter - 5
Sporting - 0

Por ALDO TERRUZZI

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

MILÃO, 12 — Num jogo em que mostrou fracas qualidades, o Sporting Clube de Portugal veio a Milão derrotar, no Estádio de San Siro, perante vinte mil pessoas, o Inter, e saiu vencido por 0-5, com 0-3 ao intervalo.

A equipa portuguesa nunca se mostrou capaz de igualar o grupo italiano. Este demonstrou claramente estar muito mais adiantado em preparação física, jogando, praticamente, ao seu nível habitual, ao passo que os portugueses denotaram todas as hesitações e in experiências de um conjunto que ainda não teve tempo de rotinar o seu jogo.

Por outro lado, lugar por lugar, os portugueses em poucos casos conseguiram igualar os seus adversários, ao passo que em sistema táctico nada pareceram trazer estudado, limitando-se a jogar para a frente, na mira de golos. Mas como defrontavam uma defesa extremamente sólida e não tiveram capacidade realizadora, acabaram por sofrer os golos que pretendiam marcar, já que o Inter dispõe de atacantes que se superiorizaram ao bloco defensivo visitante, crivado de goteiras.

Individualmente, ainda, alguns jogadores do Sporting agradaram: casos de Carvalho, o guarda-redes que fez muitas e boas defesas e só teve culpas (relativas) num golo; do defesa lateral Hilário, o mais regular dos portugueses; do médio Fernando Mendes, no princípio do encontro; de Lourenço, quando teve companheiro (Figueiredo) e de Peres, quando recuou para o meio-campo. Colectivamente, a equipa teve um completo malogro, sem sistema táctico defensivo nem ofensivo, com o ataque por completo inoperante e com a defesa sem dobradiças.

De modo geral, os jogadores portugueses actuaram desligados de uma ideia de conjunto, nunca houve compensações para as mudanças de posição que cada elemento ou cada sector ia ocupando no terreno. Um fraco jogo.

Quanto à turma do Inter, mantém exactamente as características que lhe foram inculcadas por Helenio Herrera, e que se conservam, apesar das críticas ou devido aos êxitos: a defesa é sólida, o meio do terreno dominado e o ataque rápido e contundente. Mantém-se o sistema de todos os jogadores servirem na cobertura da baliza, apesar da sua diferente colocação no terreno, e a ordem do dia mantém-se no sistema de atirar à baliza sempre que se está a menos de vinte metros.

Mazzola apareceu em grande forma, a confirmar que esta será certamente a sua «temporada de ouro». Suarez, ainda está forte, neste princípio de época. Vinício está bem integrado nas características do conjunto. Jair e Corso estão ao nível habitual. Toda a defesa apareceu muito rápida nas entradas e no trabalho de despacho da bola, quase sempre em boas condições. É natural que os jogadores do Sporting tenham beneficiado largamente do encontro, pois viram actuar uma das mais fortes equipas de todo o Mundo.

O sistema táctico foi o habitual: 1x4x3x2. Portanto o «libero» a acautelar a defesa, mesmo quando o resultado já estava amplamente assegurado. A aparente fragilidade do «2» final do ataque (Vinício, depois Jair, e Mazzola) foi compensado já pela velocidade de jogada já pelo reforço dos homens do sector intermédio, dos quais só Suarez nunca se integrou abertamente no ataque.

Pelo seu lado, o Sporting começou com um académico 4x2x4, depois rectificado para 4x3x3. Em qualquer dos casos, os jogadores não tiveram características para os lugares: falha completa de jogadores de grande área, no que respeita ao ataque, e grandes lapsos de marcação directa, de cobertura de zonas e de passagem do esférico para a frente no que toca à defesa.

Dos cinco golos, Mazzola marcou dois: o primeiro, aos 12 minutos,

depois de tabela com Corso, o segundo, aos 68 minutos, num remate pronto, sem que a bola parasse, sobre passe de Domengini. Corso fez o 2-0, depois de combinação com Domengini. E este marcou o terceiro, numa jogada semelhante à anterior. Estes dois golos foram marcados com o intervalo de 51 segundos, mesmo no fim da primeira parte. O quarto golo foi obtido por Jair, que momentos antes entrara e já tivera uma jogada exactamente igual, em que o remate final fora impedido pela defesa lusitana.

Dos portugueses, os únicos que tiveram remates de certo modo intencionais foram Moraes, no primeiro tempo, Lourenço, por duas vezes, e Peres, na segunda parte.

Árbitro — Sbardella

INTER — Sarti; Burgnechi, Picchi (Soldo), Guarnieri e Fanchetti; Bedini e Suarez; Domengini, Mazzola, Vinício (Jair) e Corso (Governatto).

SPORTING — Carvalho; Moraes (Alfredo), Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Mendes (Dani) e Ferreira Pinto, Adé, Lourenço (Figueiredo), Manca e Peres.

FUTEBOL NA EUROPA

IRLANDA

Prosseguiu o campeonato de futebol da República irlandesa, verificando-se os seguintes resultados: Drumcondra-Bohemians, 2-1; Dundalk-Athletic de St. Patrick, 1-0; Hibernians de Cork-Waterford, 3-1; Rovers de Shamrock-Celtic de Cork, 6-0; Limerick-Shelbourne, 5-1 e Rovers de Sligo-Drogheda, 2-3.

JUGOSLÁVIA

Referentes à 4.ª jornada, disputaram-se ontem os seguintes encontros do campeonato jugoslavo de futebol: Rijeka-Olimpia, 2-0; Zagreb-Racnicki, 2-1; Dinamo-Veloz, 1-0; Partizan-Estrela Vermelha, 1-1; Vojvodina-Sutjeska, 5-1; Sarajevo-Hajduk, 1-0; Vardar-Celik, 1-0, e Zeljeznicar-Ofk de Belgrado, 2-1. A classificação passou a ficar assim ordenada: Vojvodina e Sarajevo, 7 pontos; Radnicki, Estrela Vermelha, Partizan, Zagreb e Dinamo, 5; Rijeka, Olimpia e Zeljeznicar, 4; Hajduk, 3; Veloz, Ofk de Belgrado e Vardar, 2; Sutjeska, 1, e Celik, 0.

SUÉCIA

Para o campeonato sueco de futebol disputaram-se ontem os seguintes encontros: Brage-Elfsborg, 0-3; Degerfors-Oerebro, 2-2.

AUSTRIA

Resultados do campeonato austríaco de futebol: Austria de Viena-Wiener Sport Club, 2-2; Wacker de Innsbruck-Wacker de Viena, 1-1; Viena de Neustadt-Kapfenberg, 2-0; Lask-SW de Bregenz,

1-2; GAK-Austria de Klagenfurt, 2-0; Rapid-Graz de Sturm, 2-0, e Viena-Admira, 1-1.

O Rapid comanda com 6 pontos, seguido do Wien e do Viena, ambos com 5.

BÉLGICA

Resultados da jornada de ontem do campeonato belga de futebol: Tilleur-Racing White, 2-1; Standard-FC Brugge, 3-1; Anderlecht-FC Malinois, 2-2; Gantoise-Waregem, 2-2; Beringa-St. Truiden, 4-2; Antuérpia-Daring, 3-1; SC Charleroi-Beerschot, 1-1, e Lierse-FC. Liegeois, 1-2.

Após a jornada, a classificação ficou como segue:

Antuérpia e Beringen, 4 pontos; Beerschot, Racing White, Standard, FC. Liegeois, Tilleur e Anderlecht, 2; SC Charleroi, FC. Malinois, Waregem e Gantoise, 1; Lierse e St. Truiden, 0.

DINAMARCA

Na primeira divisão do campeonato dinamarquês de futebol, registaram-se ontem os seguintes resultados:

B 1903-Boldklub de Allborg, 3-0; Frem-Boldklub de Copenhagen, 2-1; Boldklub de Vejle-Hvidovre, 3-1; Aarhus-B 1909, 3-1; B 1913-Boldklub Akademisk, 0-3 e Esbjerg-Boldklub de Koge, 4-1.

A classificação ficou assim ordenada:

Hvidovre, 22 pontos; Vejle e Frem, 19; Esbjerg e AGF, 18; K. B., 17; Koge e B 1903, 15; A. B. e B 1909, 13; B 1913, 11 e Allborg, 10.

O italiano Bati campeão mundial de florete

ROMA, 11 — (F. P.) — Classificação final do campeonato do Mundo:

XADREZ

O dr. Tavares da Rocha venceu um torneio europeu por correspondência

Organizado pelo Departamento Europeu da Federação Internacional de Xadrez por correspondência concluiu-se, agora, um torneio da Categoria de Honra que teve o seguinte desfecho: 1.º, dr. Tavares da Rocha (Portugal) e Kantschev (Bulgária), 4,5 pontos; 3.º, Neumann (Alemanha Ocidental), 4; 4.º, Liebscher (Alemanha Oriental) e Bures (Checoslováquia), 3; 6.º, Peterhänsel (Alemanha Oriental), 2,5; 7.º, Vatarescu (Roménia), 0.

Organizado pelo mesmo organismo, começou a disputar-se, em 10 de Agosto, um torneio da Categoria de Mestres em que além do dr. Tavares da Rocha tomam parte Martens (Bélgica), Rathmann e Langer (Alemanha Oriental), Hillebrand e Wieland (Alemanha Ocidental).

Joaquim Durão na Holanda

Parte amanhã para Haia, o campeão nacional Joaquim Durão, que, naquela cidade, tomará parte no Torneio Zonal, que decorrerá entre 13 de Setembro a 9 de Outubro.

do dos mestres de armas, que decorreu em Roma:

1.º, L. Bati (Itália), 25 vitórias — 1 derrota; 2.º, Courtillot (França), 24 — 2 derrotas, depois de barragem; 3.º, R. Gentile (Itália), 24 — 2 derrotas, depois de barragem; 4.º, Barbas (França), 21 — 5; 5.º, Lodetti (Itália), 20 — 6 — 63 toques recebidos; 6.º, Berni (Itália), 20 — 6 — 67 toques recebidos; 7.º, Sudre (Estados Unidos), 19 — 7 — 71; 8.º, Gravelet (França), 19 — 7 — 77.

A classificação, por equipas, do campeonato do Mundo dos mestres de armas ao florete, é a seguinte:

1.ª, Itália (L. Abat, G. Lodetti, R. Gentile) — 69 vitórias; 2.ª, França (J. Courtillot, Barbas, Gravelet), 64; 3.ª, Itália (A. Lomele, A. Terenzi, A. Berni), 51; 4.ª, Bélgica (Molemans, Gradville, Calleuw), 38; 5.ª, Alemanha (Angelini, Kolbinger, Borbonus), 22; 6.ª, Grã-Bretanha (Simons, Perarson, Boston), 20; 7.ª, Grécia (Komitidis, Dontis, Gaziagnis), 18 vitórias.

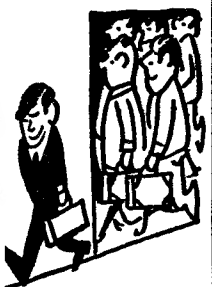
motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS



UM NEGÓCIO DA CHINA

Já repararam no grande negócio que o Vitória de Setúbal fez no capítulo de transferências na nova época de futebol? E os primeiros frutos já começaram a ser colhidos na «Taça Costa Verde». Frutos verdes que o tempo se encarregará de amadurecer.



Com a saída de um só jogador de nomeada, Jaime Graça, foi possível a entrada de seis elementos também de bom nível futebolístico: Pedras, Vital, Guerreiro, Arcanjo, Mateus e José Carlos. E parece que, ainda, sobram uns cobrezitos...

Saiu um jogador e entrou mais de meia equipa. Um negócio da China!

O FINTOSAS

Anuncia-se a vinda de mais um jogador ultramarino para a Metrópole. Trata-se do Fintosas, médio-centro do Belenenses de Cheringoma. Parece que o Fintosas vem para o Benfica. Antes o Fintosas que o Fitosas, porque fintosas, já cá há muitas.

DISPENSADO DAS ORAIS

Para poder ser treinador do Atlético de Madrid, Otto Glória teve de fazer exame, naquela cidade, em virtude de não possuir qualquer diploma do Curso de Treinadores. Foi um exame simples, teórico, quase um pró-forma, só para resolver a actual situação do técnico brasileiro. Não foi preciso muita coisa para os espanhóis ficarem a saber que Otto Glória sabia de futebol. O exame durou, apenas, meia-hora, podendo dizer-se, ainda, que a prova escrita foi tão brilhante que o examinador ficou dispensado das «orais». E logo das «orais» que é o seu forte!

Como tudo foi tão teórico e tão simples, Otto Glória ficou autorizado a treinar o Atlético de Madrid até ao fim da época, mas continua sem curso nem diploma. Se decidir a continuar a sua carreira em Espanha, terá mesmo de ir para a escola — possivelmente, curso de Adultos — aprender bola.

No fim da presente temporada apresentam-se duas alternativas ao famoso técnico:

- 1.ª — Ou tira o Curso de Treinador e fica mesmo treinador a sério em Espanha.
- 2.ª — Ou não liga nenhuma a isso e vem treinar para Portugal.

Aqui qualquer curso serve... Até o de dança (que era o de Bela Guttman).

O PRIMEIRO PROTESTO

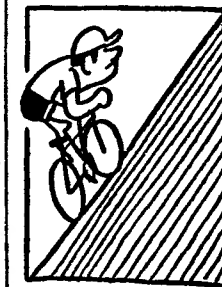
O futebol a sério começou na quarta-feira passada, no Estádio do Restelo, com os primeiros jogos da «Taça de Honra» da 1.ª Divisão da A. F. L.

Com o futebol a sério regressaram também os protestos a sério contra os árbitros, dirigentes, técnicos e jogadores das nossas principais equipas. Foi o caso de um adepto belenense querer a viva força que o árbitro marcasse um «canto» contra os «leões» por a bola ter batido na perna de um adversário antes de sair. Foi o primeiro protesto da época. Claro que o árbitro nada marcou porque se a bola bateu de facto na perna de um «leão» não foi antes de sair. Já tinha passado a linha de cabeceira. Só havia razão numa coisa: a bola bateu, de facto, na perna de um «leão» — o fotógrafo António Capela, que é, realmente, do Sporting.



SUGESTÃO

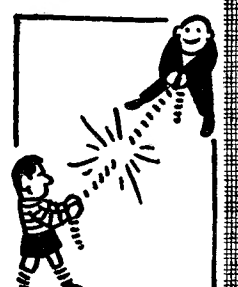
A Federação Portuguesa de Ciclismo acaba de indicar a constituição da nos-



sa equipa para a Volta a S. Paulo (Brasil). Como esta prova começa já no dia 24 e não há muito tempo para se pensar em preparação (o que aliás pouco interessa porque o resultado é sempre o mesmo) podia organizar-se, até lá, uma corrida por etapas com partida de Santos e passando pelo Conde Barão, Elevador da Bica (Prémio da Montanha) Rua de São Paulo e, por último, chegada à Rua Nova de Carvalho, à porta da antiga sede da Rob-bialac.

ACORDO

Sporting e Figueiredo chegaram às boas, depois de um longo período de espera para o acordo entre ambos, o que constituiu a grande suspensão do desfecho deste ano. O jogador segundo as suas características actuou ao ataque na mira de receber mais. A direcção do clube manteve-se à defesa, na mira de pagar menos. Foi uma espécie de luta de tracção. Cada um puxando a



brasa à sua sardinha. E a corda partiu-se pelo lado mais fraco.